este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

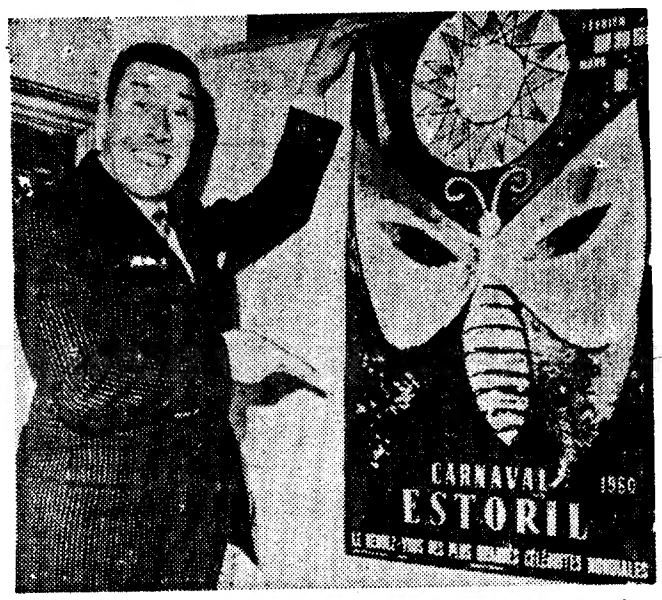
SABADO, 27 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 307 ANO 50.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

MORREU FERNANDEL



FERNANDEL, com um cartaz do Carnaval do Estoril, de que foi «rei» em 1960

PARIS, 27 — (F. P. e R.) — O actor Fernandel faleceu ontem, no seu domicílio, em Paris, após uma longa e dolorosa doença.

O conhecido cómico francês, cujo verdadeiro nome era Fernand Castandi, tinha 67 anos.

Fernandel fez uma fortuna com o seu sorriso cavalar, e actuou em mais de 100 películas nos últimos 30 anos.

A doença atingiu-o quando trabalhava no sexto filme da série «Don Camilo», intitulado «Don Camilo e os contestatários».

Fernandel deixa viúva e três filhos, um dos quais Franck Gerard, também é actor.

(Continua na 21.ª página)

O Presidente do Conselho desembarcou esta manhã na ilha de São Vicente

A NORUEGUESA JULIE EGE teve o seu momento de emoção quando entregou a Ian Anderson, do grupo pop Jethro Tull, o disco de ouro com que aquele conjunto foi homenageado por ter vendido mais de um milhão de discos da sua canção «Benefit»

SÃO VICENTE DE CABO VERDE, 27 — (A. N. I.) — O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, desembarcou, esta manhã, em São Vicente de Cabo Verde, eram sete horas e quarenta e cinco.

Duas horas de entusiasmo na ilha Brava

NOVA SINTRA (Ilha Brava), 27 — (A. N. I.) Não chegou a durar duas horas a passagem do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, pela Ilha Brava, mas a sua visita ficará para sempre marcada na memória das populações que souberam exprimir com sóbria eloquência o que pensam, no dístico atravessado de lado a lado na Avenida Central da vila: «Deus o trouxe, Deus o acompanhe, que acompanha Portugal».

Foi entusiástica a recepção, entusiástica como na ilha de Santiago. Entusiástica como no Fogo. Caracterizada pela mesma espontaneidade, o mesmo calor humano, a mesma ausência total de protocolo e de serviço da ordem, o mesmo contacto franco e directo entre o governante e o povo.

Na Brava houve, porém, algo de diferente — pode dizer-se que a morna e a

(Continua na última página)

Israel rejeitou a exigência de retirada dos territórios ocupados na guerra de 1967

NAÇÕES UNIDAS (Nova York, 27 — (R.) — Israel rejeitou formalmente a exigência do Egipto de que deveria retirar de todos os territórios árabes ocupados na «Guerra dos seis dias», em 1967, segundo afirmaram fontes bem informadas afectas á ONU.

Contudo, na sua resposta ás propostas de paz egípcias, Israel concordou em particulars» acrecentaram as mesmas fontes.

O embaixador israelita, Yosef Tekoah, entregou a noite passada a resposta do seu Governo ao enviado da ONU, dr. Gunnar Jarring.

O EGIPTO AGUARDA

CAIRO, 27 — (R.) — A próxima iniciativa política do Egipto será decidida á luz da atitude a ser adoptada pelo enviado da ONU ao Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, a seguir á recepção, ontem á noite, da resposta de Israel ás suas propostas de paz — afirma hoje o jornal «Al Ahram».

A atitude egípcia será, também, dependente da do Conselho de Segurança (visto que a sua resolução de Novembro de 1967 era a base dos actuais contactos para solucionar o problema — diz ainda aquele autorizado jornal.

O Cairo aguarda, ainda, a atitude das quatro grandes potências, que se espera será conhecida nas próximas horas.

A atitude do Egipto derivará da sua determinação de não permitir que Israel fuja a responder á pergunta do dr. Jarring sobre as suas promessas de retirar de territórios ocupados, de acordo com a resolução de 1967 — prossegue «Al Ahram».

O papel das diferentes instituições de crédito no financiamento do investimento

focado pelo dr. Miguel Quina na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

PORTO, 27 — Realizou-se hoje, nesta cidade, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão que apreciou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos á ultima gerência.

O discurso do dr. Miguel Quina o primeiro que proferiu á assembleia geral na quali-

(Continua na 21.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS NA 24.ª PÁGINA

A GASOLINA AUMENTOU DE PREÇO EM ESPANHA

(Ler na pág. 23)

HOJE 44 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

A MENOS de um mês de terminar o prazo para a entrega dos cupões-duplos que habilitam os nossos leitores a participar na grande iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» não diminui o interesse por esta realização integrada no ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal. Muitas dezenas de milhares de leitores enviaram já os seus boletins e diàriamente chegam até nós mais adesões. Tanto como o natural desejo de receber um dos valiosos prémios instituídos, há da parte de muitos participantes um espírito de colaboração que registamos com agrado.

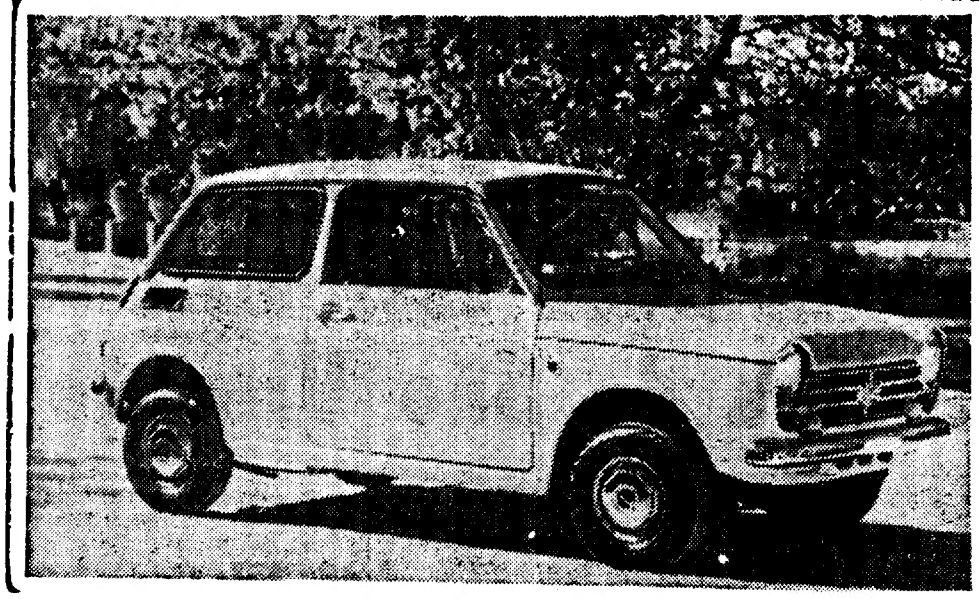
Mas, além dos nossos leitores, a quem a iniciativa se destina, o «Diário de Lisboa» não esqueceu as pessoas que vendem. Assim voltamos hoje a referir-nos aos prémios que foram instituídos para os agentes e venvedores, o primeiro dos quais é um magnífico automóvel «Honda N 360», uma novidade no mercado automóvel nacional, recentemente introduzida no nosso país pela «Santomar», representante

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

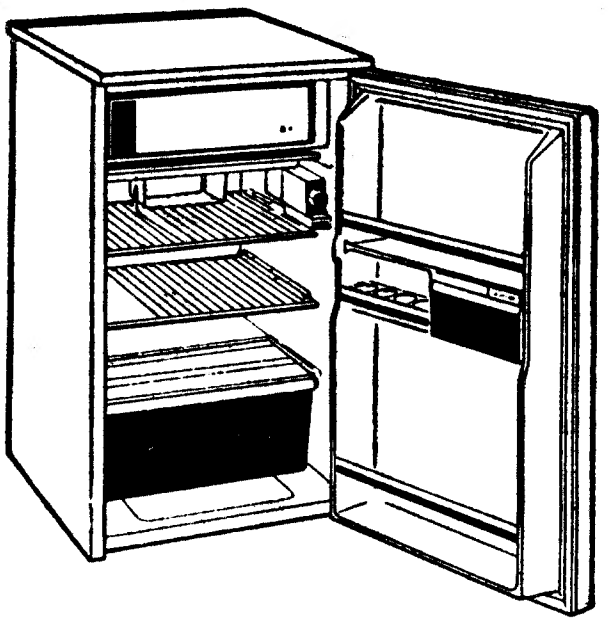
desta marca. Trata-se de um prémio útil e oportuno, e



O automóvel «Onda N-360»

que, para além do seu valor material, vai certamente agradar em cheio a uma das pessoas que diàriamente, em Lisboa ou noutro qualquer ponto do território nacional, vendem o nosso jornal. Pela primeira vez estes nossos colaboradores são lembrados e, em paralelo com os leitores a quem vendem o «Diário de Lisboa», ficam também habilitados a outros prémios pois, além do automóvel «Honda N 360», a lista inclui ainda bicicletas motorizadas «Sachs» e outros objectos de agrado geral.

É preciso, no entanto (e voltamos a chamar a atenção para este ponto), que os leitores, ao preencherem o cupão-duplo que nos deve ser enviado, não se esqueçam de mencionar também o nome do estabelecimento ou vendedor a quem adquirem o «Diário de Lisboa», pois só assim estes ficarão automàticamente habilitados aos prémios e portanto integrados como participantes na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa».



O frigorífico «Philips» HN-2144

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se ele e ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA». Rua Castilho 185 1.º — Lisboa 1

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

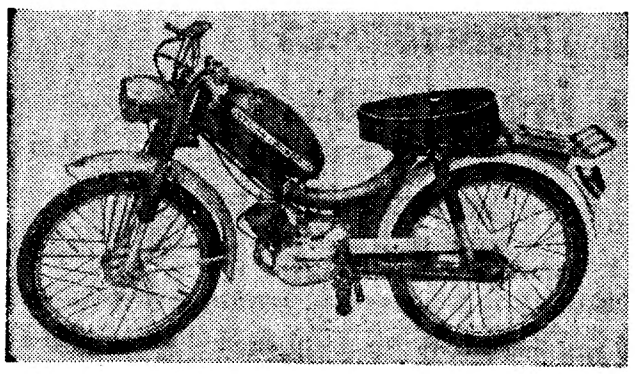
Aceitam se desde já assinaturas pelo período da iniciativa Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00



Uma das motorizadas «Sachs-Minor»

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diario de Lisboa» residentes no continente
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 -1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão duplo o selo de 1$00 que se destina logicamente a despesas de correio
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numerica e altabetica O cartão de identidade receberá o mesmo numero do cartão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diario de Lisboa» permite lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios ja instituidos e ainda a beneficios de outras iniciativas a promover
- o leitor do «Diario de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuido em sorteio tera de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «Diario de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

(*) Por «cabeçalhos» entende se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profiesão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUIDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

QUATRO DIAS DE CARNAVAL N'O RIO DE JANEIRO

Por CHIANCA DE GARCIA

SÁBADO — Começa hoje o Carnaval. No Rio o Carnaval é sagrado. No último ano, num sábado como este, em certa família de muitos jovens, faleceu o avô. Nunca se viu chorar tanto. De raiva. Isto é só um exemplo. Aquele negócio aborrecido do *Brasil, ame-o ou deixe-o*, no Rio de Janeiro teria de ser assim: Brasil, ame-o ou deixe-o, mas depois do Carnaval. O Carnaval é um rito. Direi melhor: um mito. Mas um mito colorido em carne, suor e sede. Há quem nestes quatro dias, fuja do Rio em busca de retiros espirituais. Ilusão. Levam dentro deles a endemoniá-los a batucada do samba. Outros chegam supondo passar quatro dias num manicómio. Enganam-se. O Carnaval carioca é um louco que aparenta ter juízo. Disfarça. São raros os seus momentos de loucura livre e espontânea. O Carnaval autopolicia-se. Daí desiludir os turistas. A não ser no desfile das escolas de samba...

AS BANDAS — Hoje, sábado, o negócio começa pelas bandas. Há anos os boémios de Ipanema inventaram a mentira de uma banda que não toca, bebe. Este ano vão sair outras no mesmo género. No Leme, na Tijuca, em Botafogo, não sei mais onde. Usam o mesmo nome de bandas. Mas também não são de música. Ninguém toca. Mas todos sabem pular, gritar, berrar. E beber. É uma espécie de carnaval da cerveja. Divertido, talvez, mas não substitui o velho carnaval de rua que foi o bom há trinta anos, comovedoramente ingénuo com os seus blocos de jardineiras *(Se você fose sincera, ó, ó, Aurora)* e os bailes de mas á fantasia. Eu adorava. Era uma pureza de alma exemplar. Mas de banda, não gosto. Aqui onde moro, isso é, no edifício, formou-se também uma banda na base do copo. Convidaram-me. Como por estes corredores há mais de vinte botequins considerei troço superior á minha capacidade. Dei o fora...

FUGA PARA 1927 — Foi assim que às três da tarde resolvi esconder-me num cinema. E estavam exibindo, imaginem o quê? *O Circo* de Charlie Chaplin.

Assisti á estreia aí em Lisboa. Onde, não lembro. Depois nunca mais tornei a vê-lo. Por isso não o guardava intacto na memória. Outros, além da *Busca do Oiro*, esse totalmente inesquecível, além dos de curta-metragem, já os tenho revisto. Mas agora, finalmente eis de novo o funâmbulo á força. Chaplin, foi, acima de tudo, para mim, o mestre do efeito, do *gag*, do contraste, da surpresa, do imprevisto, da mágica, do absurdo, do choque. Tudo com recursos da maior simplicidade. Sózinho, é todo um tratado (hoje em perigo!) da arte de prender o público pela imagem e pela visualidade exacta e directa. Na sua psicologia de instinto arranca muito mais do espectador do que uma semana de sofá na sala de um psicanalista, com luzes esverdeadas.

No entanto, entre o homem e a sua obra sempre existiu, para mim, per-homem no jeito dos super-homens que eu admirava. Não há super-homem sem inferno interior. Como Tolstoi. Como Dostoiewski. Camilo, em meu modo de sentir, foi um super-homem. Chaplin, não. Sempre foi um homem astuto, construindo o edifício do seu génio com as pedras do ridículo e do sarcasmo ligadas pela argamassa do sentimentalismo. Nisso foi um mestre sem igual. O maior do cinema. Aqui está *O Circo* a demonstrá-lo. Do mesmo jeito que há meio século nos fazia rir e chorar, comove e empolga este público de hoje que se debate, ávido de renovação, neste mundo desesperado e convulso em que somos humilhados comparsas.

Foi cantado, elogiado, louvado por filósofos, escritores, ensaístas. E há mesmo um largo poema de Carlos Drummond de Andrade, escrito, creio eu, na década de 40, que termina assim: — *«Ó Carlito, meu e nosso amigo, teus sapatos e teu bigode / caminham numa estrada de pó e de esperança.*

CIÊNCIA METEOROLÓGICA — Saio do cinema e leio o último boletim meteorológico: — «a actual estiagem (mais de 30 dias sem chuva) é a maior de todos os verões, e mais demorada que a de 1937. A de 1955 também foi muito séria. 28 dias sem chuva. Mas não haverá variação. Não há sinais de chuva para os dias mais próximos. Só calor.»

MEUS VELHOS DIAS DO RECIFE — Alguém me convida para um drinque. Passam blocos arrastando no asfalto os chinelos de madeira. Há uma corrida de automóveis fantasiados. Coisa sem interesse. Mas estava chegando a hora do desfile dos frevos. Subo as arquibancadas agora semivazias da Presidente Vargas. Não sei se vocês, aí em Lisboa, sabem o que é o frevo. Trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, obcecante, violenta e frenética, que milhares de bailarinos coreografam cada um a seu jeito. Para tirar melhor efeito na variedade dos passos, sempre arriscados e difíceis, o frevista munes-se de uma sombrinha, colorida e ornamentada..que dá o necessário equilíbrio ás piruetas e acrobacias aparentemente inverosímeis.

Vistas de longe as sombrinhas parecem flores agitadas por um vento desconexo.

Sou crente do frevo. Mas, ai de mim! — só em Pernambuco. Os frevos desfilando no Rio de Janeiro são um préstito de saudosismo. Especialistas, não há. Ou não quiseram vir. Lá, sim, estou de acordo com o psicólogo Sousa Leite: — «o frevo é uma dança diabólica que mais se assemelha a um caso de epilepsia ritmada». Tem razão. Mas dançado aqui, e por gente que tem vergonha de exibir a sua doidice, o frevo é a melancólica caricatura de uma procissão de pecadores arrependidos...

SAMBA — E fugi para Madureira um dos poucos subúrbios cariocas onde ainda se vêem autênticos foliões brincando nas ruas. À maneira do velho Entrudo. Ainda se jogam serpentinas e chovem ondas de *confetti*.

A seguir arrastam-me para uma escola de samba. Uma não, várias. Mas em todas, nesta última noite do ensaio, os turistas americanos estragam tudo. Invadem a pista. Querem dançar com as mulatas. Bebem. Gritam. Tropeçam. Caem. Chateiam. Por fim são gentilmente mandados embora depois de terem gasto os últimos dólares. Só então quando o crioulêu está na deles, isto é, á solta, já quando o Sol põe pequeninas calíspas de oiro na poeira esparsa no ar começa o ensaio de verdade. E rompe do fundo dos corações, guardado e cultuado nas fibras mais íntimas daquele povo, o pedaço do samba da escola do Salgueiro que amanhã, domingo, ecoará na Avenida Presidente Vargas:

Pega no ganzá,
Pega no ganzá,
Senhora dona da casa
Traz seu filho prá sambá!

E DE REPENTE PORTUGAL — Anunciaram os jornais que chegaria hoje Jane Fonda. Porquê Jane Fonda aqui, hoje? Para contestar o carnaval? Dois repórteres iam ouvi-la e fui com eles. Chega o avião, e nada de Jane. No recinto da Alfândega a confusão do costume. Nisto vejo sobre o balcão um montinho de livros. Dois *vient-de-paraître* de Paris, e um volume. — ó céus! — em edição portuguesa. Não resisto e aproximo-me. Há uma mulher brigando com os empertigados funcionários aduaneiros. Os livros devem ser dela. Continua gritando. Aproximo-me e, hábilmente, apodero-me do volume lusitano. Trata-se de um novo romance de Virgílio Ferreira. Seu título é *Nítido Nulo*. Leio aqui e ali. Há um forte, o mar, e uma praia deserta. Como epígrafe traz um verso de Pessoa *«Não haver Deus e um Deus também»*. Vou folheando. A mulher continua dizendo desaforos. Como quem não quer nada vou-me afastando. Penso em roubar o livro. Vou lendo ao acaso. Subito, á mulher aproxima-se de mim, e grita:

— Perdão, cavalheiro, esse livro é meu.

Arranca-o das minhas mãos e vai embora. Fico pensando baixinho:

— Raios a partam!

ILUSÃO — Volto para casa e escuto o boletim meteorológico: — «Mesmo que a frente fria, localizada ontem á tarde no litoral de São Paulo, chegue ao Rio de Janeiro, virá tão debilitada que causará no máximo chuviscos esparsos, com possibilidade de tempo nublado hoje, passando a bom, com nebulosidade, até ao fim do carnaval. O calor persistirá».

Estendo-me numa poltrona e resolvo dormir duas horas. Lá, em baixo, na Avenida Copacabana, passa um bloco cantando.

DESILUSÃO — São quatro horas. Acordo debaixo de um verdadeiro temporal. Chove torrencialmente.

Não só aqui em Copacabana mas em toda a cidade. Ouço, pelo rádio, que surgem inundações por todos os bairros. Mesmo assim, na Presidente Vargas continua, num espanto inesperado, o desfile dos blocos. Lá vão os *Caciques de Ramos* decididos e firmes. Apesar do pa-

(Continua na 24.ª página)

a
RANK XEROX
LIMITED
tem o prazer
de comunicar
que realiza
no Hotel Ritz
em Lisboa
nos dias 2, 3, 4 e 5
de Março,
uma exposição
de equipamento
de duplicação,
com demonstrações
feitas por técnicos
especializados,
visando sobretudo
a automatização
do processo
de duplicação.
RANK XEROX

SERVIÇO IMPECÁVEL
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE CONFORTÁVEL
ESTACIONAMENTO ASSEGURADO
FIL
RESTAURANTE
Praça das Indústrias·Tel. 639048·Lisboa 3
GERÊNCIA E SERVIÇO
DOS RESTAURANTES E PASTELARIAS
MARQUES e BENARD

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TRESPASSE
G. gaveto, Amadora, centro c/ cave 200 m². Qualquer ramo.
Resposta a este jornal ao n.º 724.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Caramba
Lubrificante e dissolvente de ferrugem
COFERTEL — R. da Boavista n.º 180-1.º
Tel. 69 09 57 LISBOA

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

MARIA DE LOURDES RESENDE

LES CASTORS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

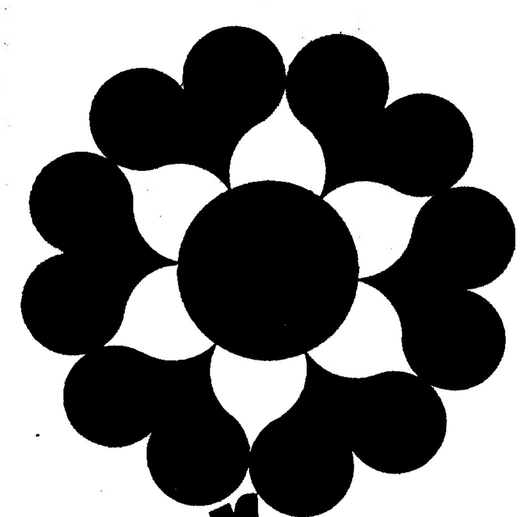
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Angie Bubbles
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos

casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino



flor sem tempo
paulo de carvalho
em disco
a partir de 1 de Março

É HOJE A ESTREIA DE «FRANGAS NA GRELHA»

Adiada por motivos imponderáveis, é esta noite (em duas sessões) a estreia, no ABC, da nova revista popular «Frangas na grelha».

Produzida por Humberto Cunha, «Frangas na grelha» é um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, e interpretação de Camilo de Oliveira, Ivone Silva, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Anabela, Luís Horta, Orlando Fernandes, Maria Tavares, Nina Flores, Lina [illegible]rgado, [illegible]duardo Vilaverde Fernanda Pinto, Leonor Cafum e, em participação especial, Tony de Matos.

O prof. [illegible]anue[illegible] Lima chefiou a montagem, que inclui maquetas de Manuel Lima, Pinto d[e] Campos, Moniz Ribeiro, Fernando Bent[o] [e] José Alberto enquanto que a execução cenográfica é de José Manuel, Rebocho e A. Alberto. Pinto de Campos idealizou os figurinos, confeccionados sob a orientação de Josefina Soares nos Ateliers Paiva Por seu lado, a direcção musical é do maestro João de Vasconcelos pertencendo a Bar[illegible] Soray a coreografia.

Com direcção-geral de César de Oliveira, «Frangas na grelha» tem ainda, um «ballet» internacional.

O Experimental do Porto apresenta Beckett na Casa da Comédia

O Teatro Experimental do Porto, instituição com os mais relevantes serviços prestados ao Teatro Português, regressa hoje a um palco de Lisboa, para apresentação de «Fim de Festa», de Beckett.

Pela segunda vez o público pode enfrentar-se no pequeno palco da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, com um poema dramático que constituirá por certo convívio inesquecível com o grande Teatro. «Fim de Festa» foi apresentado no Royal Court Theatre de Londres, em 1957, três anos depois do aparecimento da célebre peça «À Espera de Godot». Reflexo lúcido de uma época de transição, o teatro do Beckett tornou-se familiar, exercicio necessário, ao publico interessado na sua evolução critica e estética.

A direcção é do encenador Julio Castronuovo e a tradução de Curado Ribeiro A interpretação está confiada aos actores do elenco do Teatro Experimental do Porto: Nita Mercedes, Diamantino Silvestre, António Reis e José Brás.

O espectáculo estará em cena só até ao dia 7 de Março. Amanhã, e no próximo sábado 6 e domingo 7, haverá sessões ás 16 horas, seguidas de colóquio.

As marcações podem ser feitas pelo telefone 677299.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
marcações t. 677299
Hoje, às 22 h. e Domingo 28, pelas 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
Pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
Só até 7 de Março
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

INFORMAÇÃO
CULTURA POPULAR
TURISMO

Acaba de sair o volume 4 deste boletim de divulgação e especialização técnica

SUMÁRIO: ENSAIOS E ESTUDOS — NOTAS E COMENTÁRIOS — VARIA — DOCUMENTAÇAO — ANTOLOGIA — LEGISLAÇAO: LEI DO CINEMA; PARECER DA CAMARA CORPORATIVA — NOTICIÁRIO

338 páginas: 25$00

Pedidos de assinatura e de permuta:
Secretaria de Estado da Informação e Turismo — Palácio Foz — Restauradores

Distribuição exclusiva:
LIVRARIA BERTRAND

FOGÕES
ARTHUR MARTIN
de fama mundial

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 369332 — LISBOA

TEATRO VARIEDADES TEL 326037

HOJE: 2 sessões
20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA

• ...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 HORAS
ÚLTIMOS DIAS
Dia 11, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

MARIEMA

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493

(M. 17 anos)
HOJE, às 21.45 h.
AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

TEATRO MONUMENTAL TEL 555133

HOJE:
2 SESSÕES — Às 21 e 23 h.
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 4.º MÊS

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

AMANHÃ: à tarde, às 16 h.

Hoje: 2 sessões
20.45 e 23 h.
ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL 361740

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS
A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970
com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● e as atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTAVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

OCTAVIO DE MATOS

TEATRO ABC

TEL. 36 67 45

Empresa Teatral José Miguel, Ld.ª

HOJE ESTREIA

ÀS 20,45 e 23 HORAS

★ AMANHA: MATINÉE ÀS 16 HORAS ★

A REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

★ Original de **PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA** e **ROGÉRIO BRACINHA**

★ Música de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

direcção de figurinos **PINTO DE CAMPOS**

direcção de montagem **PROF. MANUEL LIMA**

maquetas de **MANUEL LIMA, PINTO DE CAMPOS, MONIZ RIBEIRO, FERNANDO BENTO** e **JOSÉ ALBERTO**

cenografia de **JOSÉ MANUEL, REBOCHO** e **A. ALBERTO**

chefe-maquinista e contra-regra: **CARLOS GRAÇA** ■ ponto: **ALVARO ROSA**

assistente de palco: **ANTÓNIO PEREIRA** ■ luz e som: **ALFREDO ABRANTES**

guarda-roupa dos prestigiosos **ATELIERS PAIVA**
confeccionado sob direcção de **JOSEFINA SOARES**

direcção coreografica **BARRY SCRAY**

direcção musical **JOÃO DE VASCONCELOS**

direcção e encenação **CÉSAR DE OLIVEIRA**

chefe de bilheteira: **JOSÉ FRAGOSO** ■ administração e relações públicas: **ALBERTO CARDOSO** ■ publicidade: **NEVES DE SOUSA**

★ O produtor **HUMBERTO CUNHA** apresenta

UM ELENCO DE PRIMEIRAS FIGURAS

CAMILO e IVONE

NICOLAU e ANITA

ANABELA | **LUIS HORTA**

ORLANDO FERNANDES | **MARIA TAVARES**

NINA FLORES / LINA MORGADO / EDUARDO VILAVERDE / Fernanda Pinto / Leonor Cafum

O BALLET INTERNACIONAL DO **ABC**

ADULTOS

e a participação especial de **TONY de MATOS**

AMANHÃ NO S. JORGE

CINEMA ANTES DO ALMOÇO

«A sangue frio» foi um dos melhores filmes exibidos entre nós em 1970. A crítica especializada, e os apreciadores de bom cinema, foram unânimes em tecer as mais elogiosas referências a esta obra de Richard Brooks.

O filme relata — porque de verdadeiro relato se trata — um quádruplo assassínio e a perseguição, condenação e execução dos criminosos. O facto é verídico, tendo sido o argumento extraído do famoso livro homónimo de Truman Capote.

A Câmara cinematográfica não se não uma testemunha que vê, que grava e conta, e tudo com frieza, com realismo impressionantes.

Brooks, servindo-se duma técnica apurada e com fotografia a preto e branco, muito bem aproveitada, regista o tremendo acontecimento. Neste filme não se encontra um comentário, nem sequer interpretação do facto: narra-se tudo e tudo está bem explícito, bem expressivo. Nada mais é preciso.

«A sangue frio» é o filme que, em sessões de «Cinema com Critério», o São Jorge exibe amanhã, ás 11 horas da manhã, de colaboração com o Cineclube Católico.

«A TRADIÇÃO DA BALADA»

No dia 3 de Março, às 18 horas, o sr. M. J. Conneiy falará, no Instituto Britânico, uma conferência, em inglês, sobre «A tradição da balada»

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

HOJE E AMANHÃ
Às 16 e 21,45 horas

Últimas semanas

DO GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA

o inocente

ATENÇÃO

Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados á tarde e nos dois espectáculos de domingo, têm, nas normas habituais, 50% de desconto

— (Maiores de 17 anos) —

14.ª SEMANA

CONCERTOS EM DIÁLOGO
J. M. P.
Piano: **MARIA JOÃO PIRES**
— Violino: **ORTWIN NÖTH.**

Quer discutir problemas relacionados com música séria? — Faça-se sócio da **JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA** e colabore na **Série Fonseca & Burney — SETE CONCERTOS EM DIÁLOGO** no Teatro Maria Matos aos domingos às 11 horas.

Informações 553131, das 18 ás 20 horas.

Maiores de 6 anos

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE, ÀS 16 HORAS, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ás 16 horas:
«Matinée» com 50% de desconto para estudantes

DOMINGO, às 16 horas e às 21.45 horas

LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO

e por ordem de entrada em cena
JOSÉ GOMES
CARLOS SANTOS
EDUARDA PIMENTA
LUIZA NETO
LIBANIA FEITEIRA
LAURA SOVERAL
BATISTA FERNANDES
ANTÓNIO MONTEZ
VICTOR DE SOUSA
LUÍS VARELA
VICENTE GALFO
ORLANDO COSTA
FERNANDA BARRETO

Maiores de 17 anos

DEPOIS DA QUEDA

AFTER THE FALL

PEÇA DE **Arthur Miller**

Subsídios: **Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro**

ESPECTÁCULO INFANTIL (Maiores de 6 anos)
HOJE, ás 18.30 horas — DOMINGO, ás 11 horas
EMÍLIO E OS DETECTIVES
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CURSOS ÁUDIO-VISUAIS DE FRANCÊS

organizados pelo
SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
em colaboração com o
INSTITUT FRANÇAIS DE LISBONNE
e dirigidos aos sócios do Sindicato

CURSOS — Serão ministrados por professores franceses, devidamente habilitados e especializados na utilização de meios audio-visuais, destinando-se um a iniciados e o outro a candidatos com conhecimentos oráticos, sendo estes ultimos sujeitos a testes.
DURAÇÃO — De Março a Junho de 1971.
HORÁRIO — Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira, das 19.15 ás 22.15.
FUNCIONAMENTO — Liceu Francês Charles Lepierre, Avenida Eng.º Duarte Pacheco.
INSCRIÇÕES — Na Secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, das 18.30 ás 23 horas.
INFORMAÇÕES — Telefones: 5 99 93 e 4 57 12.

ZANUSSI
electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

SESIMBRA-COTOVIA

VENDE-SE

MORADIA, COM PISCINA, TIPO FRANCES, DENTRO DE PINHAL

TEL. 534547 - 47407 - 229737

GRUPO 4 TIVOLI

ANUNCIA Às 18 e 30

ÚLTIMOS DIAS

DE UM SENSACIONAL ESPECTACULO

DIAS 1, 2 e 3

BILHETES À VENDA

50% A ESTUDANTES

as irmãzinhas

DE EDUARDO MANET ENC. COSTA FERREIRA

TEATRO DA TRINDADE

SANTARENO: O DUELO

O DUELO, de Bernardo Santareno. Encenação de Varela Silva. Cenário de Lucien Donnat. Sonoplastia de Leonel da Silva. Fundo musical de Fernando Ribeiro. Companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Cecília Guimarães, João Perry, Henriqueta Maya, Elisa Lisboa, Rui Pedro, Rui Represas, Fernando Loureiro, Maria Dulce, Menichè Lopes, Maria João Galope e João Manuel.

Uma paixão selvagem (fatal como nos fados); uma violação (narrada); dois suicídios, mais um, no passado; uma mãe que enlouquece; uma bruxa e o respectivo bruxedo; touros e cavalos em som; um pai agonizante (diz-se); dois casamentos em perspectiva (falhados); uma linguagem em que a poesia é um maneirismo; um drama aos berros que só mexe nos nossos ouvidos — eis esta peça de Bernardo Santareno que dez anos irremediàvelmente (parece) destruiram. Dez anos é muito pouco tempo — mas estes dez últimos anos teatrais equivalem a uma «eternidade». Santareno sabe-o bem (por isso escreveu «O Judeu»): por isso me espanto que não tenha mexido na sua peça de forma a apagar tanto quanto possível as arestas de uma retórica que (agora) me parece insuportável. O que poderia haver na peça de mais fecundo, de mais durável — a definição social das personagens, a impossibilidade de dois amantes potenciais ultrapassarem as barreiras de classe e de vencerem preconceitos — é afogado por essa retórica, e não só por ela, mas pela sua própria estrutura dramática, pela sua perspectivação ideológica.

Repetem-se tempos dramáticos excessivamente convencionais (personagens que escutam à porta; cenas de luta entre Ângelo e Manuela); não se cria uma respiração de tensões que, por isso, se esgotam a si próprias, e perdem toda a força. Acresce ainda que a própria linguagem da peça obriga os actores a um estilo de representação que adopta um diapasão acima do aceitável, de drama de faca e alguidar — este estilo, pelos vistos, é muito do agrado dos «habitués» do Nacional mas dificilmente admissível para quem veja no teatro mais do que uma demonstração exterior de possibilidades histriónicas. O trabalho esforçado de Eunice, de João Perry, de Henriqueta Maya não consegue, por isso, vencer o vazio do poético artificial, forçado, do insignificante tonitruante.

Pareceu-me haver um nítido desfasamento entre um cenário austero, rigoroso, plàsticamente belo, e funcional como envolvência contrastante com o luto de Rosária, uma marcação que procura uma definição de espaços significantes, que, por vezes, consegue criá-los, e uma direcção de actores que não usou a surdina, que não procurou disciplinar um texto demasiado exterior às personagens, um texto capaz de destruir situações. Pelo contrário deu-me a impressão que Varela Silva sublinhou essa exterioridade pela marcação de uma violência que é mais uma fraqueza de que um estilo. Vê-se, assim, Eunice a transformar o que deveria ser uma «dor de alma» numa «paixão teatral» (no mau sentido); vê-se assim Henriqueta Maya que ainda não conseguiu trabalhar suficientemente a voz de forma a moldá-la às palavras que diz, destruir uma interpretação que, no entanto, segue uma linha certa. O próprio João Perry nem sempre escapou, não obstante o admirável autodomínio de que é capaz como demonstrou na maneira como assiste ao duelo entre a mãe e Manuela. Cecília Guimarães tem uma excelente interpretação, embora num papel infelizmente breve. Elisa Lisboa, Rui Pedro e Maria Dulce em papéis que não permitem muito, fazem uma espécie de coro para os solos dos principais actores. A interpretação de Rui Represas foi, com certeza, um engano. Ninguém deu por esse engano?

Chamei a atenção para certos pontos exactos da encenação de Varela Silva (desejaria citar alguns momentos em que essa exactidão me pareceu particularmente feliz: certo hieratismo de Eunice; Perry encostado à parede quando se trava o primeiro duelo entre a mãe e Manuela; Henriqueta, de costas para o espectador, apertando o punho; Henriqueta e Perry, ajoelhados). Mas não posso deixar de lamentar as intervenções musicais, que em vez de serem significantes são ridículas; a utilização de uma voz na evocação de Eunice; as contradições apontadas.

«O Duelo» — um texto que nos leva a desejar ver (finalmente) «O Judeu»; um espectáculo que não o salva.

CARLOS PORTO

M/ 17

DEGA MESQUITA

Rua Diario de Noticias, 107 — Tel. 328307

SEMPRE

os pratos tradicionais da boa cozinha portuguesa sob a direcção da Tia Adelina

SEMPRE

o Fado na sua expressão autêntica

SEMPRE

almoços, jantares e ceias

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

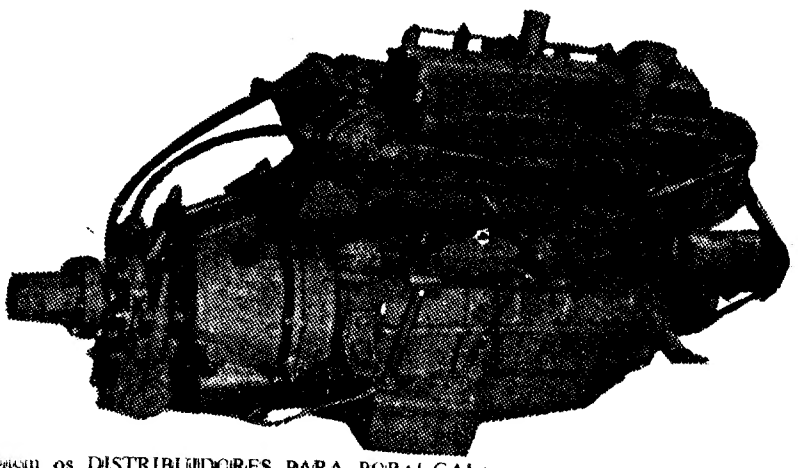
	19/2/71	28/2/71	Desvio %
GERAL	157,4	157,3	—0,1
METROPOLITANAS	152,8	153,0	+0,1
Bancarias	311,6	311,0	—0,2
Electricas	94,5	94,3	—0,2
Industriais	121,4	122,5	+0,9
Diversas	146,7	147,4	+0,5
ULTRAMARINAS	191,1	189,1	—1,0
Angolanas	198,3	196,1	—1,1
Mocambicanas	108,2	108,2	0

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.

★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO

ESTORIL — AV. DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM — TORRES VEDRAS

TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ★ COIMBRA — 1701 — AUTO C P

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

IMPORTANTE EMPRESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

Secretária de Administração

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS

— BOA EXPERIÊNCIA NA FUNÇÃO
— CULTURA UNIVERSITÁRIA (DE PREFERÊNCIA)
— IDADE ENTRE 25 E 35 ANOS
— MUITO BONS CONHECIMENTOS DE LINGUA INGLESA (FALADA E ESCRITA); BONS CONHECIMENTOS DE LINGUA FRANCESA
— PRÁTICA DE DACTILOGRAFIA; CONHECIMENTOS DE ESTENOGRAFIA (DE PREFERÊNCIA)

CONDIÇÕES OFERECIDAS

— VENCIMENTO COMPATIVEL
— 13.º MÊS
— SEMANA DE 5 DIAS
— DIREITO A UMA VIAGEM POR ANO

RESPOSTAS PARA A NORMA INDICANDO «CURRICULUM» PORMENORIZADO. RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE. MENCIONAR A REF.ª 248/DL.

PRÉDIO

Vende-se a pronto e pela maior oferta, superior a 9.000 contos, a metade indevisa de um prédio sito na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 163 em Lisboa, com uma hipoteca de 3.500. Recebem-se propostas escritas para a Rua Pascoal de Melo, n.º 127-1.º e para a 2.ª Vara Cível de Lisboa, edifício da Rua Marquês da Fronteira.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 3 de Março, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 1 630 obrigações de 5% - 1960 — 2.ª Emissão e de 2 080 obrigações de 5% - 1961 — 3.ª Emissão.

De conformidade com os respectivos planos de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Abril de 1971.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

REALIDADE DOS POBRES?

NÃO A EMPOBREÇAM MAIS!

Mesmo entre os responsáveis pelas actividades da televisão parece existir a opinião de que o comentador desportivo não tem razão de existir e que em seu lugar dee encontrar-se apenas o relator. Estamos perante uma atitude destinada a afastar a crítica, por um lado, e demonstrativa de falta de confiança na capacidade da imagem televisiva por outro.

A verdade é que, para relatar lá está a imagem. E a verdade também é que mesmo aí, quando se pensa na capacidade friamente, unicamente relatora da imagem, mesmo aí se falha pois a imagem é captada por uma camara e a camara é manejada por mãos, e essas mãos obedecem a um critério de escolha, a uma opção. Eis porque o espectáculo ao vivo é preferível ao espectáculo no vidro. A Televisão não é apenas, como já se disse, o cinema dos pobres: ela é, também, a realidade dos pobres. Com todos os inconvenientes de uma realidade filtrada. De uma visão limitada que o comentador, o crítico, pode alargar e enriquecer.

●

NÃO AO EMPURRÃO

O comentador, portanto, não deve ser apenas relator: deve ser o intérprete autorizado e responsável de uma realidade. A imagem dá a ver: o comentador deve ensinar a ver, carreando para isso, todos os materiais indispensáveis, fora até do alcance da camara. Mesmo quando se trata de uma realização de grande gala (como costumam a ser, por exemplo as da BBC-TV e aconselhamos os leitores a não perderem, por exemplo, uma reportagem de raguebi), mesmo aí a companhia de uma voz autorizada e experiente nunca é demais.

Há, unicamente, que procurar a convivência e não a concorrência, a conjugação e não o empurrão. Fazer descrições exaustivas no decorrer do jogo, ou largamente comentar ou explicar palavrosamente, eis o que em absoluto se condena. Nada mais ingramável do que pretender seguir com atenção determinado lance e ouvir o comentador falar, falar, falar, não sei quê o jogo do Parede, não sei quê os jogadores do Sporting...

●

...MÈZINHA DE FARMÁCIA...

Amadeu José de Freitas aparece, de quando em quando, a comentar os jogos de hóquei em patins, o doente em estado grave a quem a Televisão portuguesa procura agora, activamente, fornecer balões de oxigénio. Sem dificuldade se lhe dará a primazia no tocante a conhecimento da matéria, em relação a outros comentadores utilizados: Fernando Pires e Rui Romano (este por engano ou ultíssimo recurso, quer-me parecer). No entanto tem alguma coisa a aprender com a sobriedade de Pires se é que lhe sobeja alguma lucidez para analizar a frio o seu próprio trabalho.

O que não creio. Apesar de todas as críticas, Freitas mantém o mesmo defeito, ou agrava-o com o decorrer do tempo. Dir-se-á que é o seu «estilo», mas isso não resolve nem perdoa: não se perdoa um estilo que danifica a reportagem e confunde o telespectador.

Com isto não se pretende que Freitas abandone os comentários: pretende-se que os não faça em tempo inadequado, pretende-se que pese as palavras como se preparasse mézinha na farmácia. A título de curiosidade, verifica-se que só no decorrer de um minuto, tirado ao acaso, durante o relato do jogo de hóquei de ontem, entre o Sporting e o Parede, Amadeu José de Freitas pronunciou 103 palavras! Apanhasse-o a GNR e era

(Continua na 26.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 2 (94,3 mc/s) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim-de-semana; 18 e 35: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 0: Musica portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Laurindo de Almeida 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev.º padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical, com a Orquestra Clebanoff; 21: Momento 70; 21 e 30: O Conjunto «The Beach Boys»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para soldados transmitido do Quartel do Batalhão de Caçadores 5; 22 e 30: Música sem palavras, 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz por Raul Calado; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 53: Trio em dó menor op. 9, n.º 3 (Beethoven), pelo Trio Grumiaux: 17 e 18: Selecção da ópera Boris Gudunoff» (Mussorgsky): 18: Ciclo «O Quarteto»; 18 e 30: Transmissão do Tivoli de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo violoncelista Paul Tortelier, que também colabora como solista — 1.ª parte, 20 e 45: O cravista Rafael Puyana; 21: Concerto de Câmara que tem a colaboração em canto e piano de Suzete Diniz e Regina Cascais, e do Duo de violino e piano Lídia de Carvalho-Helena Matos, preenchido com obras de Mozart e de Beethoven; 21 e 45: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 55: A Sinfonia através dos tempos — Escola de Viena: A Sinfonia clássica, 22 e 38: Sonata n.º 3, em sol menor BMW 1029 (Bach). Daniel Shafran, violoncelo Andrei Wolkonskii cravo; 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Canconetas por Paul Jones; 21 e 15: Melodias em orgão Hammond, por Chris Waxman; 21 e 30: Edu Lobo, por Edu Lobo; 21 e 90: O pianista Fritz Schulz-Reichel: 22: O Duo Ouro Negro — Em ritmo afro-latino-americano; 22 e 20: A Orquestra de Franck Pourcel; 22 e 40: Vozes femininas; 23: Musica do Século XX; 23 e 27: Obras para violino de Rodolphe Mathieu e Szymanowsky; 23 e 45: Antalogia sonora; 0e 35: Sonata em lá maior D. 664 Op. 120 (Schubert) Wilhelm Kemoff, piano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal 20 e 15: Portugal além da Europa; 24: «Quadrante 2-9-0»; 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: **Rádio Placard**: 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02. «P B. X.»: 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: **Talismã**

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: **O nosso programa**; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: **Boa noite em FM**; 22 e 02: **Programa á Gô-Gô**; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: **Banda sonora**; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia o dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite, O mundo de amanhã; 22 e 30: Tiroclinio. 23 e 04 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Lar doce lar: 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1196 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa, 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70; 21 e 30: Eventual 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça**— Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal; 14: Série juvenil «Daktari»; 15: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 16 e 30: Tarde de cinema «Raptores», com Duncan McRae, Jean Anderson, Andrienne Corri, John Whiteley, Vincent Winter e Thedore Bikel; 18: Eurovisão, 2.ª parte do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Rural; 20 e 10: TV 7; 20 e 55: Série de comédia «Doido com Juízo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico», com Chad Evareth e James Daly; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 45 Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó Lá Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma», 3.º episódio; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito, e 23 e 40: Fecho.

SOS—TV TEVERÁPIDA
COMUNICADO — GRÁTIS
DESDE O DIA 22
GRATUITAMENTE TODOS OS TELESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.
ESTA OFERTA É VALIDA POR 30 DIAS
Rua António Pedro, 110 — Telefs.: 53 50 24 e 5 06 57

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A-68-C Telefs 771014-770265 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATE 31/MARÇO/71

TUDOR
pilhas para força motriz

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Novo regime tarifário para as encomendas postais

Entra em vigor depois de amanhã o novo regime tarifário e de escalões de peso das encomendas postais, adoptado pelos C. T. T., ao abrigo de autorização superior, conforme aviso publicado no «Diário do Governo», em Novembro.

Como na altura foi referido, as encomendas postais não são exclusivo de exploração dos C. T. T. O referido serviço pode ser prestado igualmente pelo caminho de ferro, empresas de camionagem, de navegação marítima e aéreas, representando, por isso, um vultoso encargo para os correios.

O regime tarifário daquele serviço nacional, agora revisto, vigorava desde 1948, e os cinco escalões de peso praticados (de 2, 4, 6, 8 e 10 quilos) estavam em descontormidade com os existentes no serviço internacional que admite apenas quatro escalões, limitados a 1, 3, 5 e 10 quilos.

Os novos escalões de peso e as taxas que vão passar a ser praticadas a partir de segunda-feira na zona interna e interinsular, são os seguintes: 1 quilo, 7$50; 3 quilos, 10$00; 5 quilos, 12$50; 10 quilos, 22$50.

Os mesmos escalões de peso são adoptados na zona Continente-Açores-Madeira, também a partir do dia 1, e no regime ultramarino (para vigorarem, apenas, em data a acordar com os competentes serviços do Ministério do Ultramar), passando a corresponder-lhes, respectivamente, os seguintes coeficientes de tarifação que determinam as quotas-partes dos CTT: 10$80 — 14$40 — 18$00 — 30$00 (Continente-Açores-Madeira); 11$80 — 13$40 — 18$00 — 25$00 (Ultramar).

Correlativamente, são também aumentadas as taxas dos serviços acessórios afectos ás encomendas postais, tais como as de entrega no domicílio e por próprio, de armazenagem, lacragem e embalagem de declaração para a Alfândega e de boletim de expedição, e a de resposta do expedidor ao aviso de falta de entrega.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo Nunes da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Graça Nunes da Silva, de 59 anos, natural de Cabeçudo-Serta, casada com o sr. João Nunes da Silva e mãe da sr.ª D. Maria Emília Graça Nunes da Silva.

O seu funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO LD.ª, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus (Capela A), onde é celebrada missa de corpo-presente, pelas 10 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

BASTANTE CONCORRIDO O ACTO ELEITORAL NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Ontem, das 18 e 30 ás 24 horas, realizou-se na sede do Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa, o acto eleitoral dos novos dirigentes daquele organismo.

Uma lista unica, proposta pela direcção, apresentou-se ás eleições sendo assim constituída.

Direcção — Efectivos: António Ferreira Guedes (Pinto de Magalhães Ldo.); António Moreira Penilo (Banco Pinto & Sotto Mayor); Daniel Isidro Figueira Cabrita (Banco Totta & Açores); Fernando Isidoro Moura Palhaça (Pinto de Magalhães, Lda.); Vítor Manuel Marques Nunes (Banco Totta & Açores). Suplentes: Antero Martins Pinto Guimarães (Banco Totta & Açores); António Albino Ribeiro Carvalho da Cruz (Banco Pinto & Sotto Mayor); António Joaquim Moura Lopes (Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa); Margarida da Conceição Picoto Teixeira (Banco de Portugal); Maria Antonieta Catarina Pereira (Banco Português do Atlântico)

Assembleia geral — Presidente: dr. José de Andrade Soares (Sociedade Financeira Portuguesa); 1.º secretário: Paulo da Silva Loureiro Baptista (Banco Português do Atlântico); 2.º secretário: José Dias Dinis (Banco Português do Atlântico).

A lista unica foi eleita por 4365 votos. Votaram 4471 eleitores (1842 por correspondência).

Motoristas propõem a proibição de fumar dentro dos táxis

A assembleia geral da secção de actividade Indústria de Transportes em Automóveis Ligeiros de Passageiros, do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, reuniu-se, ontem, á noite, em sessão extraordinária, na Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário.

A reunião, que foi orientada pelo presidente da secção, sr. António Augusto Antunes Basílio, contou com a participação de mais de mil sócios.

Os trabalhos começaram com alguns esclarecimentos relativos ás negociações do novo contrato colectivo de trabalho. Foram, depois, apresentadas várias propostas á assembleia, entre as quais se salientam as seguintes: proibição de fumar dentro dos táxis, abolição das obrigações de uso de chapéu e de camisas de cor única estipulada (esta última durante o Verão); votos de agradecimento aos srs Leopoldo Nunes (vereador da Câmara Municipal de Lisboa), e governador civil, á direcção da «Voz do Operário» e aos órgãos de Informação.

QUEM ENCONTROU A MALA DE MÃO DE ANABELA?

Na noite passada, a artista Anabela perdeu a sua mala de mão, que continha (além de uma quantia em dinheiro de que está disposta a abdicar...) documentos pessoais que lhe fazem imensa falta e são, práticamente, insubstituíveis.

Anabela calcula que a malinha ficou caída no chão do parque de estacionamento privativo do Parque Mayer. Ali perto, no Teatro ABC, a artista espera (ansiosamente) voltar a ver os documentos perdidos.

ROUBOS NUM NAVIO NORUEGUÊS

A Polícia Marítima prendeu a bordo do navio norueguês «Tara» dois indivíduos — Julião Cerqueira de Carvalho, de 37 anos, e Luís da Cunha Simões, de 33 anos — pouco depois de terem roubado, respectivamente, grande quantidade de rendas de origem francesa e acessórios para aparelhos de T. S. F. avaliados em cerca de 12 mil escudos.

De salientar que qualquer destes indivíduos não são pròpriamente estivadores mas «homens da rua» recrutados na Casa do Conto, para desempenharem tais funções.

EM ESTADO SATISFATÓRIO A SENHORA A QUEM FOI ENXERTADO UM RIM

— **Continua a evoluir dentro da normalidade o estado da paciente** — afirmou-nos, esta manhã, o dr. Jacinto Simões, referindo-se á sr.ª D. Maria da Conceição Duarte, a quem (como noticiámos) foi enxertado um rim cedido pelo pai.

A transplantação efectuou-se no Hospital Curry Cabral.

Trata-se da quarta operação do género feita em Portugal: três ocorreram naquele estabelecimento hospitalar e uma outra (aliás a primeira no nosso País) em Coimbra.

ORFINA

Sociedade Industrial de Química Orgânica, S. A. R. L.

SEDE:

Av. Duque de Loulé, 86, 3.º-Dt.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 9.º dos Estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 29 do mês de Março, pelas 10.30 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970;
2. Eleição dos Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, os quais terminam os seus mandatos. Lembramos aos Senhores Accionistas que, nos termos dos Estatutos, os Membros que ora cessam os seus mandatos podem ser reeleitos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1971.

O Vice-Presidente em Exercício da Mesa da Assembleia Geral

Manuel dos Santos Victor

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

VENDA DE INÚTEIS

Conc. Público n.º 40/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 25 de Fevereiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

Cumprimentos ao comandante-geral da Guarda Fiscal

Por motivo da passagem do seu aniversário natalício, o general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, recebeu, ao meio-dia, no seu gabinete, uma representação de oficiais da corporação, que lhe foram apresentar cumprimentos. Usou da palavra, em nome dos presentes, o coronel Patrício Calado, segundo comandante-geral, tendo o general Mário Silva agradecido.

Anteriormente, aquele oficial-general tinha também recebido no seu gabinete uma deputação de sargentos e praças que, igualmente, lhe foram apresentar cumprimentos.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS DE LISBOA

Os catequistas das 62 freguesias da cidade de Lisboa vão reunir-se amanhã, das 14 e 30 ás 20 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

A reunião, que é promovida pelo Patriarcado de Lisboa, estudará, em três secções simultaneas, o tema «Actividades numa catequese renovada».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia à moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

MÚSICA, MUITA MÚSICA
HOJE GRANDE BAILE DA PINHATA
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.º CIRCULAR AO C. GRANDE)
AR CONDICIONADO — (Maiores de 15 anos)

ulcerado?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 76 71 41 LISBOA

ESTA ESTRANHA LISBOA

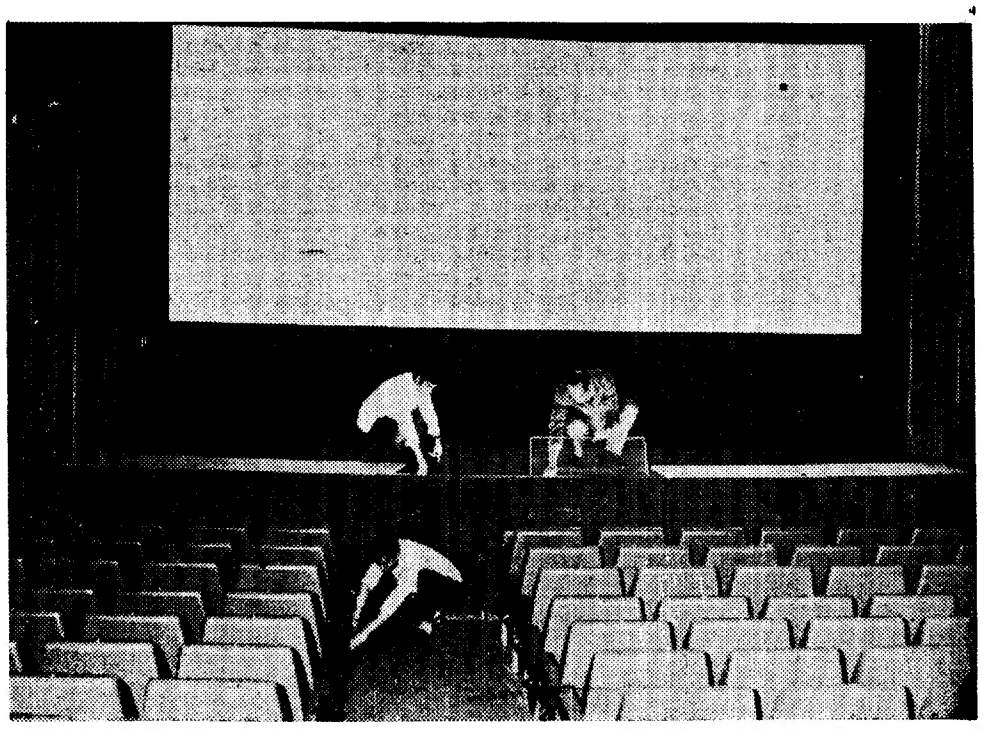
Duas refeições nos dias felizes ou mais um poeta da cidade

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Nesses bancos da avenida onde costumam sentar-se estrangeiros descontraídos, que fotografam com os olhos uma ilusão; moços que estudam idiomas remotos, vagabundos, com ou sem caranguejos no estômago, que conhecem a amizade da luz com as árvores, nas horas em que a distância se interioriza, aí encontrei há dias um amigo poeta, de cara devorada pela barba, fronte jovem mas já calva e músculos colossais de tarzan atarracado. Bem, a falar verdade não o encontrei pròpriamente aí: eu é que andava com o livro dele debaixo do braço e, estoirado por um dia de trabalho negativo, de desencanto incolor, de esperanças espancadas, fui proletàriamente, ou marginalmente, sentar-me num banco ao pé do lago dos cisnes, esfarelando migalhas azedas.

E então, precisamente, valeram-me o livro e a imagem deste poeta que se diz ele próprio menor e cujos «Três Andamentos» afinal me reanimaram. Sim, não acharemos neste livro tão recente e já datado mais do que três ou quatro poemas susceptíveis de trazerem ao «idioma literário» ou à aventura do verso o oiro bem peneirado das explorações mais frutuosas. E, contudo, o trovador Fernando Madureira, ora afinado ora desafinado, grita-nos ao ouvido importantes verdades. Não poderá o futuro culpá-lo — e a muitos culpará — de as haver calado. Porém, mais do que isso ele consegue dizer-nos dizendo-se: «Quem sou meu rosto / tão cansado de ruas e caminhos» Rosto recurvado nos anos de viver, que descansa e dorme na palavra ser, à beira dos sonhos plantados na terra podre, «Com a guerrilha em casa / preparada na cozinha / servida na brasa / da palavra dura».

Pois é: há neste primeiro livro de um poeta sem conta bancária, biscateiro de seu ofício, ex-magarefe, ex-cabeleireiro de senhoras, ex-seminarista e operário, que fez sempre uma vida medíocre, comendo duas refeições nos dias felizes (ele o proclama), mas com o alvo da liberdade à vista na chama de cada cigarro fumado em fraternidade e nas franças das árvores dos jardins públicos, há nos seus «Três Andamentos», além do rumor violento da generosa inexperiência, um tom que promete, que assegura o talento (ferro forjado do trabalho): «fui pelos caminhos nu e livre trepei muros aprendi as ruas e os rostos e fui boca nas fontes e riachos». Mas sobretudo, sim, a decifração do do rosto (eu que engloba o nós) na cidade: «Quem sou meu rosto / / sirene aberta na cidade / sinal de alarme / não de festa / e passa teu corpo / no meu jeito / e meus olhos passeiam-te / pelo vento».



Com a estreia do filme «Coisas da Vida» inaugurou-se, anteontem o «Cinema Satélite». Em espectáculo de gala, a receita foi integralmente oferecida á Creche do Bairro da Cruz Vermelha. A gravura mostra um aspecto da sala de espectáculos na altura em que se procedia á ultimação das decorações

Adoeceram vários bailarinos e foi alterado o programa do Grupo Gulbenkian

Tendo adoecido vários componentes do Grupo Gulbenkian de Bailado, o segundo acto de «O Lago dos Cisnes» será substituído por uma coreografia de Lar Lubovitch nos próximos espectáculos a realizar no Grande Auditório da Fundação: hoje (21 e 30), amanhã (15 e 30 e 21 e 30), segunda e terça-feira (18 e 30). Trata-se do bailado baseado em musica de Haendel, estreado há duas semanas, e a que o seu coreógrafo deu um título longo e sugestivo: «Algumas reacções de algumas pessoas algures no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias».

Tal como já estava anunciado, o resto do programa é integrado por dois bailados portugueses: em reposição, «Judas» (coreografia de Águeda Sena, musica de Frei Manuel Cardoso e musica concreta, cenários e figurinos de Julio Resende); e, em estreia absoluta, «Dulcineia», inspirado no carácter da heroína imaginária de «D. Quixote», de Cervantes (coreografia de Carlos Trincheiras, musica de Chostakovitch, cenário e figurinos de Espiga Pinto).

Os estudantes beneficiam de 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

Creche no Júlio de Matos

No dia 3 de Março, ás 12 horas, será inaugurada a creche dos filhos do pessoal do Hospital Júlio de Matos, que funcionará naquele estabelecimento. Para o efeito, a Fundação Gulbenkian concedeu importante subsídio.

Ao acto assistirão os drs. Azeredo Perdigão, Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, e Melo Sampaio e prof. Pedro Polónio, respectivamente administrador director dos Serviços Clínicos do Hospital Júlio de Matos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tele 327256**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás tercas-feiras.**

LUSO

elenco: Maria [illegible] Mauricio, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADÁGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear A FURNA
rua ferreira apa, 350
a duque de loule-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMIO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

DOIS DEPUTADOS NUM COLÓQUIO

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Dois deputados (D. Raquel Ribeiro e dr. Sá Carneiro) estão entre as oito individualidades convidadas pelo Centro Ecuménico Reconciliação, desta cidade, para um colóquio de três dias sobre *«Liberdade religiosa e liberdade humana»*.

A reunião, promovida como forma de participação no estudo do projecto de lei sobre liberdade religiosa, estende-se de 4 a 6 de Março. Serão tratados os seguintes subtemas: *«As bases bíblicas e teológicas da liberdade humana e religiosa»*, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; *«Liberdade religiosa, liberdade humana e Governo responsável»*, pela D. Raquel Ribeiro; *«A família, a escola e a educação do exercício da liberdade humana»*, pela dr.ª D. Amália Maria dos Santos Silva; *Os limites e a competência do Estado em relação à liberdade religiosa»*, pelo dr. Daniel Almada; *«Perspectivas ecuménicas do projecto de lei sobre liberdade religiosa no espaço português»*, pelos dr. Valy Mamede, rev. dr. Montes Moreira e D. Luís Pereira, bispo evangélico; *«Problemas jurídicos do projecto de lei sobre liberdade religiosa»*, pelo dr. Sá Carneiro.

Em todas as sessões, depois de tratado pelo conferencista, haverá discussão do tema em grupos.

CACE TORDOS ATÉ DIA 15

Informa-nos a Comissão Venatória Regional do Centro que, por despacho do secretário de Estado da Agricultura, foi prorrogada até 15 de Março a caça aos tordos nos concelhos de Alvaiázere, Castelo Branco, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda e Pampilhosa da Serra.

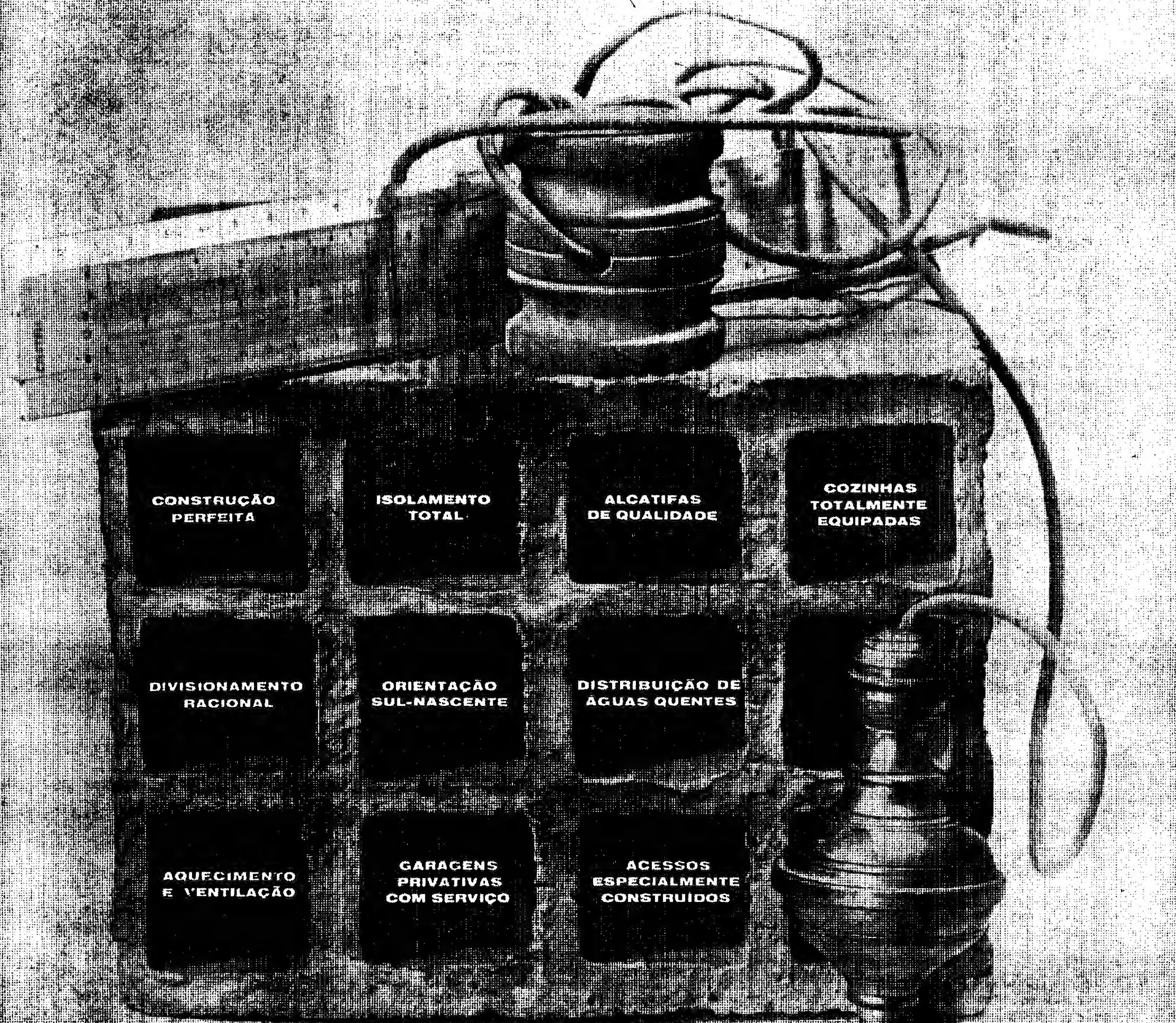
IBÉRIA: CARREIRAS MAIS FREQUENTES ENTRE MADRID E LISBOA

Assinalando a passagem do terceiro aniversário da sua nomeação, o director da Ibéria em Portugal, sr. António Besada, promoveu no Hotel Félix uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação, a que presidiu o sr. prof. Sabino Alonso Fueyo, adido de Imprensa da Embaixada de Espanha. Presentes ainda os srs. Marcial Ramos e Fernando Rodrigues Lima, respectivamente chefe de vendas e assistente da direcção da Ibéria.

Usando da palavra, o sr. António Besada saudou os jornalistas e repórteres de rádio e de jornais de actualidades cinematográficas, agradecendo a colaboração dispensada á Ibéria pelos órgãos de Informação ali representados durante o período da sua direcção. Prestou homenagem á memória de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, a cujo feito maravilhoso a Ibéria deve a sua fundação — como acentuou. Recordou que o primeiro voo da companhia uniu as cidades de Salamanca e Lisboa, voo realizado em Agosto de 1936. Pôs em relevo a sua amizade pelo nosso País, revelando por fim que, a partir de Abril próximo, serão intensificadas as carreiras da Ibéria com Portugal. Com voos mais frequentes, estes passarão a ser efectuados por aviões DC-8, com capacidade para duzentos passageiros. Estes aparelhos vão substituir os que actualmente são utilizados nas carreiras Lisboa-Madrid-Lisboa. Na sequência do plano de melhoramentos iniciado no ano findo com a inauguração de novas instalações para as dependências de Lisboa, a Ibéria assegura, assim, a ampliação dos seus serviços.

para uma certa forma de vida...
...uma casa poli-técnica

Ou seja, uma casa que, adaptando à maneira de viver portuguesa, a última palavra da técnica sueca, lhe proporciona múltiplas razões de bem estar e de quotidiana alegria de viver:



ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal - OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Colóquio no Barreiro sobre habitação e cooperativismo

A Secção do Barreiro da Associação dos Inquilinos Lisbonenses está a realizar uma série de colóquios na região, sob o tema «Cooperativismo e habitação».

O primeiro da série de colóquios decorre hoje á noite (21.30), na Cooperativa Operária Barreirense, Rua Eusébio Leão, 11-1.º Emídio Santana, presidente da Associação de Inquilinos Lisbonenses, abordará o tema

A iniciativa está a despertar o maior interesse, dado o particular relevo que têm tido nos últimos anos, os aumentos de rendas de casa na região do Barreiro.

MELHORAMENTOS EM SERPA

SERPA, 27 — No bairro do Forte, nesta vila, iniciaram-se já há algumas semanas os trabalhos da nova rede de esgotos, com estação depuratória, uma das primeiras do País, e que importa em quinze mil contos.

Aquele bairro, bastante populoso, por virtude das referidas obras, que abrangem toda a vila, muito vai beneficiar pois que as suas ruas quase na totalidade em macadame, passarão a ter calçada de pedra, com os respectivos passeios, pois são bastante amplas.

Tribuna livre

Homenagem ao professor doutor Mário Silva

Foi com a maior alegria que todas as pessoas de espírito são, liberal e tolerante leram a notícia da homenagem prestada pelo ministro da Educação Nacional ao eminente prof. Mário Silva, Mestre querido dos que tiveram o privilégio de ser seus alunos, notável Homem de Ciência respeitado pelos seus pares e Cidadão bom admirado pelo homem comum.

Quaisquer que sejam as nossas convicções ou posições, não podemos deixar de agradecer ao prof. doutor J. Veiga Simão, catedrático de Física como o prof. Mário Silva, onde igualmente ascendeu muito novo por mérito próprio, a sua admirável atitude de respeito, carinho e gratidão ao homenagear o prof. Mário Silva, honrando-o e honrando-se a si e a todos nós, portugueses.

Atitude singular que bem poderá considerar-se ímpar digna de todo o nosso caloroso aplauso e admiração, bem merece ser seguida de outras e por outros, de modo a que a abertura por que os homens de boa vontade anseiam seja uma realidade.

Parece que o exemplo teria dado bons frutos, pois de seguida, e de acordo com o noticiário dos jornais, também se prestou homenagem ao prof. Mário Silva na Assembleia Nacional.

A personalidade forte, aberta e dinâmica do actual ministro da Educação Nacional, que efectivamente produziu mais num só ano do que muitos em muitos anos (este é um facto incontroverso doa a quem doer e seja qual for a cor política em que nos situemos), deu um passo fundamental.

Siga-se o exemplo do prof. Veiga Simão e avance-se dos dois lados para se colmatar o fosso do mal. Deite-se o barro á parede de modo a estabelecer-se o clima de compreensão e de respeito mutuo que os portugueses de boa vontade vêm desejando há tantos anos, a bem de Portugal.

Em Abril de 1969 escrevi um artigo no «Diário de Coimbra» intitulado «Homenagem a um Professor da Universidade de Coimbra.» A reacção foi a esperada: muitas pessoas, de todo o espectro de ideias, manifestaram então a sua concordância áquele escrito e disseram-me que haviam ficado muito sensibilizadas ao lerem as palavras em louvor do prof. Mário Silva por serem justas e merecidas. De novo eu tive ensejo de verificar como o prof Mário Silva, passadas algumas décadas, ainda vivia (e vive) na memória dos seus ex-alunos, que mantêm fresca a mesma admiração e simpatia pelo Mestre. Passou quase um quarto de século sobre a data do afastamento do prof. Mário Silva! Infeliz e absurdo acto que encheu de tristeza e mágoa todos aqueles que acreditam na Justiça. Eles ficaram incrédulos em face de tamanha enormidade, de tamanha injustiça! E ficaram cheios de dó por aqueles que a praticaram...

Nos amigos do prof. Mário Silva nunca se apagou a esperança de que um dia se remediaria uma parte do mal feito! E se os ventos agora são outros, mais límpidos, e se começa a dar-se um certo arejamento, então faça-se a justiça devida ao prof. Mário Silva, que tem um coração tão grande que até será capaz de perdoar o mal que lhe fizeram!

Até custa pensar como foi possível afastar do ensino universitário, tão parco de verdadeiros valores, um Mestre como o Doutor Mário Silva! Além de chocante, incompreensível, e do mais, tal disparate foi altamente prejudicial á Nação, pois todos perderam: os alunos, a Universidade e Portugal.

Diz-se, e é verdade, que o País precisa de todos. Como é óbvio, precisará mais dos melhores Ora não oferece duvidas a ninguém que o prof. Mário Silva estava, e está, no reduzido vértice da pirâmide dos valores portugueses.

Analisando apenas as suas qualidades docentes ninguém se atreverá a pôr em duvida a inteligência, os conhecimentos científicos, o valor dos trabalhos publicados, as qualidades pedagógicas e o brilho das suas aulas.

Raramente um professor universitário se poderá orgulhar de ter visto em vida, da parte dos que com ele trabalharam, tanta simpatia e louvor relativamente ás suas excelsas qualidades humanas e docentes. São os seus alunos que relembram o Mestre, passados tantos anos, com a mesma mistura de amizade, respeito e gratidão. São os professores (com a excepção compreensível de uns poucos, que têm anseado por ver voltar ao seu meio o insigne par. É o pessoal auxiliar que recorda sempre, com saudade, a bondade, a gentileza e a humanidade do seu director. Quando se prestará Justiça ao Homem notável, ao Professor emérito, incompreensivelmente afastado da Universidade de Coimbra?

Ainda no Verão passado houve a esperança de que o prof. Mário Silva seria reintegrado antes de atingir os 70 anos. Consta que, não obstante a melhor boa vontade de alguns responsáveis se levantaram inumeras dificuldades, tantas que não foi possível efectivar-se a reintegração que nós todos desejávamos. De novo ficámos incrédulos — pois se se trata de reparar uma enorme injustiça que brada aos céus, será assim tão difícil praticar, simplesmente, Justiça?

Se todos queremos que o prof. Mário Silva seja reintegrado. se é a Nação que assim o deseja, e deseja uma causa bela e justa, porque não efectivar a reintegração do Professor na sua Universidade?

Todos aguardamos, com ansiedade,: que se preste Justiça ao prof. Mário Silva, mas Justiça inteira, mesmo que, para efeitos práticos e atendendo aos 70 anos, a sua reintegração na Universidade venha apenas a ser simbólica.

Faça-se Justiça para que Portugal fique melhor.

EDUARDO CAETANO

TORRES VEDRAS VALORIZA AS SUAS GRUTAS

TORRES NOVAS, 27 — Está a proceder-se ao ensaio da electrificação definitiva do museu instalado na Gruta das Lapas, unico no género no nosso País, com o fim de criar mais um ponto de interesse cultural e turístico nesta região.

Por outro lado, continua em ritmo acelerado, a exploração da gruta natural da nascente do Almonda. Na semana passada foi identificada uma sala de 800 metros quadrados, rica em estalatites e estalagmites. Dirigiu esta expedição o sr. Crispim Alves, secretário da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, que teve a colaboração do Corpo Nacional de Escutas de Torres Novas. Até ao momento está identificada uma extensão de mais de dois quilómetros de tuneis e salas.

INSTITUTO DE BIOLOGIA MARÍTIMA

Vão ser nomeados director e subdirector do Instituto de Biologia Marítima os investigadores dr. Rui Horácio dos Santos Monteiro e dr.ª D. Maria José Ramil de Figueiredo.

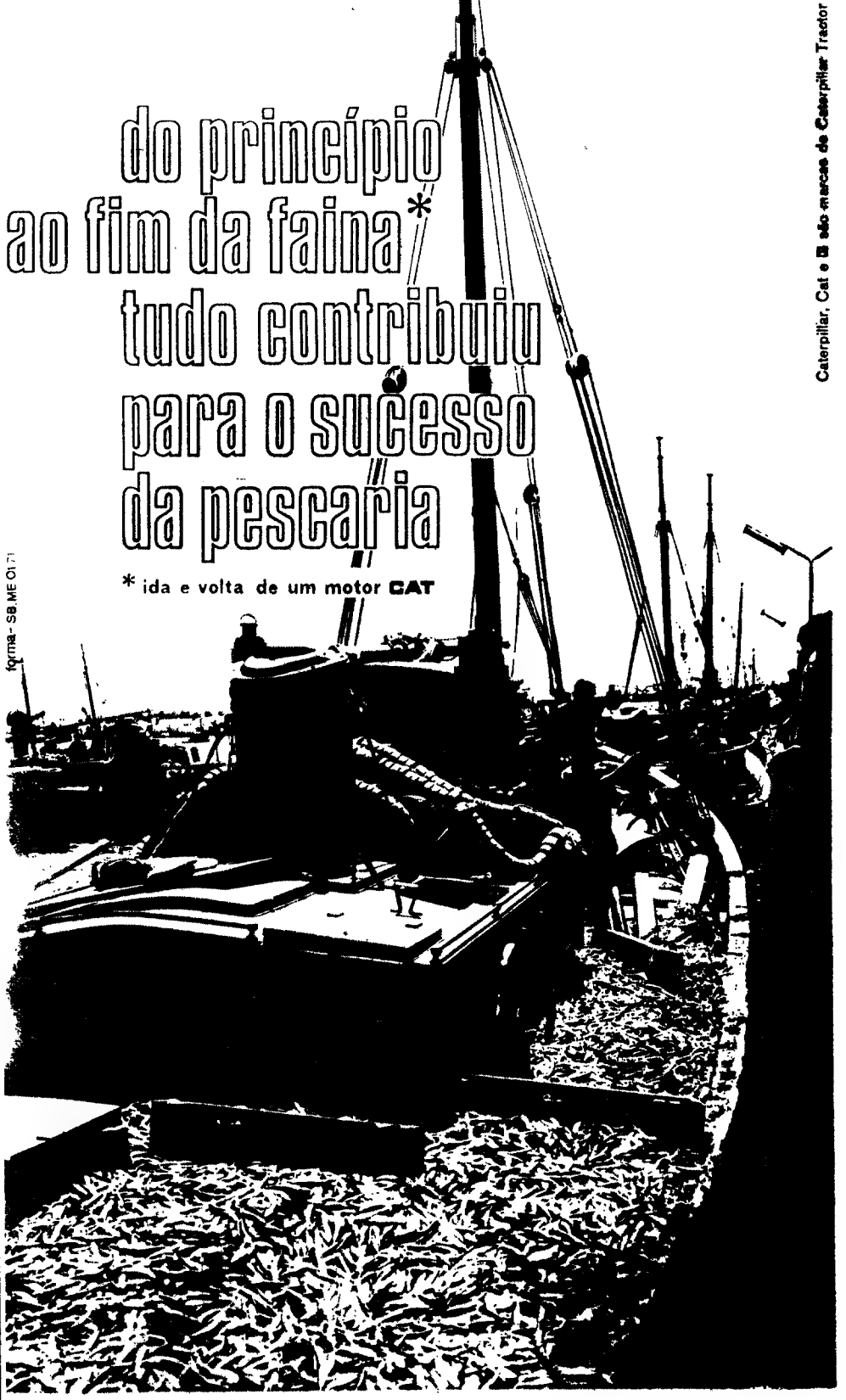
Os referidos cargos eram preenchidos pelo dr. Herculano Zacarias Vilela, que ascendeu à categoria de investigador inspector-superior, e pelo dr. Mário João de Oliveira Ruivo, que ocupou o lugar de investigador-chefe do Instituto Hidrográfico, continuando, porém, em comissão na Food and Agriculture of United Nations Organization (F. A. O.).

«CAMINHOS ERRADOS» NAS OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO

Prossegue o grande monumento literário que é a colecção das Obras Completas de Aquilino Ribeiro, iniciado ainda em vida do escritor. E a pira votiva vai a caminho da meia centena de volumes de prosa límpida, sã, com a marca aquiliana. Juntou-se-lhe agora este feixe de novelas que chamou de «Caminhos Errados», talvez por mais de um personagem se fartar de dar cabeçadas na moral e nos bons costumes.

Desde aquela Salomé, capitosa e sabida, até o José Lambu que andou por França e Aragança a matar gente e depois recebe a marretada de encontrar a noiva casada com o seu major. Aquilino foi buscar os tipos ás mais diversas classes sociais e ás épocas mais variadas. E lá vem a Senhora da Lapa e o Porto das casas em socalco, neste livro «antípoda dessas beatitudes apenas sonhadas», como diz ao ofertá-lo nas mãos de João Pina de Morais.

Quase dez anos volvidos sobre a sua morte, o grande clássico continua vivo como o grande cidadão que foi exemplo de verticalidade continua a projectar o forte arcaboiço da sua personalidade nas gerações que se lhe seguem.



S.T.E.T.
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (BACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LISBOA

ROLAMENTOS JAPONESES
Koyo

Sistema ultra moderno na produção de rolamentos com o «PROCESSO ESPECIAL DE FORJAMENTO E LAMINAGEM» uma técnica exclusiva da «KOYO», que confere aos rolamentos uma maior duração e uma capacidade de carga mais elevada.
PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS.
Divisão «KOYO»:
(Secção de Automóveis Chandler, Lda.)
Sector Comercial — Av. 24 de Julho, 128-A — Telef. 679048/9
Sector Técnico — Av. Infante Santo, 361-A — Telef. 664869
LISBOA

III CURSO DE CARDIOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

A Faculdade de Medicina de Lisboa promove o III Curso de Cardiologia para pós-graduados, sob a direcção do prof. Arsénio Cordeiro. O curso tem início em 29 de Março e termina em 5 de Abril. Nos dias 4 e 6 de Abril realizam-se as Jornadas Cardiológicas, com a colaboração de cientistas ingleses e franceses. O tema do curso é a «Cardiopatia Coronária». Constará de lições teóricas, mesas redondas, sessões clínico-patológicas, aulas teórico-práticas de electrocardiografia, vectocardiografia, de radiologia, coronariografia, enzimologia e gases no sangue na cardiopatia coronária, demonstrações de conversão eléctrica e de colocação de «pacemaker».

Os temas das lições teóricas são os seguintes: «História natural da cardiopatia coronária», prof. Mário Trincão; «Unidades de tratamento intensivo para coronários: dois anos de experiência», prof. Arsénio Cordeiro; «Hipertensão e cardiopatia coronária», prof. Nogueira da Costa; Diagnóstico e tratamento das hiperlipémias», prof. Salomão Amram; (Função ventricular no enfarte do miocárdio agudo», dr Soares da Costa; «Shock cardiogénico», prof. Sales Luís; «Perturbações da condução na fase aguda do enfarte do miocárdio», prof. Cerqueira Gomes; «Terapêutica médica da cardiopatia coronária», prof. Fernando de Pádua; Taquiarritmias na fase aguda do enfarte do miocárdio», prof. Carlos Ribeiro; «Posição actual dos bloqueadores beta-adrenérgicos na terapêutica da cardiopatia coronária», prof. Moniz de Bettencourt; «Perspectivas cirurgicas na cardiopatia coronária», prof. Celestino da Costa, e «Investigação na fase aguda do enfarte do miocárdio: presente e futuro», prof. Arsénio Cordeiro.

As mesas-redondas são acerca de: «Diagnóstico e terapêutica da cardiopatia coronária» e «Complicações tardias do enfarte do miocárdio».

A secretaria do curso funciona no Hospital de Santa Maria, Aula de Clínica Médica, piso 2.

Métodos antiquados para a venda ao público de novos selos do correio

COIMBRA, 27 — Foi posta á venda, como o «Diário de Lisboa» anunciou, a nova série «Moinhos» de selos do correio.

Devidamente anunciada, logo pela manhã de anteontem acorreram á estação dos C. T. T. do Mercado tanto os coleccionadores desta cidade como os negociantes que compram dezenas de colecções.

Porque a série consta de seis selos de franquias diversas, torna-se mais trabalhosa a venda; e, por isso, mais demorada. Assim, porque, em vez de dois «guichets» como habitualmente só havia um destinado á filatelia e, portanto, uma só empregada a atender todo o público e ainda ás solicitações que lhe faziam superiores, colegas, etc., resultou formar-se uma enorme «bicha», cujas pessoas ali estiveram longo tempo. Houve quem esperasse durante mais de uma hora!

Em determinada altura, um funcionário dirigiu-se ao publico que formava a «bicha» e informou de que noutros «guichets» se vendiam colecções, mas, inquirido se também se vendiam sobrescritos, disse que não. Entretanto, foi elucidado de que a venda de colecções em outros «guichets» não servia, pois que o comprador tinha de voltar á «bicha» para o comprar.

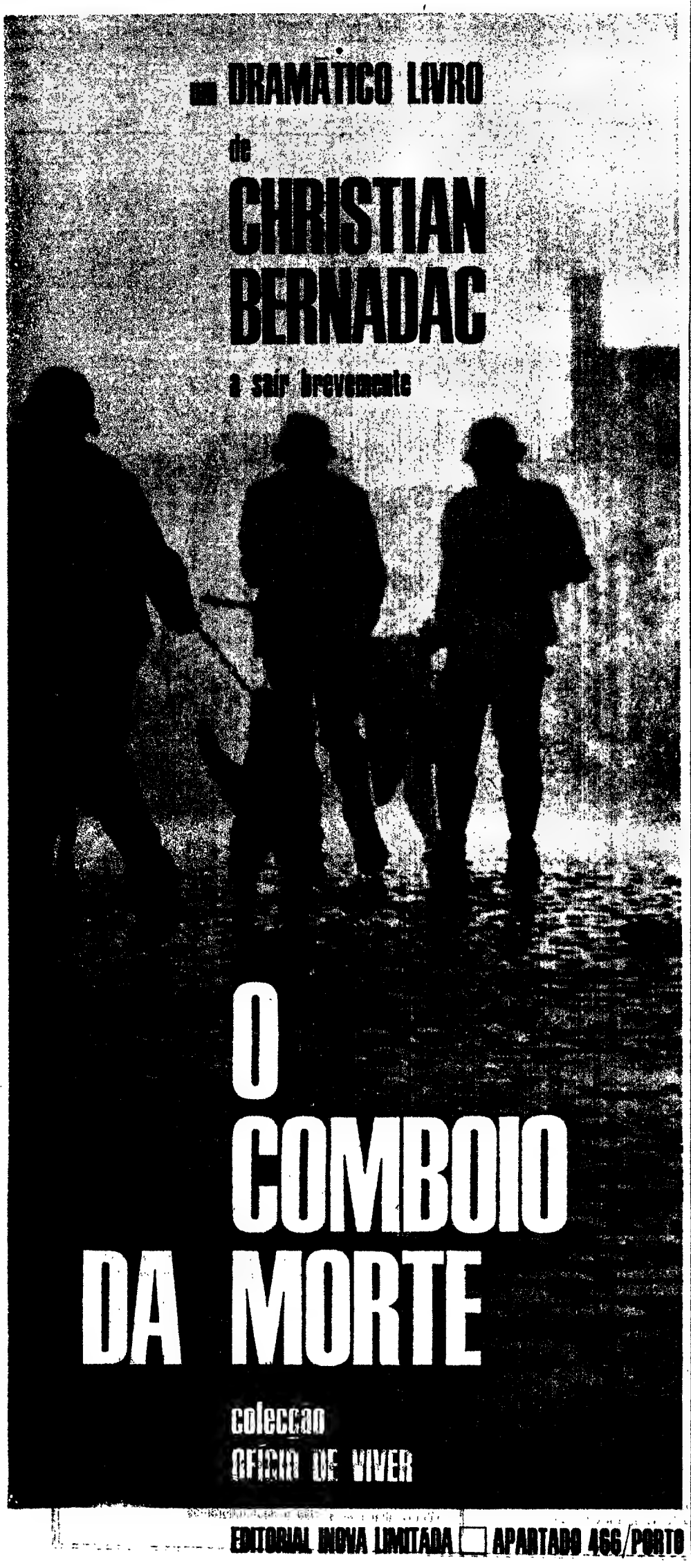
O referido funcionário foi a um gabinete, certamente para informar o chefe do que se passava e, ao regressar notámos no seu aspecto que o chefe nem se movera.

A verdade é que os outros «guichets», que só vendiam selos, ficaram desertos aumentando a «bicha» do da filatelia — quando se podia resolver o caso mandando para os tais «guichets» uns maços de sobrescritos.

Também se não compreende que, havendo comerciantes os quais adquirem dezenas de colecções, cuja venda leva muito tempo, não tenham um «guichet» só para eles E também se não compreende que, numa altura em que tudo anda á velocidade de computador, a funcionária que vende milhares de selos tenha de estar a fazer contas com lápis e papel, quando na repartição há, certamente, uma máquina de somar que tudo simplificava.

De tudo isto, fica-nos a certeza de que muitos problemas se não resolvem porque quem de direito prefere a sua comodidade á do publico; e a verdade é que muitas pessoas que para ali foram ás 11 horas tiveram, depois, de ir de «tabi» para o almoço se quiseram estar a horas no seu serviço.

J. M. S.



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

Despachantes de tráfego

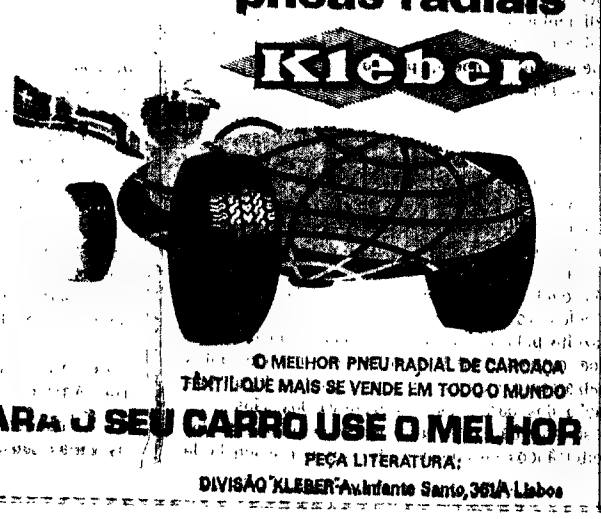
Que possuam os seguintes requisitos
— Do sexo masculino
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 2.º ciclo liceal (uma secção completa pelo menos) ou equivalente oficial
— Idade inferior a 36 anos

OFERECE:

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias Sociais
— Viagens

INSCRIÇÃO NO SERVIÇO DO PESSOAL

Rua do Conde de Redondo n.º 79-1.º — LISBOA



As eleições no Sindicato dos Electricistas do Porto

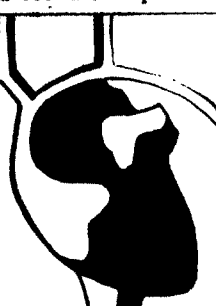
PORTO, 27 — Houve, em sessão extraordinária, no Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito do Porto uma reunião da assembleia geral, cuja ordem dos trabalhos era o «apuramento de responsabilidades e esclarecimento aos associados das causas que motivaram o adiamento do acto eleitoral do passado dia 17 de Janeiro». Presidiu o sr. Felisberto Nunes Figueiroa.

A assembleia foi convocada por terem surgido dúvidas quanto a irregularidades praticadas durante o escrutínio do acto eleitoral, pois algumas das cartas com respectivo voto se encontravam abertas.

O presidente leu o relatório da comissão encarregada do acto eleitoral e esclareceu os associados sobre as dúvidas levantadas e que, afinal, se resumem ao facto de alguns dos sócios se terem esquecido de fechar os respectivos sobrescritos.

O AZEITE E AS DOENÇAS CARDÍACAS

TEM SUFICIENTE CUIDADO COM O SEU CORAÇÃO?



AS DOENÇAS CARDÍACAS SÃO JÁ HOJE A PRINCIPAL CAUSA DA MORTALIDADE A PARTIR DOS 50 ANOS. TEM-SE PREVENIDO DESDE A JUVENTUDE?

SABE O QUE É A ARTERIOSCLEROSE, A ATEROESCLEROSE, O ENFARTE DE MIOCARDIO E A TROMBOSE OU TEM APENAS UMA VAGA IDEIA?

1 — Mesmo que não tenhamos receio das doenças cardíacas nem as preocupações que deveríamos ter com o nosso coração, temos um forçado contacto com essas doenças. Todos temos um pai, uma mãe, um avô, uma avó, um parente, um conhecido ou amigo vítima de doença cardíaca.

Algumas das doenças do coração são congénitas, outras são de natureza adquirida.

Mas aquela que tem prioridade entre as afecções do adulto e que mais vítimas começa a fazer a partir dos 50 anos, e até mais cedo, é a chamada arteriosclerose. É a principal causa da mortalidade a partir dessas idades.

Doença, infelizmente em progresso, característica da nossa época é chamada «a doença do homem civilizado» porque a sua incidência aumenta com a melhoria do nível de vida das populações.

A arterioesclerose está na origem da «angina de peito» e do «enfarte de miocárdio» que se devem a um espasmo ou oclusão por um coagulo sanguíneo, de uma artéria do coração ou artéria coronária.

2 — Todos temos ideia da função vital da nossa circulação sanguínea e de como funciona impulsionada pelo coração através do sistema vascular. Este sistema além de muitas outras particularidades tem de ter grande elasticidade para se poder dilatar deixando passar mais sangue durante a actividade muscular, contraindo-se quando o organismo se encontra em repouso.

3 — A doença conhecida como arterioesclerose, provoca apertos de grau variável em sectores da circulação das artérias e também provoca a diminuição dessa elasticidade dos vasos mais pequenos.

As causas da **arterioesclerose** são muitas, mas a mais frequente parece ser a que provoca a formação de placas de **ateroma**, que causam um aperto num vaso determinado.

É nestes casos que o sangue pode formar um coagulo ou trombo, que obstrui repentinamente o vaso, cessando toda a corrente sanguínea para além desse coagulo. Dá-se assim a trombose.

Se a trombose tem lugar numa das artérias coronárias que irrigam o coração, temos o enfarte de miocárdio.

Se tem lugar numa das artérias que irrigam o cérebro temos a trombose cerebral também chamada de ataque apoplético.

A trombose cerebral pode ter várias formas consoante o tamanho e as zonas dos vasos cerebrais onde o coágulo ou trombo tem lugar. Por isso, pode matar repentinamente ou alterar apenas uma ou mais funções de funcionamento do cérebro, como também provocar a perda do movimento de um dos lados do corpo, a perda da fala, da capacidade de afectividade ou entendimento.

Temos, por conseguinte, por um lado **a arterioesclerose**, doença geral dos vasos sanguíneos, e por outro lado, **a ateroesclerose** um dos seus aspectos mais frequentes e trágicos: a formação dessas placas ateromatosas.

JÁ OUVIU FALAR EM POLI-INSATURADOS? TEM IDEIA DO QUE É?

4 — A descoberta da presença de colesterol nessas placas ateromatosas deu lugar a uma série impressionante de pesquisas de todos os géneros no sentido de descobrir a sua relação com a doença e por outro lado a relação deste com a alimentação.

Algumas destas pesquisas virificaram que a adição de gorduras ricas em ácidos gordos poli-insaturados diminuiam o índice de colesterol do sangue, e seriam, por conseguinte, um preventivo e uma terapêutica adequada para a aterosclerose, enquanto as gorduras ricas em ácidos gordos saturados seriam perigosas por aumentarem esse índice.

Como sabemos as gorduras contêm diferentes qualidades de ácidos gordos que podemos classificar em três tipos: saturados, mono-insaturados e poli-insaturados caracterizados pela diferente ligação entre as moléculas de carbono.

Certas gorduras vegetais e outras de origem marinha são muito ricas em ácidos gordos **poli-insaturados**. As gorduras animais e algumas vegetais, são, ao contrário, ricas em ácidos gordos **saturados**. De entre estas destacam-se o óleo de coco e de palma, utilizados entre nós para o fabrico da margarina industrial. Todavia todas contêm ácidos gordos poli-insaturados em proporção maior ou menor bem como mono-insaturados e saturados.

O azeite é muito rico em **mono-insaturados** e tem proporção pequena de saturados e poli-insaturados.

Esta característica do azeite aparentemente em seu desfavor, parece ser uma das suas principais vantagens como já vamos ver.

5 — O justificável entusiasmo que estas descobertas despertaram, deram origem há cerca de dez anos, a uma grande divulgação, nem sempre cuidadosa, destas experiências cujas conclusões foram aliás sempre fortemente contestadas.

Essa divulgação precipitada não deixou de ser perigosa, por um lado, pela confusão que sempre causam **os conceitos mal assimilados**, e por outro, **por desviar a atenção das muitas causas prováveis da arteriosclerose e dos seus numerosos tratamentos.**

SABE O QUE É O COLESTEROL? PENSA QUE É UM VENENO?

6 — Entre as confusões criadas figura a noção do colesterol, considerado já por certas pessoas semi-ilustradas como uma espécie de veneno do organismo e o principal responsável pelas doenças cardíacas.

Ora, o colesterol é um importante constituinte celular do organismo. Em conjunto com outros elementos exerce a função de transportador dos ácidos gordos com os quais se esterifica.

Constitui o principal percutor dos ácidos biliares, participa na síntese das hormonas esteroides **e tem uma acção desintoxicante sobre variadíssimas toxinas.** Supõem-se ainda que tem uma acção isoladora dos nervos do cérebro. **O abaixamento excessivo do seu índice através de uma adição imoderada de ácidos gordos poli-insaturados e pela supressão ou pela diminuição dos ácidos gordos saturados, provoca graves perturbações no organismo.**

7 — Mas não foi só neste aspecto que incidiu a crítica a este critério simplista que muitas pessoas mal informadas adoptaram.

Uma das causas prováveis da arteriosclerose será a alimentação muito rica em calorias.

A adição imoderada dessas gorduras todas muito ricas em calorias pode provocar o efeito contrário ao pretendido.

8 — Mas a principal crítica a esta definição do problema da arteriosclerose, provém das observações de casos clínicos, na última década, revelando numerosos doentes com sintomas evidentes de arteriosclerose nos quais o índice de colesterol era normal.

Pode assim duvidar-se que a redução do índice de colesterol seja um caminho para prevenir ou atenuar a arteriosclerose.

Ultimamente os responsáveis pela Associação Americana das Doenças do Coração, já dizem prudentemente, que a diminuição ou limitação do consumo de gorduras com substituição apropriada das gorduras saturadas por gorduras poli-insaturadas representava apenas uma possibilidade de prevenção da arteriosclerose e que não seria a última palavra a dizer sobre o assunto.

Devemos dizer ainda que em relação ao nosso país, com um dos mais elevados consumos do mundo de peixe por habitante, a alimentação da generalidade das pessoas é por isso rica em poli-insaturados e que as carências de equilíbrio alimentar da maioria da população são de carne, leite, manteiga e ovos, ricos em ácidos gordos saturados, mas indispensáveis também, por outras razões, numa alimentação saudável.

QUAL É O PAPEL DO AZEITE EM TUDO ISTO?

9 — **Através de numerosas experiências feitas em diversos países, observava-se que o azeite, mesmo ministrado em grandes quantidades, nunca aumentava o índice de colesterol e tinha, por outro lado, uma acção moderada no seu abaixamento.**

Parece pois evidente que, se a hipótese da relação do índice de colesterol com a arteriosclerose vier a confirmar-se, o azeite pela sua acção moderada no abaixamento desse índice, evitando, por isso, os graves inconvenientes do seu abaixamento excessivo, será a gordura ideal para a alimentação dos cardíacos e preventiva dos sãos.

Mas se isso não bastasse, a experiência milenária dos povos mediterrâneos no consumo de azeite, a ausência de doenças cárdio-vasculares e outras, durante séculos, nesses povos, a sua fraca contribuição, ainda hoje, para essas doenças **é a melhor experiência biológica que jamais se realizou** e a melhor prova das qualidades do azeite no campo da saúde.

É bom saber também que, desde sempre, se atribuiram ao azeite virtudes terapêuticas internas e externas que a Medicina e a Química modernas confirmam ao mesmo tempo que descobrem outras.

Assim, a primeira descoberta foi a da sua composição muito semelhante à da gordura humana, razão talvez da sua acção sempre equilibrada até sobre o índice de colesterol.

Uma das últimas terá sido a da sua percentagem de ácido linoleico — um dos ácidos gordos essenciais, isto é que o organismo não «fabrica» e tem de absorver directamente — semelhante à do leite materno, sendo um dos melhores alimentos gordos para as crianças por isso, e também por causa das suas outras qualidades.

Tem um grau de digestibilidade e de absorção incomparáveis, e notáveis propriedades biológicas que compreendem a sua grande riqueza vitamínica e anti-oxidante que conserva integralmente porque é todo extraído do fruto por processos mecânicos sem intervenção de solventes químicos nem adição de corantes, dispensando até, na quase totalidade das colheitas, a própria refinação.

É — juntamente com a manteiga — a gordura que menos se altera com a elevação de temperatura da cozedura e sobretudo da fritura, sendo uma exigência de boa cullnária mundial o uso de azeite com baixo grau de acidez na fritura.

É conhecida pela Medicina antiga e confirmada pela moderna a sua acção terapêutica sobre o fígado, sobretudo quando tomado em jejum tratamento que se pode usar por muito tempo sem qualquer inconveniente.

A TEORIA DOS POLI-INSATURADOS TERÁ SIDO MISTIFICAÇÃO?

10 — Não queremos deixar no leitor qualquer ideia de que terá havido na divulgação larga e prematura de simples hipóteses da Medicina a respeito do colesterol e das gorduras poli-insaturados, interesses diferentes da saúde das pessoas e relacionadas com a necessidade de vender, em certos países, sementes de plantas oleaginosas em excesso.

O entusiasmo era justificado ao pensar se que se tinha descoberto uma das principais causas da arteriosclerose e a sua terapêutica alimentar.

A prova de que há essa preocupação da saúde das pessoas é a rapidez como ùltimamente se fazem trabalhos de genética, nos Estados Unidos (Universidade da Califórnia), Austrália e Índia, conduzindo à obtenção de plantas produtoras de sementes oleaginosas nas quais a característica principal é a proporção entre os ácidos gordos saturados, mono e poli-insaturados, curiosamente semelhante àquela que o azeite contém.

A verdade vem ao de cima, como o azeite. É uma sábia sentença popular.

SABE QUAIS SÃO AS NUMEROSAS CAUSAS PROVÁVEIS DA ARTERIOSCLEROSE?

11 — Finalmente não podemos deixar de indicar quais são as **várias causas prováveis da arteriosclerose.**

Alguns cardiologistas afirmam que a imitação ou repetição de hábitos familiares propensos às doenças cardíacas é mais frequente do que a hereditariedade (que não é uma fatalidade e se pode combater) e muitas vezes se confunde com ela.

Assim há muita semelhança entre o comportamento entre gerações da mesma família, podendo observar-se famílias de gastrónomos, fumadores, diabéticos, homens de negócios demasiado preocupados e de hipernervosos todos com risco de arteriosclerose.

Parece também haver uma maior tendência de certos «temperamentos» para esta doença.

O «temperamento sanguíneo» e o «bilioso» são mais predispostos do que o «nervoso» ou o «linfático».

A alimentação demasiado rica, a vida sedentária que a civilização moderna obriga e a consequente tendência para a obesidade, pode ser outra das causas bem como a diabete, embora haja, como sabemos, doentes de arteriosclerose magros ou sem diabetes.

Entre as causas tóxicas figura o tabaco como a mais importante causa provável, sobretudo da arterioesclerose precoce que se manifesta entre os trinta e os quarenta anos, embora haja, como sabemos também, doentes que nunca fumaram.

O abuso do álcool produz calorias inúteis e perigosas, sendo, por conseguinte, um tóxico para o fígado e sistema nervoso, e uma causa também desta doença embora haja pessoas sóbrias com arteriosclerose.

Finalmente, os factores nervosos, a agitação, as arrelias e dissabores muito sentidos, a inquietação e angústia da vida moderna serão as causas principais nas pessoas já com certas tendências.

12 — A nossa função não é ensinar nem o auto diagnóstico nem o auto-tratamento.

Queremos, por isso, chamar apenas a atenção das pessoas **para todas as causas prováveis da arteriosclerose**, certos de que o médico especialista melhor que ninguém poderá prevenir ou tratar cada qual, consoante os seus sintomas, a sua vida, o seu temperamento ou os seus hábitos.

Convém ainda dizer que as doenças cardíacas — falamos de todas incluindo a arteriosclerose — não são necessàriamente fatais, podem ser tratadas a tempo, por muitos processos até através da cirurgia que ùltimamente tem feito grandes progressos neste campo.

Mas no que respeita à arteriosclerose, parece notar-se em todas as causas prováveis um ponto comum: um desiquilíbrio alimentar, físico ou psíquico.

Não o acentuemos, desiquilibrando a nossa alimentação procurando consumir em excesso alimentos «milagrosos».

Não os há.

Não pretendemos também considerar como tal o azeite.

O segredo da saúde, salvo casos especiais vigiados pela Medicina, está em ter uma alimentação variada e, sobretudo a partir da idade adulta, moderada. E também gostosa.

Devemos consumir azeite porque gostamos, nos cozinhados, na salada, nas sópas, no tempêro no prato, nos fritos ou simplesmente com pão, com a certeza que, entre todas, é a gordura alimentar mais sã e que o seu consumo é um dos nossos mais felizes, agradáveis e saudáveis hábitos alimentares. Não o desiquilibremos.

Timbre

A aquisição de habitações por beneficiários da Previdência

De um nosso leitor de Lisboa, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

«Com grande inquietação vejo o tempo passar, sem que seja manifestada, a quem de direito, a injustiça da aplicação do Decreto-Lei n.º 653-70 aos beneficiários da Previdência e organismos sociais ou públicos, que adquiriram habitação, com o produto de empréstimos, nos ultimos meses.

Como se sabe, entre as disposições fiscais inovadas, apresenta-se a alteração de taxas de sisa, sendo de 4% para habitações cujo valor se situe entre 500 e mil contos. Mas onde se encontra habitação com 4 ou 5 assoalhadas, o mínimo indispensável para casais com filhos, com preço inferior a 500 contos?

Igualmente a isenção de contribuição predial, que era de 15 anos, para os casos mais frequentes de aquisição com empréstimos pela Previdência ou Caixa Geral de Depósitos, sofreu uma flagrante restrição, porquanto foi reduzida para 5 ou 10 anos conforme as rendas atribuíveis. Ora o problema é que no comum das casas actuais, as rendas são superiores a 2500$00 por mês! É assim, a isenção, neste caso necessàriamente mais frequentes, fica limitada a cinco anos.

Ora bem: eu reconheço que o Estado precisa de receitas e tem de as ir buscar a algum lado. Mas convenhamos que uma boa parte das compras de andares, pelo menos na zona de Lisboa, se fazia para habitação do próprio e com empréstimos concedidos por instituições de Previdência Social. É conhecido que muitas famílias, para não dizer todas, vêem-se forçadas a sair de Lisboa e ir para as proximidades menos mal servidas, se o podem fazer, quando o numero de pessoas do seu agregado familiar não pode mais viver na casa que alugaram em tempos. Ou pelo aumento do numero de pessoas do agregado familiar, ou por demolição da casa em que se viveu é-se forçado a procurar nova habitação. Então, se se é funcionário publico ou beneficiário duma instituição de Previdência Social procura-se uma casa com um mínimo de condições e faz-se a aquisição com a ajuda do tal empréstimo. Não há nisto o mais pequeno luxo, trata-se apenas de resolver o problema habitacional de cada um, procurando dentro do que há no mercado. Nestes casos, arrendar ou tomar de arrendamento é sempre caro, como se sabe. Mas ao menos havia as isenções fiscais que, de algum modo, ajudavam as pessoas.

Dá-las por terminadas abruptamente representa não só um grande choque como se afigura absolutamente injusto, mormente nos casos em que as negociações estavam feitas, mas ainda não se encontrava celebrada a escritura.

Há anos, julgo que há cerca de quatro, o próprio «Diário de Lisboa» fez uma grande campanha a favor da abolição de 1% da sisa que cabia ás transacções efectuadas ao abrigo da Lei n.º 2092 e Decreto-Lei n.º 43186. Pois foi em boa hora, tendo pelo Decreto-Lei n.º 48290 sido isentadas as transacções realizadas nesse âmbito. E reembolsados os adquirentes que tinham pago esse 1% de sisa.

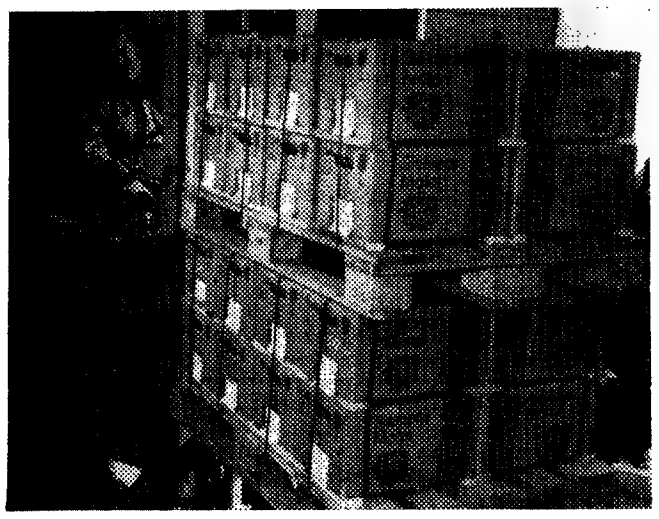
Agora, repare-se:

a) É de 4% e não 1% a taxa de sisa que, dum modo geral, as pessoas serão obrigadas a pagar; num caso em que o preço do andar seja 600 contos, são logo 24 contos.

b) A contribuição predial, isenta durante 15 anos, passa para cinco. No mesmo caso o encargo daí resultante aumenta aproximadamente em 10× ×7,2=72 contos.

c) A compra terá sido, pois é o caso geral, o mais próximo possível do limite das possibilidades económicas do adquirente. Com frequência

(Continua na 18.ª página)



Carregamento de mais uma remessa de motores Siemens para o Mercado Europeu

EXPORTAÇÃO DE MAIS DE 1000 MOTORES FABRICADOS EM PORTUGAL

Como consequência de um conjunto de medidas de racionalização na sua fábrica no Sabugo, foi possível à Siemens registar mais uma encomenda de motores para exportação e destinados à indústria de máquinas-ferramentas.

Os motores Siemens fabricados no Sabugo, têm tido uma grande aceitação no Mercado Europeu, por serem idênticos aos motores Siemens fabricados na Alemanha, portanto, com universalidade de aplicação, assistência e substituição de peças.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

INDUSTRIAIS DE PLÁSTICOS, BORRACHA, COLAS, VERNIZES, TINTAS, ADUBOS, PESTICIDAS, SABOARIA E COSMÉTICA

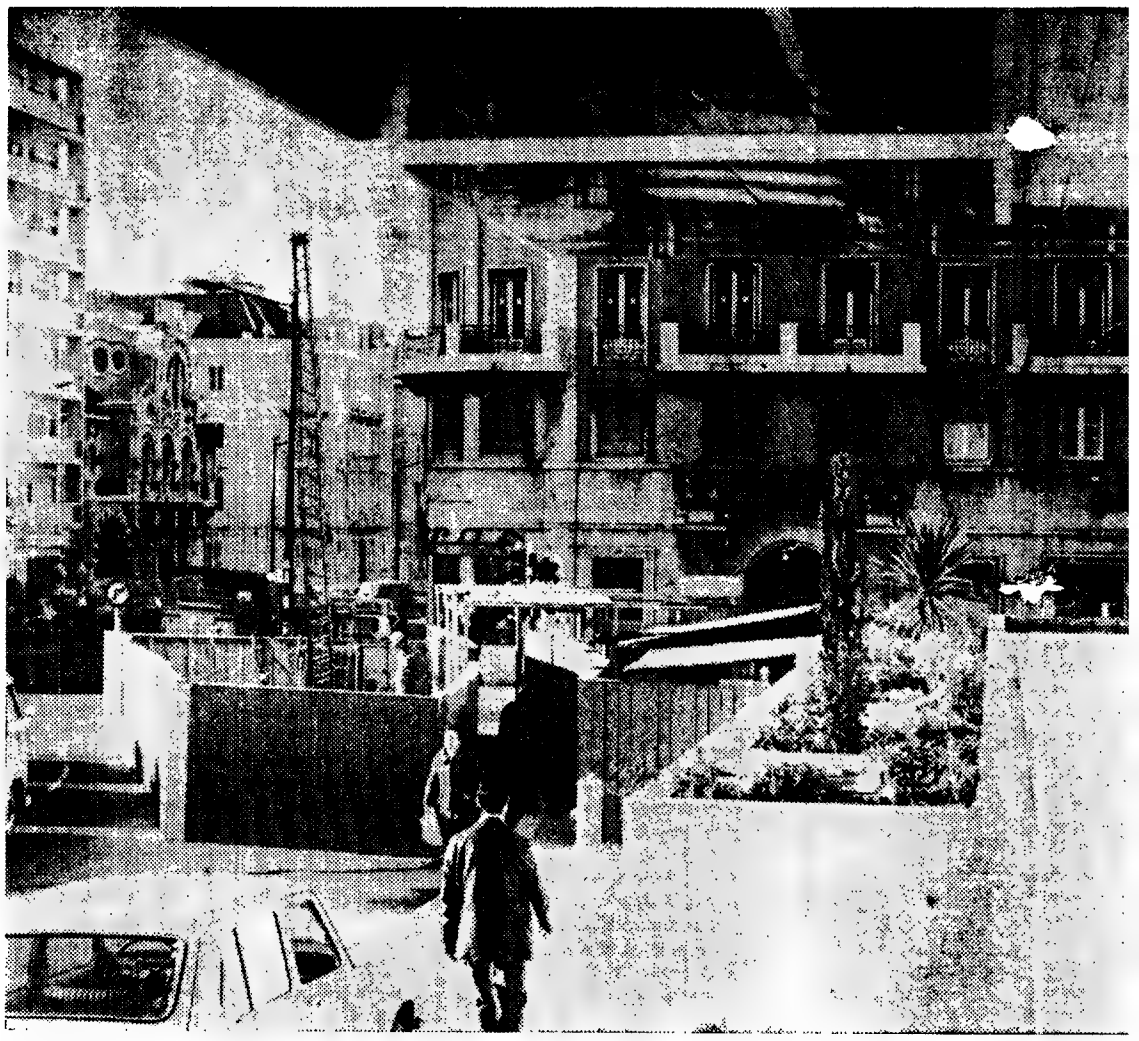
"GUIA-MOR DA INDÚSTRIA QUÍMICA"

Assegure a sua consulta, telefonando ou escrevendo-nos se ainda o não recebeu. Enviar-lho-emos gratuitamente e nele encontrará a solução dos seus problemas de aprovisionamento, através de uma oferta específica voltada para a SUA indústria.

GUIA-Mor

sector por sector... informa melhor!

GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S A R L
Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.- Lisboa - Tel. 56 33 31 - Apart. 1224 - teleg. GUIAMOR



O tapume que rodeia a grua marca o local onde se abrirá a passagem subterrânea entre os edifícios [illegible] politano, no cruzamento da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Tomás Ribeiro

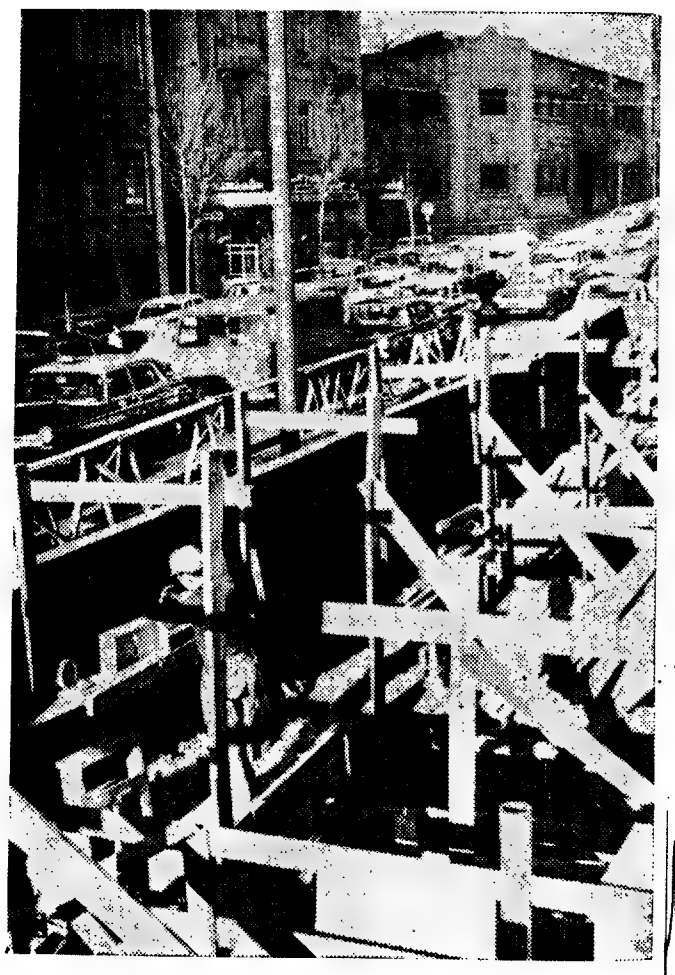
METRO: PRIMEIRA PASSAGEM (SUBTERRÂNEA) LIGADA A UM EDIFÍCIO ONDE FICA UM CENTRO COMERCIAL

Lisboa vai ter, dentro de dois meses (a construção começou há um mês), a primeira passagem do Metropolitano com ligação directa a um edifício, onde ficará instalado um centro comercial.

A iniciativa, que constituirá importante inovação na fisionomia comercial da cidade, irá servir o edifício Avis, instalado numa das esquinas da Rua Tomás Ribeiro com a Avenida Fontes Pereira de Melo.

As obras estão em curso há cerca de um mês e passaram em princípio despercebidas por se cuidar tratar-se de mais uma simples passagem de acesso ao Metro, num local onde já havia três.

A entrada dará pois liga-



A imagem documenta o estado das obras da abertura da passagem subterrânea para o Metropolitano que, ao mesmo tempo, permitirá a travessia da Rua Tomás Ribeiro pelo subsolo, com o atractivo de um «drugstore» ou uma série de lojas para quem lá passar

ção ao Me
ta a todo
virá em e
edifício A
pera que
um «drug
centros c
ma pass
bém aces
tel Avis, j

Esta m
como fo
aproveita
gens subt
tropolitan
num futu
mais de u
o eng.º
que super
em curso
uma outr
Metropolit
ção direct
na zona
da Pedrei

Quando
em Lisboa
gens sub
peões ond
passam, n
que a ins
tros comer
sagens ou
vias de ac
centros co
habituar o
i m-se nor
diminuindo
atropelame
do simul
trânsito.

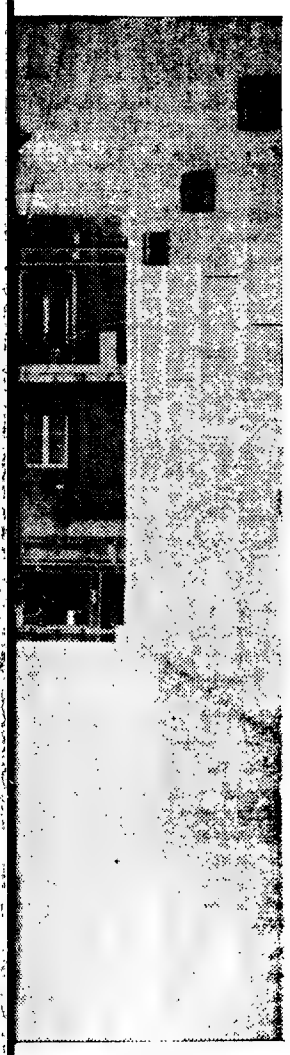
IV Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte

BRAGA, 27 — No ambito do Agro-71, vai realizar-se um Salão Nacional de Fotografia, subordinado ao tema «Paisagem rural — o homem e o campo». A iniciativa tem a colaboração da Associação Cultural de Fotografia e Cinema Amador de Braga.

O Salão Nacional de Fotografia, cujo regulamento já foi publicado, é aberto a todos os fotógrafos amadores residentes em Portugal Continental e Ultramarino. Outros esclarecimentos poderão ser solicitados á organização do certame, apartado 60, ou pelo telefone 22723 (Braga).

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

LEITÃO
(JOA
Comunic
reitos de
estabelecim
tra encerr
do corrent



difícios Ritz e o Metro-
s Ribeiro

AGEM EDIFÍCIO RCIAL

o ao Metropolitano, aber-
a todo o publico, e ser-
rá em especial a cave do
difício Avis, onde se es-
era que fique instalado
m «drugstore» ou vários
ntros comerciais. A mes-
a passagem dará tam-
m acesso ao futuro ho-
l Avis, já em construção.
Esta medida, que avulta
mo forma de melhor
proveitamento das passa-
ns subterrâneas do Me-
opolitano, será aplicada,
m futuro próximo, em
ais de um local. Segundo
eng.º Almeida Freitas,
e superintende ás obras
n curso, está prevista
na outra passagem do
tropolitano com liga-
o directa a um edifício
zona de S. Sebastião
Pedreira.

Quando se verifica que
n Lisboa existem passa-
ns subterrâneas para
ões onde os peões não
ssam, não resta duvidas
e a instalação de cen-
s comerciais nessas pas-
gens ou sua adaptação a
s de acesso directas a
ntros comerciais poderá
bituar os peões a servi-
n-se normalmente delas
minuindo os riscos de
opelamento e facilitan-
simultaneamente o
nsito.

EITÃO & IRMÃO
(JOALHEIROS)
Comunicam que, para
feitos de balanço, o seu
stabelecimento se encon-
ra encerrado nos dias 27
o corrente e 1 de Março.

Oportunas afirmações do dr. Miguel Quina na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

Ressalta a necessidade de possibilitar a cumulação dos esforços de todas as instituições de crédito a exemplo dos modelos europeus e esquemas do Ultramar no objectivo do financiamento da expansão industrial

Antes da ordem do dia da assembleia geral do Banco Borges & Irmão, conforme notícia que damos noutro lugar, o sr. dr. Miguel Quina apresentou a importante comunicação que a seguir publicamos na íntegra.

A conjuntura económica de alguns dos principais países industrializados do Ocidente caracterizou-se, no ano findo, pelo aparecimento de sérios desequilíbrios monetários internos, não necessàriamente ligados a pressões da procura global.

O final da década de 60 havia sido ensombrado pela perspectiva incessante de deterioração do sistema monetário internacional; mas á fase crítica que então se viveu seguiu-se um período de acalmia, para a qual terão concorrido, além de outros factores, os reajustamentos de paridade operados no 2.º semestre de 1969 em dois grandes países da Europa Continental, a melhoria dos pagamentos externos da Inglaterra, a solução do problema do escoamento da produção aurífera sul-africana e a primeira atribuição de direitos de saque especiais no ambito do Fundo Monetário Internacional.

Superadas, pelo menos temporàriamente, as perturbações monetárias internacionais, as preocupações dominantes desviaram-se para a conjuntura interna dos principais países, onde inquietantes sintomas de rejeição pelo organismo económico das terapêuticas tradicionais das políticas de regulação da procura tendiam a avolumar-se. Nos Estados Unidos, na Alemanha Ocidental, na Inglaterra, a persistência ou até a intensificação do ritmo ascensional dos preços, a despeito dos esforços empreendidos no sentido da moderação da procura global, suscitavam a revisão dos modelos clássicos da gestão macro-económica da economia, e geravam compreensível perplexidade perante o novo flagelo económico da «estagflação» — neologismo utilizado para designar uma conjuntura de estagnação com inflação.

De um modo geral, a política monetária constitui a arma dominante no combate ás pressões inflacionistas, dados os factores de ordem técnica e institucional que condicionam a utilização da política orçamental, como instrumento flexível da regulação da conjuntura.

Nos Estados Unidos, onde o ritmo inflacionário não havia cedido á aplicação da terapêutica fiscalista adoptada, um tanto tardiamente, em 1966, os esforços das autoridades monetárias foram assinalados pelas hesitações verificadas na própria determinação dos objectivos a atingir, registando-se oscilações na escolha das variáveis estratégicas a influenciar — taxa de juro ou massa monetária — consoante a prevalência momentânea de uma ou outra das orientações doutrinais dominantes, ligadas respectivamente ao pensamento neo-keynesiano e ás concepções monetaristas da escola de Chicago.

A aceitação temporária pelo Sistema de Reserva Federal da tese favorável á contenção da massa monetária — que determinou a política de «open market» a partir dos começos de 1970 — não pode deixar de relacionar-se com a crise de liquidez que culminou, já no Verão, com a falência da Penn Central — a maior empresa ferroviária do Mundo —, e explica, até certo ponto, a inversão operada a partir dos meados do ano na gestão da política de conjuntura norte-americana, com o abrandamento da orientação restritiva que vinha sendo seguida desde o 2.º semestre de 1969 e a consequente retomada da expansão dos agregados monetários.

A referida crise, resultante da terapêutica deflacionista adoptada, em conjugação com a ascensão das taxas de juro das obrigações aos níveis mais altos de sempre, terão precipitado a quebra sofrida pelo mercado das acções de Nova Iorque, expressa pela descida do índice Dow Jones de cotações de valores industriais (cujo máximo de 995 pontos fora atingido já na segunda metade da década) ao nível deprimido de 631 pontos

A necessidade de debelar as tensões inflacionistas propõe incentivos ao investimento privado

A recente orientação da política monetária norte-americana, embora não se tenha reflectido nas taxas de juro a longo prazo, determinou sensível flexão das taxas curtas, implicando o declínio do «Prime Rate» de Nova Iorque e sucessivos ajustamentos da taxa de desconto da Reserva Federal, com efeitos no próprio domínio das taxas do euro-dólar monetário. Mas as tensões inflacionistas na economia norte-americana ainda não se encontram debeladas, a despeito da visível estagnação do produto real a partir do último trimestre de 1969 (estagnação que terá, até, dado lugar a ligeiro retrocesso no conjunto do ano findo). É certo que com os primeiros sinais de recuperação da actividade económica, na transição de 1970 para 1971 coincide a verificação de certa atenuação da psicologia inflacionista que se apossara de consumidores e empresários; mas a penosa greve da indústria automóvel no último Outono e a vaga de inflação induzida pelos custos que tal greve pareceu pressagiar levantam dúvidas quanto á possibilidade de retorno aos altos ritmos de expansão da década de 60, sem agravamento das tensões inflacionistas. Isto explica que, afastando-se cada vez mais da estrita doutrina monetarista, o governo norte-americano tenda a conferir crescente atenção aos chamados «alertas inflacionistas» e aos mecanismos de regulação directa da evolução dos salários e da progressão dos rendimentos globais.

Na Inglaterra, a inflação atingiu em 1970 ritmos muito elevados, caracterizando um contexto conjuntural particularmente desfavorável, tendo em conta a progressão muito lenta do produto global. O desequilíbrio monetário que aflige a economia britânica decorre da materialização de reivindicações sindicais de salários em termos que a deficiente evolução da produtividade não consente e é significativo que sobre ele tenha manifestado pùblicamente a sua inquietação o próprio Secretário-Geral da O. C. D. E. Atento ás consequências da persistência dos recentes ritmos inflacionistas, nomeadamente no que se refere á posição do esterlino, o Governo britanico, avesso, por razões de doutrina, á aplicação da política directa de rendimentos, promoveu a promulgação de legislação destinada a limitar as pressões salariais pela disciplina das relações industriais, ao mesmo tempo que se esforça por introduzir incentivos ao investimento privado e restituir ao mercado o seu papel de estímulo da concorrência e da modernização das empresas.

Na Alemanha Ocidental, por seu turno, a acção anti-inflacionista — dificultada, aliás, pelo crescente afluxo de capitais decorrente da baixa das taxas de juro no mercado monetário norte-americano — provocou, a partir do segundo semestre de 1970, nítido abrandamento da actividade produtiva, sem que o ritmo de elevação dos preços, impulsionado pela alta dos custos salariais, tenha acusado quebra de intensidade. Também nesse país a evolução da economia deixou de corresponder aos modelos tradicionais, constituindo as perspectivas de uma recessão inflacionária um desafio á capacidade de adaptação das autoridades económicas, assim colocadas perante a necessidade de pôr em prática novos esquemas de actuação conjuntural.

Consequências no sistema monetário internacional do papel central desempenhado pelo dólar

A recuperação da expansão aguardada nos Estados Unidos deverá contrapor-se, em 1971, uma pausa conjuntural na economia alemã, continuando a Inglaterra a debater-se com o seu paradoxo económico. E, se nos casos da França, da Itália e do Japão é de esperar uma evolução mais regular, não deixa de ser significativo que, como nota dominante nestes começos da década de 70, se nos depare a crescente imprevisibilidade de algumas das variáveis económicas fundamentais, a par de surpreendentes mutações na própria inspiração doutrinal da actuação dos poderes públicos sobre a economia.

A evolução divergente da conjuntura interna dos grandes países determinou importantes modificações nas transacções internacionais — particularmente nos movimentos de capitais —, com repercussões na posição das respectivas balanças de pagamentos. Assim, em 1970, a balança global de pagamentos dos Estados Unidos, medida por forma a reflectir as liquidações oficiais, terá registado um défice de cerca de 10 biliões de dólares, nível sem precedentes, que faz profundo contraste com o excedente de 2,7 biliões verificado em 1969 e reflecte sobretudo a inversão dos movimentos de capitais a curto prazo, relacionada com a suspensão dos limites impostos pela Reserva Federal ás taxas de juro dos depósitos a prazo junto dos bancos comerciais norte-americanos — limites que haviam justificado o recurso maciço ao mercado do euro-dólar por parte do sistema bancário dos Estados Unidos.

Dado o papel central que o dólar desempenha no sistema monetário internacional, não é de estranhar que o acréscimo das responsabilidades oficiais a curto prazo dos Estados Unidos, sem contrapartida no aumento sensível das reservas monetárias desse país, coloque uma vez mais na primeira linha de preocupações o problema da revisão geral das paridades cambiais.

A economia metropolitana continua a revelar manifesta dificuldade em reencontrar um ritmo sustentado de crescimento rápido

Tais são alguns dos traços da situação económica internacional, singularmente destituída de transparência, que constitui o enquadramento externo da evolução da economia portuguesa neste declinar dos anos 70.

No ano transacto, ter-se-á assistido á atenuação de certos desajustamentos que vinham a caracterizar a evolução da conjuntura no país a partir da situação recessiva iniciada em 1966: confirmou-se o acréscimo da actividade industrial que se esboçara já no final de 1969, registou-se uma progressão acentuada das despesas de investimento, designadamente por parte do sector público, — com o consequente efeito de agravamento do desequilíbrio da balança comercial, dada a elevada representação dos bens de produção na estrutura das nossas importações — e, em contrapartida, não parece ter-se verificado aceleração do ritmo da tendência ascencional dos preços, que desde 1961 constitui um dos traços característicos da conjuntura económica portuguesa

Estima-se que o produto interno haja crescido a ritmo mais elevado do que no ano anterior; não se afigura, no entanto, que a economia metropolitana tenha retomado a linha de crescimento que tendia a definir-se anteriormente á fase recessiva de 1966. Os dados presentemente disponíveis das estatísticas oficiais limitam-se aos três primeiros trimestres de 1970; mas com base na evolução de determinados indicadores, como o respeitante ao consumo industrial de energia eléctrica, é possível situar na segunda metade do ano transacto sintomas de abrandamento da expansão, aos quais não terá sido alheia certa quebra da procura externa (quebra que, aliás, de certo concorreu para a referida não acentuação das pressões inflacionistas).

A despeito da evolução verificada em 1970, a economia metropolitana portuguesa continua a revelar, assim, manifesta dificuldade em reencontrar um ritmo sustentado de crescimento rápido, reflectindo o agravamento da balança comercial não só as graves carências da estrutura produtiva, como a crescente vulnerabilidade às conjunturas exteriores

As actividades exportadoras para o Ultramar continuam a sofrer as consequências do atraso na cobertura das transferências.

Seria da maior [illegible]cia que, através de um adequado suporte, se tornasse viável á banca comercial garantir em termos normais o financiamento das exportações metropolitanas para o Ultramar, sob pena de se correr o grave risco de estas perderem ali a sua posição em benefício da concorrência estrangeira.

Isto no momento em que a indústria nacional tem que aceitar o repto e suportar o

(Continua na página seguinte)

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO BORGES & IRMÃO

(Continuação da pág. anterior)

impacto da crescente concorrência estrangeira no próprio mercado metropolitano.

A preocupação de desenvolver uma acção selectiva na política de crédito, tendo em vista o estímulo da formação da poupança e a sua mobilização para o financiamento das actividades produtivas, esteve na origem das novas disposições relativas aos mercados do dinheiro, contidas no Decreto-Lei n.º 180/70 e na Portaria n.º 217/70.

Fixada em 3 1/2 % a taxa de desconto do Banco de Portugal, escalonaram-se em função dela as taxas de juro máximas das operações activas e passivas do sistema bancário, em termos de tornar possível a execução de uma política mais activa de regulação dos limites das taxas devedoras e credoras.

Deve assinalar-se que o Banco Central expandiu a sua actividade creditícia em face dos condicionalismos restritivos, desempenhando esclarecidamente a sua função de prestamista e regulador do sistema bancário.

A conveniência da actuação das instituições comuns de crédito nos sectores longos dos mercados do dinheiro

A necessidade de aproveitamento e dinamização integral dos recursos produtivos nacionais, impõe reflexão sobre o papel que ás diferentes categorias de instituições de crédito deveria ser conferido no financiamento do investimento. É certo que as nossas leis bancárias fundamentais — Decretos-Leis n.ºs 41 403 e 42 641, de 1957 e 1959, respectivamente — parecem ter acolhido, em boa medida, o princípio da especialização decorrente não só da distinção entre bancos comerciais e bancos de investimento, como da própria definição do campo de actividade básica daqueles bancos, como respeitando ás operações típicas de curto prazo. Mas não é menos certo que já nos trabalhos legislativos que precederam a promulgação do referido diploma de 1957 chegara a sugerir-se que a expressão «bancos comerciais» fosse substituída pela expressão «instituições comuns de crédito», como forma de pôr em relevo a competência genérica que a eles assistiria, em contraposição ás atribuições próprias das instituições especializadas; e que a conveniência da generalização da actuação da banca comercial aos diferentes sectores dos mercados do dinheiro teve expressão no Decreto-Lei n.º 48 948, de Abril de 1969, o qual veio a conferir-lhe autorização para concessão regular de crédito a médio prazo, mediante a mobilização de fundos que não constituem recursos próprios.

O preâmbulo do citado Decreto-Lei n.º 48948, ao salientar «a imprecisão das fronteiras» que separam os sectores curtos dos sectores longos dos mercados do dinheiro — imprecisão ilustrada, de resto, pelo alargamento de 5 para 7 anos dos limites do médio prazo, a que procedeu o Decreto-Lei n.º 199/70 —, reflectiu, por forma realista, a tendência que universalmente se vem observando para o esbatimento dos contornos das zonas convencionalmente designadas por mercado monetário e mercado financeiro.

As experiências estrangeiras confirmam, de resto, a orientação generalizadora que tem sido imprimida á actuação dos bancos comerciais: para não falar já do exemplo alemão, recorde-se a abolição virtual, operada em França em 1966, da distinção entre «banques de dépôt» e «banques d'affaires», tornando possível aos primeiros a captação de depósitos por prazos de 5 ou mais anos e visando o pleno aproveitamento do potencial técnico e financeiro dessas instituições, numa acção directa de financiamento a médio e longo prazo da expansão industrial.

A Banca Comercial face à política estatal de captação e canalização do aforro

Seria pena que as virtualidades de actuação dos bancos comerciais como instituições comuns de crédito, nos sectores longos dos mercados do dinheiro, reconhecidas pelo nosso legislador e consagradas pela experiência, não pudessem materializar-se em termos de se manter e se reforçar o papel que tradicionalmente vêm desempenhando no financiamento dos investimentos reprodutivos.

Como se observa no relatório da execução do III Plano de Fomento de 1968, coube aos bancos comerciais e caixas económicas privadas 40,1 por cento do total do crédito a médio e longo prazos distribuídos no ano em causa, tendo constituído as referidas instituições «típicamente monetárias» (em que os bancos comerciais figuram com 82 por cento do crédito outorgado) os principais factores da progressão global registada na atribuição de crédito a médio e longo prazos. A distorção — mencionada no referido Relatório — «entre a natureza das instituições e o papel realmente desempenhado através da sua intervenção no mercado de capitais» corresponde afinal a uma realidade útil da vida económica portuguesa.

A banca privada só se deve em larga medida o apoio que as actividades económicas requereram para a industrialização do País. A própria banca comercial constitui uma importantíssima indústria de serviços que envolve meios humanos, tecnológicos e materiais, cujo potencial de utilidade para o desenvolvimento nacional não pareceria razoável nem oportuno subaproveitar, mesmo em homenagem a um princípio teórico de especialização sob pena de o sector especializado chamado a substituir-se á acção da banca comercial, ter de realizar uma desnecessária duplicação dos seus esforços e investimentos.

Julga-se, pois, que á luz do princípio generalizador que inspirou o Decreto-Lei n.º 48 948, mereceria atenta ponderação a conveniência de tornar operacional o regime de concessão de crédito a médio prazo pela banca comercial — nomeadamente através da possibilidade efectiva de captação de depósitos por prazos superiores a 1 ano por parte dos bancos comerciais — e de rever a sua exclusão dos novos esquemas destinados á captação e canalização do aforro como é o caso do mecanismo recentemente instituído dos depósitos de poupança.

A necessidade imperiosa de dinamizar o crescimento económico justifica a conveniência de normalizar a intervenção dos bancos comerciais, em igualdade de condições competitivas, no mercado financeiro; finalidade que muito importaria alcançar pela regulamentação da plena participação de tais instituições, a par das instituições especializadas, e com observância de idênticas regras de actuação selectiva, no esforço de transformação das poupanças líquidas em créditos concedidos por prazos ajustados ás necessidades de financiamento do processo industrial.

Modernização de serviços e esforços de internacionalização

Como se sabe, uma óptica específica deverá presidir ás decisões de outorga de crédito ao investimento: á preocupação de apreciar sobretudo o grau de solvabilidade financeira dos mutuários deve sobrepor-se a de aferir da viabilidade económica dos projectos e considerar o respectivo enquadramento nas prioridades da política de desenvolvimento económico nacional. Por isso mesmo se afigura de sugerir a aplicação ao regime bancário da Metrópole, com as necessárias modificações, impostas pela diversidade de estruturas económicas, do regime já consagrado no Ultramar de especialização dentro da mesma instituição, que se consubstancia na possibilidade de concessão de crédito ao investimento, através de departamentos financeiros a criar nos bancos comerciais. Sem embargo do interesse que existe no aproveitamento da experiência da banca comercial na eventual formação de novos bancos de investimento, afigura-se que grande parte das objecções á operacionalidade do esquema do crédito a médio prazo poderiam ser superadas através da mais nítida consagração do princípio de especialização funcional no próprio âmbito de uma instituição de competência genérica como é um banco de depósito, definido como instituição comum de crédito.

Se associarmos os recentes sinais de prematuro abrandamento conjuntural á perda de ritmo que se vem verificando em algumas das operações da banca comercial — como reflexo das medidas conducentes a privilegiar as instituições de crédito de competência especializada a par das instituições estatais — mais ressaltará a necessidade de possibilitar a cumulação dos esforços de todas as instituições de crédito, a exemplo dos mais recentes modelos europeus atrás citados e dos próprios esquemas adoptados nas Províncias Ultramarinas portuguesas, no objectivo do financiamento da expansão industrial.

No prosseguimento da acção que tem norteado o Banco deu-se plena continuidade á modernização dos serviços, conduzida por forma a materializar a imagem de um banco moderno, aberto ás inovações técnicas e sempre apto a assegurar a permanente satisfação da sua crescente clientela; empreendeu-se um esforço de internacionalização que se reflectiu na abertura, conjuntamente com o Banco de Crédito Comercial e Industrial, de escritórios de representação na África do Sul, na Venezuela e em Paris, colocando á disposição do público serviços qualificados de apoio ás transacções económicas internacionais de Portugal. Seja-nos lícito salientar o significado da inauguração da representação em França dos dois bancos associados cuja actividade se processa na Metrópole, em Angola e em Moçambique, a coincidir com a abertura de negociações visando encontrar a fórmula apropriada para regular as relações entre a Comunidade Económica Europeia e a parte Europeia de Portugal.

Uma linha de rumo: a obra e os exemplos do Conde da Covilhã

Na época actual, caracterizada pela permanente insatisfação na busca das fórmulas adequadas à regulação de relações económicas de complexidade crescente, a banca não pode eximir-se ao imperativo de modernização e actualização incessante, adaptando-se às inovações em matéria de crédito, absorvendo as novas técnicas proporcionadas pela informática, abrindo-se às experiências decorrentes da intensificação dos contactos internacionais. Inaugurando novos e diversificados serviços, processando através de modernos computadores as suas principais operações, desenvolvendo intensa acção de estudo através de gabinetes especializados, acompanhando a evolução do mercado de capitais com iniciativas como a que se traduziu na elaboração do primeiro índice diário de cotações da Bolsa de valores portuguesa e de publicações de mérito, marcando a sua presença nos centros financeiros de três continentes — o Banco Borges & Irmão procura corresponder cada vez melhor às necessidades do público, e reforçar o seu contributo para o progresso económico e social do País.

No último exercício, sofreu o Banco Borges & Irmão perda dolorosíssima, com o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Conde da Covilhã. No relatório que vos foi presente evocámos o perfil da sua ímpar personalidade, o esforço notabilíssimo da sua acção e a extraordinária projecção desta nos destinos da instituição.

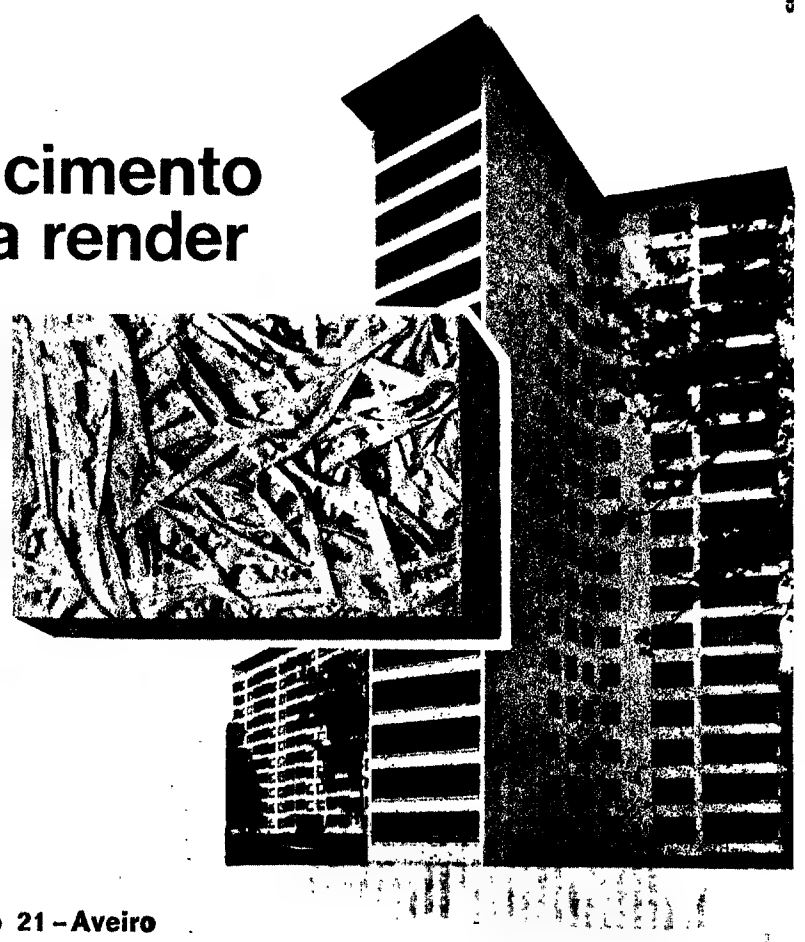
A linha de rumo traçada pelo Conde da Covilhã continuará a ser intransigentemente seguida. Hão-de estar presentes na Instituição que Serviu e tanto nobilitou, os exemplos de ombridade, força de ânimo, clarividência e humanidade — da requintada simplicidade do Homem de excepção, que dele fizeram o melhor e mais respeitado dos chefes e o Amigo inesquecível.

AFIRMAÇÕES DO DR. MIGUEL QUINA

- **É universal a tendência para o esbatimento dos contornos das zonas convencionalmente designadas por mercado monetário e mercado financeiro.**
- **A «imprecisão das fronteiras» que separam os sectores curtos dos sectores longos dos mercados do dinheiro, salientada no decreto-lei n.º 48 948, é ilustrada pelo alargamento de 5 para 7 anos dos limites do médio prazo.**
- **Já em 1970 chegara a sugerir-se (decreto-lei n.º 41 403) que a expressão «bancos comerciais» fosse substituída pela expressão «instituições comuns de crédito» relevando a competência genérica que a eles assistiria em contrapartida às atribuições próprias das instituições especializadas.**

MADEL

o aglomerado de madeira e cimento que constrói a render



Nos maiores empreendimentos, MADEL ajuda a construir o futuro.
MADEL—em placas de dimensões rigorosas acabamentos perfeitos e fáceis de aplicar, significa economia de tempo, material e mão-de-obra.
MADEL—mais leve, versátil e resistente: não arde, não apodrece, não é atacado pela formiga branca.
MADEL—aglomerado de fibra de madeira e cimento para tectos, paredes, pavimentos, estufas, coufragem e decoração.
MADEL—isolamento térmico e absorvente sonoro. Recebe todos os tipos de acabamentos.
Pode serrar-se e moldurar-se.

Exija pormenores técnicos —sabemos responder

João Nunes da Rocha — Apartado 21 - Aveiro

CIESA-NCK

ora diga-nos...

Quando tira o retrato ?

Que ninguém se esqueça do album de família: interessa coleccionar as pessoas que a vida vai perdendo...

● *Disse-nos Carlos João Gomes Pinto, de 11 anos:*

— Tiro o retrato uma vez por ano. Quase sempre...

— *Em que dia?*

— Quase sempre no dia dos meus anos.

— Só?

— Só.

● *Enrico Brites Nunes de 12 anos:*

— Quando saio com a família, e encontramos o fotógrafo ambulante, tiramos sempre um retratinho.

— E vai para o album...?

— Sempre. É um prazer estar a ver aquilo tudo. Até um gato já existe...

— Um gato...?

— O «Pipocas».

● *Finalmente, ouçamos Humberto Martins dos Santos, 8 anos:*

— Tenho amigos com máquinas fotográficas. Deste modo, quando nos visitamos, é disparar até mais não. Só me zango quando os crescidos me dizem para estar com atenção ao passarinho... Qual passarinho, qual carapuça!

A BUROCRACIA EMPERRA MUITAS OBRAS EM AVEIRO

AVEIRO, 27 — Reuniu se o Conselho Municipal para apreciação do relatório camarário relativo ao ano de 1970. A tempo e horas, ano após ano, o dr. Artur Moreira dá conta da sua actividade. A sua volta todos os conselheiros.

Houve discussão, houve diálogo. Nem só aplausos mereceu, porém, o relatório, e um voto de louvor ao presidente e seus colaboradores teve de ser sujeito á votação, sendo outorgado, porém, com oito votos a favor, dois contra e uma abstenção (a do presidente). E o relatório, sendo aprovado por unanimidade, mereceu do conselheiro dr. João de Almeida, um reparo traduzido nesta expressão ditada para a acta: «Aprovo o relatório na sua generalidade; todavia, desejaria que, de futuro, não fossem desenvolvidas verbas em obras que não possam considerar-se de fomento, como o monumento aos bombeiros, com prejuízo daquelas obras que me parecem merecer carácter prioritário, nomeadamente a instrução e saude publicas».

Houve variadíssimas questões postas ao presidente, que, no final, demonstrando estar bem seguro de todos os problemas, a todos deu explicações. Se estas nem sempre convenceram ou satisfizeram (pois estamos em época de ansiedadè e de resoluções rápidas e alguns problemas citadinos arrastam-se há longos anos), tiveram o condão de todos se certificarem que a Camara tem andado para a frente com esses problemas, mas a burocracia, essa sim, emperra muitos óbices.

A respeito disso, o conselheiro eng.º Carlos Teixeira, elemento destacado do Conselho, fez um voto para que a Camara se libertasse de uma chierarquia burocratizada, tolhedora de um prosseguimento rápido de realizações mais numerosas».

Mais tarde, e como também já vem sendo hábito, o presidente da Camara e alguns conselheiros reuniram-se num almoço com os representantes dos órgãos da Informação, no decorrer do qual se trocaram várias impressões sobre assuntos de carácter citadino, seguindo-se visitas a algumas obras em curso.

O eng. Pinto Basto novo director de Estradas do distrito de Lisboa

Foi nomeado director de Estradas do distrito de Lisboa o eng.º António Ferreira Pinto Basto, que desde 1947 exercia idênticas funções em Évora.

O eng.º Pinto Basto, que tem feito parte de várias comissões de estudo e elaborou numerosos projectos de construção, reconstrução e reparação de estradas nacionais e municipais, publicou os seguintes trabalhos: «Rede de Estradas do Distrito de Évora — Estado actual e programa de trabalho» (1953), «Algumas considerações sobre pavimentos betuminosos por mistura e revestimentos superficiais betuminosos» (1956), «Equipamento complementar de estradas» (1960).

CONVÍVIO NO PORTO ENTRE JORNALISTAS E GENTE DO CIRCO

PORTO, 27 — No restaurante do Palácio de Cristal houve uma sessão de convívio entre os artistas da Companhia Internacional de Circo do Coliseu dos Recreios de Lisboa e os jornalistas. Em nome da empresa, o sr. Fernando Covões saudou os representantes da Imprensa, cuja missão salientou, acentuando o valor da sua missão e os êxitos da sua companhia nesta cidade.

Usaram, ainda, da palavra, o artista Faggioni, em nome dos seus colegas; o maestro Vieira Pinto e os jornalistas Carlos Moreira e Manuel Ramos, este salientando o gesto, sempre simpático, do sr. Fernando Covões em facilitar aos internados em estabelecimentos a entrada gratuita aos espectáculos. Terminou por prestar homenagem á memória de Ricardo Covões.

ANTIGUIDADES

Obras de Arte • Adornos • Bric-a-Brac

LEILÃO

NO DOMINGO, ÀS 15 HORAS

EM PONDERDSA — ESTRADA MONTEJUNTO — RIO MAIOR

Por ordem do Ex.mo Proprietário, continuamos o leilão de diversas peças, destacando-se: **Caixa de musica Poliphon c/ 35 discos, em aço; colecção de gravuras e desenhos louças da Compnhia das Indias; relógios antigos; imagens em marfim e madeira; bar africano; serviço japonês; nicho em talha dourada século XVII; tocheiros; móveis de casa de jantar em talha; lanternas; arca do século XVII; jarras; serviço inglês em casquinha, século XIX; quadros; cómodas em vinhático; pratos chineses; anforas em louça inglesa; vasos; apliques; misulas; castiçais; jarra em mármore electrificada e muitos outros artigos presentes no acto.**

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES, LDA.

Rua António Pereira Carrilho, 3-1.º dir.
Telef. PBX 50598 LISBOA

Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda.

VENDA NOVA — AMADORA

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

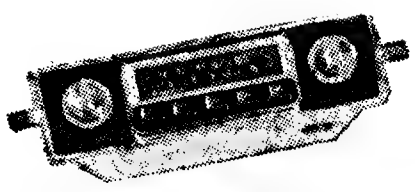
Pedro Fernando Jorge, Gerente da Empresa de Viacao Eduardo Jorge, Lda., com sede em Venda Nova — Amadora, convoca, nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 41.º da Lei de 11 de Abril de 1901, e no exercicio dos poderes conferidos pelo Artigo 37.º da mesma Lei, a Assembleia Geral da Sociedade, em sessao extraordinária, para reunir no edificio dos seus escritórios, no Bairro Girassol, Lote 26-1.º Esq.º à Rua Elias Garcia na Venda Nova — Amadora, pelas 18.00 horas do dia 2 de Abril do decorrente ano, para deliberar sobre a substituicão do Pacto Social e sobre o aumento do Capital Social.

Se à hora fixada não estiverem presentes a totalidade dos legais representantes de todo o Capital Social, a Assembleia Geral reunirá e deliberará vàlidamente meia hora após, no mesmo local, desde que, com respeito do já citado Artigo 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, estejam presentes sócios representantes de 3/4 do Capital Social.

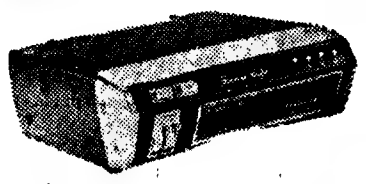
Venda Nova, 26 de Fevereiro de 1971

Pela EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.
O Gerente
PEDRO FERNANDO JORGE

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

TECIDOS Montarti DE Montagne

A Verdade da Pura Lã Virgem/Woolmark na última palavra da moda masculina italiana

PADRÕES EXCLUSIVOS

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

A SUA CASA É O SEU MUNDO

ESTE APARTAMENTO PODE SER SEU !

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

VEJA E CONSIDERE AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO COMPRANDO EM

J.PIMENTA, S.A.R.L.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 140 CONTOS

UMA CASA PARA CADA CASO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.° Comendador Joaquim Matias
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.° — Tels.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.°, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira
BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa, 590-3.°-Dt.°
LUANDA — Henrique L. Castendo — Apartado 1224

SALDOS

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

LEMBRAMOS AOS INTERESSADOS QUE É POR POUCOS DIAS OS NOSSOS SALDOS DE CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE CABEDAL E ANTÍLOPE, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

ÚLTIMOS DIAS

CASA ESPECIALIZADA

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOAO DAS REGRAS, 3, 3.° ESQ.
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

BOLSAS DE ESTUDO DA SACOR

Desde 1964 que a Sacor mantém a concessão anual de bolsas de estudo a alunos do ensino superior de engenharia, direito e economia das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, segundo regulamento revisto e que estabelece entre as condições de preferência da atribuição o facto do candidato ser filho de empregado ou reformado daquela empresa. As bolsas de estudo, que têm o valor anual de 12 000$00 cada uma, foram instituídas em homenagem á memória de individualidades que desenvolveram grande e meritória actividade durante os primeiros 25 anos de actividade da Sacor.

HABITAÇÕES DA PREVIDÊNCIA

(Continuação da pág. central)

não ficam reservas sequer para mobilar e equipar o fogo adequadamente. Como enfrentar agora a necessidade de pagar a taxa de sisa com que não se contava?

Já não falando da contribuição predial que só começará a produzir os seus efeitos, mas fá-lo-á, dentro de cinco anos.

Por outro lado perder o sinal já entregue ao vendedor é também solução evidentemente improficua, porquanto se a pessoa se meteu á procura de casa, e se decidiu pela compra, é em geral porque não tem outra solução. Não resolve desfazer o negócio para ir cair noutro análogo. Finalmente põe-se a questão base: se o Estado não pode abdicar das suas receitas neste campo, indo mesmo provocar talvez crise neste sector durante algum tempo; *se previu a ressalva para os prédios já construídos em terrenos adquiridos* com o fim de edificar habitação de caráter social; porque não ressalvar também *ao menos os andares* ou prédios (moradias) *que se jam adquiridos por funcionários publicos ou beneficiários da Previdência Social, com o produto de empréstimos para o efeito contraídos, desde que se prove que tinham já as negociações feitas e preços acordados para a transacção?*

Este seria, pelo menos, um modo de reparar a grave situação criada aos que se viram de repente com encargos fiscais, de que não podiam sequer suspeitar ao tomarem a sua decisão de adquirir uma casa, para nela viverem com os seus, e na qual comprometeram todas as suas possibilidades económicas».

Prémio a um aluno de Direito Administrativo

COIMBRA, 27 — O conselho directivo da Fundação Rangel de Sampaio, constituído pelos srs. profs. drs. Afonso Rodrigues Queiró, Guilherme Braga da Cruz e João de Matos Antunes Varela deliberou atribuir o «Prémio Dr. Candido Agostinho Ferreira», relativo ao ano lectivo de 1969-1970, ao aluno do segundo ano da Faculdade de Direito, Luís Manuel da Guerra Pratas, o qual, tendo alcançado 16 valores, na Cadeira de Direito Administrativo, obteve no conjunto das notas desse ano a melhor classificação.

Sexto ano de Direito

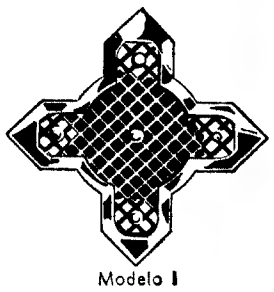
Os alunos que concluíram a licenciatura em Direito na passada época especial de Janeiro e desejem fazer a sua inscrição nos Cursos Complementares de Ciências Jurídicas e de Ciências Político-Económicas da Faculdade de Direito devem fazê-lo até ao dia 9 de Março.

CENTRO DE DIFUSÃO DO MAGNETISMO

VITAFOR

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE ADEPTOS DA **JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE**

(A ÚNICA VERDADEIRA)



Modelo I

Fernanda Maria, uma das mais consagradas da Canção Nacional, usa a jóia magnética do Norte

O Sr. H. S., de Viseu, diz o seguinte:

«Em todas as idades, mas principalmente na minha, há sempre os chamados achaques e perturbações de todas as espécies, tal como nervos, dores musculares, reumáticas, cãibras, etc.

Notei, desde que uso a jóia magnética do Norte, alívio em todos os males e muito mais bem-estar».

O dr. Mesmer nas suas memórias fala do poder do magnetismo e de uma eficácia nas doenças nervosas, e indirectamente no reumatismo, lumbagos, insónias, mal-estar em geral, etc.

Você também deve usar esta maravilhosa jóia, Como em **França, Espanha, América do Sul.**

Modelo II

D. Vicente da Câmara, a voz mais castiça da Canção Nacional, também aprecia a jóia magnética do Norte

COMPRE-A OU ESCREVA

CENTRO DE DIFUSÃO DO MAGNETISMO

VITAFOR

Rua do Carmo, 35, 2.° — LISBOA-2

Aberto também aos sábados

Desejo receber grátis o livro informativo do magnetismo

INFORMAÇÕES GRÁTIS

PORTUGAL E ULTRAMAR

NOME .....

.....

MORADA .....

..... N.° .....

LOCALIDADE ..... D. L. 1

«O QUE A BÍBLIA DIZ»

CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA-5

A objectiva de José Jorge Reis fixou aqui um candidato á Câmara dos Comuns em conversa amena com um cidadão eleitor

DE BIRMINGHAM COM FOTOGRAFIAS

UM NOME PARA FIXAR — JOSÉ JORGE REIS

José Jorge dos Prazeres Reis: este nome é para fixar. Jovem estudante de fotografia na respectiva escola de Birmingham, acaba de expor durante duas semanas, nas instalações de um jornal da cidade — o «*Birmingham Mail and Post*» — uma colecção de trabalhos seus subordinada ao tema «*The Body Politic*» («O Corpo Político»)

Ao inaugurar o certame, o director do «*Birmingham Post*» elogiou a «vitalidade, realismo e conteúdo» das fotografias, acrescentando que o seu jornal sentia o maior prazer em dar apoio a um jovem de tão notável talento».

Natural de Lisboa, José Jorge Reis tem 20 anos. Matriculou-se em 1968, como aluno ordinário, na referida Escola de Fotografia, vindo a ser o seu primeiro estudante oriundo de Portugal.

Desde o segundo ano na Escola que lhe foi atribuído um subsídio. Actualmente é aluno finalista e delegado do seu ano ao Conselho de Estudantes, que representa os interesses dos alunos. Neste momento, o jovem fotógrafo tem em preparação uma curta-metragem simbólica sobre os problemas de produção e distribuição de alimentos.

O PORTO DE LISBOA DISSE ADEUS AO «ANDES»

O porto de Lisboa disse, ontem, adeus ao «Andes», um paquete inglês de 32 anos que está a realizar o seu ultimo cruzeiro antes de ser desmantelado.

Visitante habitual do Tejo, o navio, de 27 mil ton., pertencente á Mala Real Inglesa, «fez» a guerra, como transporte de tropas, ainda antes de ser mangurado e utilizado em carreiras atlanticas. Em 1960, foi completamente remodelado, servindo, a partir de então, exclusivamente para cruzeiros de luxo.

No ultimo cruzeiro, o «Andes» partiu de Southampton, onde voltará, depois de escalar em Lisboa (agora), Tenerife, Rio de Janeiro, Trinidad, Curaçau, Santa Lucia e Funchal.

Ontem á tarde um concetro de sereias de rebocadores (embandeirados em arco) acompanhou o paquete, até á barra, depois de representantes do porto de Lisboa terem entregue lembranças ao comandante do «Andes», J. Fox.

«OPERAÇÃO-STOP» NO PORTO

PORTO, 27 — No decorrer de uma «operação-stop», organizada pela P. S. P. do Porto e que abrangeu a cidade e os concelhos de Gaia e Matosinhos, foram fiscalizados 6556 veículos automóveis e 415 bicicletas. Verifivaram-se 33 transgressões e foram feitas duas capturas, por falta de carta de condução.

Condenado um réu do «Processo das Marias»

Foram julgados mais três réus do conhecido «Processo das Marias», que haviam faltado ao primeiro julgamento. O tribunal absolveu duas rés e condenou Ilídio Godinho Ribeiro, casado, de 30 anos, industrial, de Lisboa. Este conduziu a falecida Maria Adelaide Correia Magalhães, solteira, de 25 anos, estudante universitária, a casa da parteira Clementina da Visitação Justiça, para lhe ser provocado um aborto, pois se encontrava grávida dele, de quem era namorada. Das manobras abortivas praticadas resultou a morte da Maria Adelaide. A parteira já foi julgada e condenada, por este crime, em pena maior, decisão de que interpôs recurso.

O tribunal condenou o Ilídio na pena de vinte e quatro meses de prisão correccional, 3000$00 de imposto de justiça, 900$00 de procuradoria e na indemnização de cem contos á família da vitima, a pagar solidáriamente com a parteira. Esta pena ficou suspensa por cinco anos.

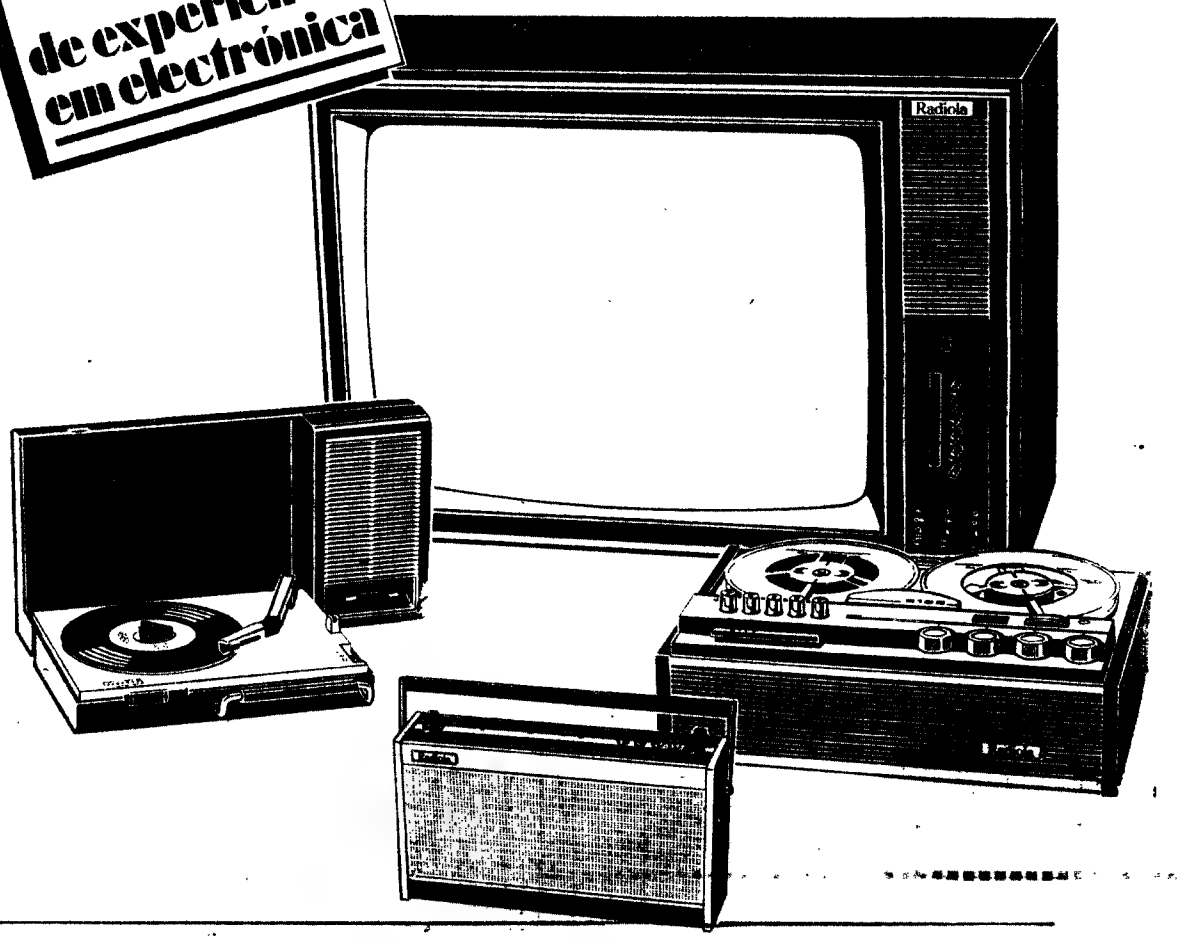
As rés absolvidas são Isaura de Jesus Mendonça Duarte, solteira, de 29 anos, e Elisa dos Anjos Sobral Vieira de Melo, aspirante, de 25 anos, que eram acusadas de terem recorrido aos serviços da parteira Clementina, não se tendo, porém, provado que estivessem grávidas.

EXTERNATOS
PARA MAIORES DE 18 ANOS
CRISFAL
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 8 — TEL. 71 90 47 - 16 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Radiola

50 ANOS de experiência em electrónica

alegra a vida



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

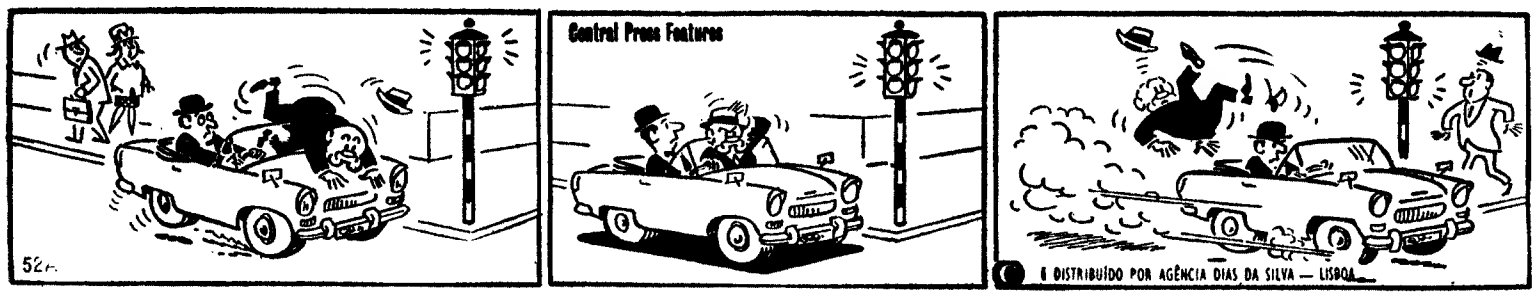
À VENDA NOS AGENTES Radiola EM TODO O PAÍS

Para melhor garantia da qualidade Radiola unicamente ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁDIOLA

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1941 publicava:

«Morreu na Terra Nova, em consequência de um desastre de aviação, o major-médico Banting, inventor da insulina e parece que também de um novo método para anular os efeitos dos gases venenosos.

«Homem de ciência na plena acepção da palavra, benemérito da Humanidade, votara-se á luta pelos que sofrem. Os diabéticos do mundo inteiro devem pronunciar o seu nome com infinita gratidão, porque, graças a ele, a sua triste sorte melhorou.

«Quantas vidas salvas e quantas esperanças renascidas!

«O major-médico Banting, Prémio Nobel de 1923, professor da Universidade de Toronto, pertence ao número dos sábios e mestres que pensam no seu semelhante, mas sómente para o livrar dos flagelos que o atormentam, das dores que o trespassam.»

UNIÃO AGRÍCOLA DE PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 27 — Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade União Agrícola local. Presidem os srs. Alvaro José da Costa Tavares (assembleia geral), José Gonçalves Fulgêncio (direcção) e José Manuel Parreira (conselho fiscal).

Palavras cruzadas

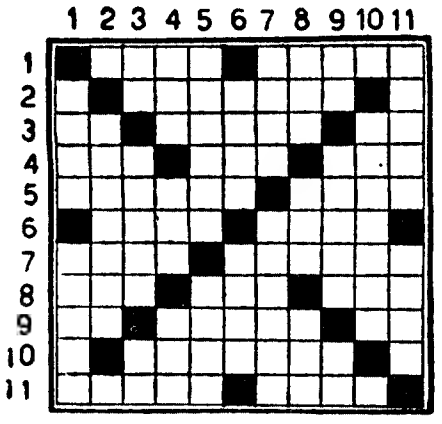
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5817

HORIZONTAIS: 1 — Macio. Puro. 2 — Superfície com déz mill ares. 3 — Preposição. Parte comestível do fruto. Pronome pessoal. 4 — Nome de jogo (inv.º). Grande árvore da Índia. Doença. 5 — Aromatizes. Cutelo. 6 — Lavras. Migalho. 7 — Anéis. Tornava côncavo. 8 — Cidade de França. Em as. Vai para fora. 9 — Pertences. Dano. Pedra de moinho. 10 — Plantio de melociro (pl.). 11 — Venere. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Fica quieto. Chama em socorro. 2 — Vaguearas. 3 — Prefixo de negação. Branqueou ao Sol. Pedra de amolar. 4 — Textualmente. Ruins. Preposição. 5 — Habitantes da Arábia. Variedade de arroz, com casca, da Índia Portuguesa. 6 — Paz (fig.). De alto preço. 7 — Remedeia. Mastigar sem engolir. 8 — Medida de superfície. Cento e quatro em romano. Escudeiro. 9 — Neon (s. q.). Raparigas. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Assassinavam. 11 — Olhinho. Camareiros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5816

HORIZONTAIS: 1 — Cai. Aéreas. 2 — HOMEM. Ema. 3 — Animo. Má. 4 — Gota. Ceieai. 5 — Asa. Maçarão. 6 — Molas. 7 — Bancas. Pôr. 8 — Aturar. — RICO 9 — Cenas. Gelam. 10 — Sia. Asara. 11 — Caseis. Ias.

VERTICAIS: 1 — Chaga. Baco. 2 — Aoros. Até. 3 — Imita. NUNCA. 4 — Emo. Mirais. 5 — Amo. Morasse. 6 — E. Calar. 7 — Remoças. Gás. 8 — Emalas. Res. 9 — Ao. Er. Pilai. 10 — Saá. Ocara. 11 — FEIO. Romãs.

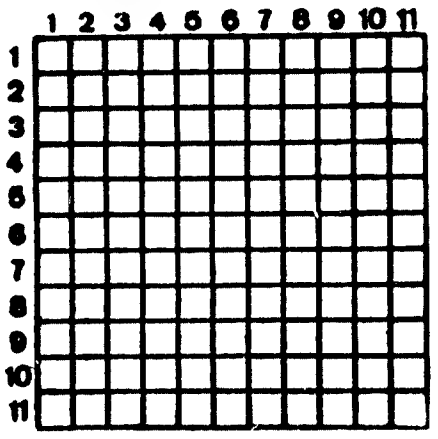
Provérbio: HOMEM RICO, NUNCA É FEIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9660

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do grupo das Canárias. Médico inglês autor de estudos célebres sobre as doenças das vértebras lombares. 2 — 2 — O mesmo que couro. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Érbio (s. q.). Correga. Césio (s. q.) 4 — Monarca. Tempo. 5 — Rimo. Guarneceu de arames. 6 — Querida. Camareira. 7 — Tinge de anil. Utensílio doméstico. 8 — Amarrada. Saudáveis. 9 — Mulo. Patrão. Igual. 10 — Sofre. Pecado. 11 — Grande samarra. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que bonito (peixe). Aves pernaltas. 2 — Fluxão de humores. Joeira. 3 — Antes de Cristo. Magnetiza. Artigo indefinodo. 4 — Balela. Tornara ditoso. 5 — Lenda. Requilfe ou cordão metálico que guarnece pela frente uma peça de vestuário de um lado a outro da abotoadura. 6 — Árvore mirtácea também cultivada em Portugal. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Escavara. Cálcio (s. q.). 8 — Guarneceis de asas. Em defesa de. 9 — Artigo definido. Magnete natural. Vai para fora. 10 — Carvão. Cidade de Itália. 11 — Crítico mordaz (Fig.). Pertences.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 9659

HORIZONTAIS: 1 — Pã. Péten. Re. 2 — Ado. Sua. Per. 3 — Toca. Sopa. 4 — Arremeterem. 5 — Nada. Rias. 6 — Ma. Orais. Aa. 7 — Amo. 8 — Dota. Gato. 9 — Imitaríamos. 10 — Aérea. Apool. 11 — Nio. Mós. Sãs.

VERTICAIS: 1 — Patã. Módion. 2 — Adorna. Amei. 3 — Aora. Atiro. Atiro. 4 — Aedo. Até. 5 — És. Mora. Aam. 6 — Tule. Amor. 7 — Ea. Trio. Ias. 8 — Seias. Gap. 9 — Porá. Samos. 10 — Repesa. Tolã. 11 — Eram. Anosos.

VOCÊ VAI CONCORRER

compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

CONCURSO

1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

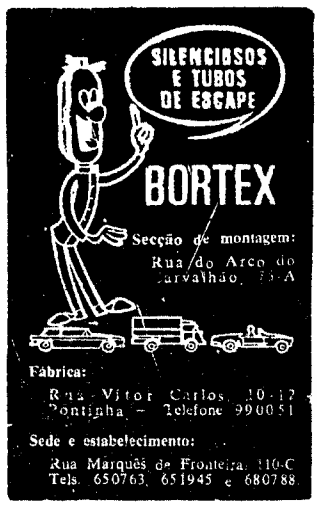
MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

VENDEDORES/AS

Admite grande organização Editorial, para o preenchimento de vagas do seu quadro de pessoal de Promoção de Vendas.

Curso Remunerado e lugar estável.

Resposta ao jornal ao n.º 725



«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa ..... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª página)

dade de presidente do conselho de administração, cargo em que sucedeu ao grande banqueiro e empresário que foi o conde de Covilhã, constitui documento que, para além de traduzir a capacidade de análise de uma instituição bem consciente das realidades da vida económica e financeira nacional e internacional reflecte de forma expressiva as características pessoais do seu autor, a clareza e a fundamentação das ideias que manifesta e o sentido dos caminhos que aponta para que resultem mais coerentes e positivos os esforços exigidos pela dinamização do crescimento económico do País.

Na apreciação da conjuntura internacional que apresentou aos accionistas, o presidente do conselho de administração do Banco Borges & Irmão acentuou a incidência das pressões inflaccionistas nos principais países e as hesitações dos técnicos e dos dirigentes em definir caminhos válidos, de tudo resultando indecisões e surpresas no comportamento das variáveis económicas e, até, mutações inesperadas na própria inspiração doutrinal da actuação dos poderes públicos.

A experiência recente dos Estados Unidos, em que a manipulação da massa monetária na luta contra a inflacção, em conjugação com a ascenção das taxas de juro das obrigações não atingiu os objectivos previstos, veio realcar a necessidade de pôr em prática novos esquemas de actuação conjuntural, tanto mais que dela resultou, como consequência acessória mas não menos importante, uma distorção nos movimentos internacionais de capitais que, provocando um «déficit» sem precedentes na balança de pagamentos norte-americana, traz de novo para plano de relevo o problema da revisão geral das paridades cambiais.

Situada perante este enquadramento externo, em que predominam as preocupações monetárias e financeiras, não surpreende que nas dificuldades que a economia portuguesa atravessa se salientem, também condicionalismos de ordem monetária e creditícia onde se registam deficiências que a legislação publicada nem sempre tem procurado corrigir no sentido mais favorável. E como, quer na experiência estrangeira, quer nas realidades portuguesas, é cada vez mais notória a conclusão de que é necessário disciplinar e estimular o investimento privado, o dr. Miguel Quina aponta ser indispensável a reflexão sobre o papel que ás diferentes categorias de instituições de crédito deveria ser conferido no financiamento do investimento.

Face á tendência que mundialmente se vem observando para o esbatimento dos contornos das zonas convencionalmente designadas por mercado monetário e mercado financeiro, o orador acentuou a conveniência de rever a orientação regressiva que transparece da hesitação em tornar operacional o regime de concessão de crédito a médio prazo pela banca comercial e da exclusão das «instituições comuns de crédito» dos novos mecanismos dos depósitos de poupança. Sublinhou igualmente que se deve eliminar a incerteza que continua a prevalecer quanto á extensão da intervenção consentida a essas instituições no mercado financeiro e estabelecer idênticas regras de actuação selectiva que lhes permitam, a par das instituições especializadas, participar plenamente no esforço de transformação das poupanças líquidas em créditos concedidos por prazos ajustados ás necessidades de financiamento do processo industrial.

O falecimento do dr. Antão Santos Cunha

O dr. Miguel Quina iniciou a sua intervenção, antes da ordem do dia, com palavras de pesar pelo recente e inesperado falecimento do sr. dr. Antão Santos da Cunha, membro do conselho de administração. Disse: «Escassas horas apenas decorreram sobre um acontecimento que veio lançar uma imensa tristeza no espírito de todos nós os que integramos esta instituição.

Morreu o nosso querido, ilustre e saudoso amigo e companheiro de trabalho, o doutor Antão Santos da Cunha.

Partiu cedo demais, em plena juventude, privando os seus, privando-nos a nós, privando a comunidade, do brilho excepcional da sua inteligência e da sua palavra, da alegria e do entusiasmo generoso do seu talento multiforme.

Quereria, em meu próprio nome, e interpretando o sentimento de quantos a esta casa se encontram ligados, que as primeiras palavras que vos dirijo fossem de evocação de carinho e de respeitosa homenagem ao doutor Antão Santos da Cunha.»

O sr. dr. Miguel Quina fez depois a importante comunicação que publicamos, na íntegra, nas páginas 15 e 16.

Os trabalhos da ordem do dia

Iniciando o cumprimento da ordem do dia, foram apreciados, primeiro na generalidade e depois na especialidade, o relatório, balanço e contas, os quais foram aprovados por unanimidade pela assembleia.

Pediu a palavra, em seguida, o accionista dr. Miguel Ponce, para propor que o voto de louvor proposto pelo conselho fiscal ao conselho de administração fosse extensivo aquele conselho, o que foi aprovado por aclamação. Os srs. drs. Miguel Quina e Afonso Corrêa Leite, presidentes dos conselhos de administração e fiscal, agradeceram, depois, em nome daqueles conselhos.

A assembleia aprovou, por fim, um voto de louvor á mesa pela maneira como havia conduzido os trabalhos bem como um voto de confiança para elaboração da acta, cujo texto foi unanimemente aprovado.

Morreu Fernandel

(Continuação da 1.ª página)

Fernand Contandin, nascera em 8 de Maio de 1903, em Marselha.

Filho de um cantor de café-concerto, subiu ao palco, pela primeira vez, com a idade, de 10 anos, antes de se tornar, por necessidade, modesto mandarete num banco local. Depois de ter tentado vários ofícios, o jovem Fernand iniciou uma carreira de amador como cómico de vários grupos itinerantes e, ao fim de pouco tempo, tornou-se conhecido em toda a região de Marselha.

Deslocou-se a Paris em 1928 para cantar no Bobino e depois no Concert Mayol. O seu sucesso foi imediato. Marc Allegret contratou-o para um pequeno papel em «Branco e Negro», de Sacha Guitry (1930). Mas foi na «Roseira da sr.ª Husson» (1931), de Bernand Deschamps, um dos primeiros filmes «falados» franceses, que obteve a consagração definitiva como grande vedeta de cinema.

Fernandel hesitou, todavia, antes de interpretar em 1951 o maravilhoso personagem de «Dom Camillo», levado ao «ecran» por Julien Luvivier segundo o romance de Giovanni Guareschi: «O pequeno mundo de Dom Camilo». Este papel reconheceu mais tarde Fernandel — viria a decuplicar a sua celebridade e inspirar quatro outros filmes, o último dos quais foi interrompido devido á sua doença: «Dom Camilo e os contestatários».

Entre os seus 149 filmes, deve citar-se: «Le mouton á cinq pattes» (1954), «L'homme a l'impermeable» (1956), «La vie á deux» (1958), «La vache et le prisonier» (1959), «La cuisine au beurre» (1963), «L'homme a la Buick» (1967), e «Heureux qui comme Ulysse» (1969), rodado por Henri Colpi.

SEMANA EUROPEIA DO CORAÇÃO

Conforme foi debatido na Smena Europeia do Coração, que termina amanhã, *«a recuperação dos doentes que sofreram um enfarte agudo do miocárdio, deve iniciar-se ao mesmo tempo que lhe são prestados os primeiros cuidados médicos e de enfermagem, e continuar até ao seu regresso ao trabalho ou, pelo menos, a um regime de actividade física e mental normal.*

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Com a presença de 69 deputados, reuniu ontem a Assembleia Nacional, para proceder à discussão na especialidade e votação da proposta de lei sobre as actividades de seguros e resseguros.*

★ Antes da ordem do dia, o deputado Alberto Alarcão ocupou-se do problema habitacional, citando as carências existentes neste domínio, à luz das estatísticas conhecidas até agora. O deputado Silva Soares referiu-se ao próximo congresso do Ensino Liceal, a realizar em Aveiro, de 14 a 17 de Abril, atribuindo-lhe particular importância, na medida em que se efectua enquanto se prepara a anunciada reforma do ensino. Tal congresso, acentuou, tem por lema «A dignificação do Ensino Liceal Português».

★ *O problema da electrificação da zona intramuros da Vila de Valença preocupa o deputado Júlio Evangelista, para o que requereu elementos a vários ministérios em Janeiro passado. Como só recebesse elementos do Ministério das Obras Públicas, requereu à Mesa que insistisse pelos elementos solicitados ao Ministério do Interior e à Secretaria de Estado da Indústria. «Com eles ou sem eles — acentuou aquele deputado — não deixarei de levantar a referida questão, a qual assume foros de escândalo a que urge pôr cobro corajosamente».*

★ «As companhias «ditas» nacionais de navegação, cuja deficiente actuação já por mais de uma vez foi sublinhada nesta Câmara, tentam a todo o pano alcançar o sancionamento do Governo para um aumento de preço dos fretes do peixe congelado e meia cura, cujo destino é Moçambique. E procurando, em prelúdio, turvar a água em que querem navegar, passaram a encher os espaços frigoríficos dos seus navios com cargas secas, em detrimento pois das cargas específica e próprias, num autêntico desafio às capacidades de resistência de produtores e consumidores.» Isto disse o deputado Barreto Lara, «em defesa das populações mais débeis» e que virão a suportar o aumento. Pedia para o assunto a justa actuação do ministro do Ultramar.

★ *Entrando-se na ordem do dia, a discussão na especialidade da proposta de lei sobre actividades de seguros e resseguros fez-se base por base. De um modo geral, o texto governamental foi sendo aprovado, com algumas emendas, de acordo com propostas resultantes do parecer das comissões parlamentares (Economia, Finanças e Ultramar), propostas assinadas pelo deputado Ulisses Cortês e outros.*

★ Intervieram na discussão numerosos deputados. Intervenções breves, de pedidos de esclarecimento ou de explicações.

★ *A votação fez-se bastante rápidamente. Demorou um pouco mais a base XII, que dizia respeito ao capital realizado das sociedades anónimas de seguros e fundo social das mútuas nacionais. O texto governamental foi alterado substancialmente.*

★ A base XII, que se compunha de três números, passou a ter cinco, e em vez de 50 mil contos e 5 mil para capital mínimo e fundo social mínimo, respectivamente, das sociedades anónimas de seguros e das mútuas, passou a 30 mil e mil contos.

★ *A base XII, efectivamente, foi aprovada com a seguinte redacção:*

1 — O capital realizado das sociedades anónimas de seguros nacionais não poderá ser inferior a 30 000 contos. 2 — O fundo social realizado das mútuas não poderá ser inferior a 1000 contos, salvo o das mútuas de carácter agrícola. 3 — O Governo facilitará os aumentos de capital das sociedades referidas no número um precedente, nomeadamente por incorporação de reservas excedentes dos limites legalmente fixados para cobertura das suas responsabilidades, por forma a proporcionar aquele capital à capacidade financeira das empresas. 4 — O capital ou fundo social realizado das sociedades de seguros estrangeiras na respectiva sede não poderá ser inferior ao mínimo exigido para as sociedades nacionais de igual espécie. 5 — O Governo estabelecerá os índices de solvência e fixará os limites de retenção adequados ao eficaz funcionamento do sector e aos objectivos gerais desta lei.

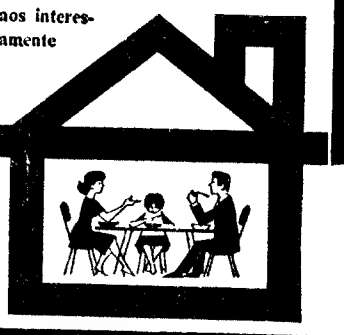
★ Os deputados Júlio Evangelista Ulisses Cortês, Camilo de Mendonça, Amílcar de Mesquita, Barreto Lara, Albino dos Reis e Roboredo e Silva foram os intervenientes na discussão, particularmente os dois primeiros. O deputado Barreto Lara, porém, teve alguns apartes irónicos, em resposta a certas expressões do dr. Júlio Evangelista.

★ *«Para a Mesa — disse o eng. Amaral Netto — a única competência a considerar é aquela que foi atribuída aos deputados pelos votos dos eleitores».*

★ Finda a votação, o deputado Teixeira Pinto propôs um voto de confiança à comissão de redacção e outro de louvor ao deputado Ulisses Cortês, pela maneira como dirigira os trabalhos conjuntos das comissões parlamentares.

★ *O presidente, ao encerrar a sessão, anunciou que os trabalhos ficavam suspensos até ao dia 12 de Abril, inclusive. Mês e meio de férias parlamentares, até porque vem aí a Páscoa. E o eng. Amaral Netto desejou aos parlamentares uma Páscoa feliz.*

MANUEL DE AZEVEDO

colesterol ?
aterosclerose ?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C
TELEFONE 76 71 41 LISBOA1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PREMIO NOBEL
1970
SOLJENITSINE
O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS
2ª EDIÇÃO
650 pp. 100s
publicações dom quixote RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 LISBOA

Actualidade internacional

APRISIONADOS NO LAOS 120 SUL-VIETNAMITAS

SAIGÃO, 27 — (R.) — A emissora clandestina «Rádio Libertação», do Vietcong, anunciou hoje que as tropas comunistas aprisionaram 120 pára-quedistas sul-vietnamitas, durante os combates travados nas proximidades da Colina-31, no Laos.

A emissora transmitiu palavras de um indivíduo que dizia ser um cabo dos «rangers», feito prisioneiro no princípio da semana, que pedia aos seus camaradas que depusessem as armas e aderissem ás «forças de libertação».

Embora o Vietcong tenha reivindicado numerosas vitórias, é a primeira vez que anunciam um número tão elevado de prisioneiros.

HELICÓPTEROS ATACAM TANQUES

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Os comunistas, apoiados por tanques, cercaram ontem mais dois postos avançados sul-vietnamitas no Laos e forçaram os defensores a abandonar outro num dos mais violentos combates até agora travados na ofensiva sul-vietnamita contra a «pista Ho Chi Minh».

O comando militar dos Estados Unidos reforçou com mais helicópteros o apoio americano á ofensiva sul-vietnamita no Laos. Círculos militares dizem que as tripulações dos helicópteros estão a utilizar mísseis contra os tanques de fabrico soviético empregados pelos norte-vietnamitas na sua contra-ofensiva.

APARELHOS ABATIDOS

PARIS, 27 — (R.) — Guerrilheiros do Pathet Lao afirmaram hoje que abateram ontem 31 aviões e helicópteros americanos capturando um número não especificado de tripulantes.

A notícia do Pathet Lao, emitida por funcionários norte-vietnamitas nesta capital, dizia que as novas perdas elevaram para 201 o total de aviões e helicópteros americanos e sul-vietnamitas abatidos desde a ofensiva americano-sul-vietnamita contra o Laos.

Fim da quarentena dos astronautas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 27 — (A. N. I.) — Os astronautas da Apolo-14, de boa saúde e não apresentando efeitos nocivos dos 20 dias de isolamento, foram libertados da quarentena, ao princípio da tarde de ontem.

«Não se verificou nenhuma doença em qualquer dos tripulantes ou em qualquer outra pessoa que estivesse de quarentena com eles, tanto biológica como de qualquer outra forma» — disse o dr. Charles Berry, director das operações médicas no centro de naves tripuladas.

Os três homens do espaço estão convidados para jantar com o presidente Nixon, na Casa Branca, na próxima segunda-feira. Na terça-feira visitam o Congresso.

Berry informou também que a comissão de contaminação autorizou igualmente a libertação de Nancy Klein, de 22 anos, que esteve de quarentena no anexo movel do laboratório lunar por ter ferido um dedo, na quarta-feira, quando injectava ovos com a poeira lunar da Apolo-14.

Um exame mostrou que a agulha estava esterilizada e a jovem cientista encontra-se bem.

DOIS POLÍCIAS MORTOS NUM COMBATE A TIRO EM BELFAST

BELFAST, 27 — (R.) — Dois polícias foram mortos e mais quatro ficaram feridos durante um combate a tiro que se travou, ás primeiras horas de hoje, numa rua desta capital — revelaram as autoridades.

Os guardas foram ceifados por rajadas de balas, numa troca de tiros com guerrilheiros republicanos irlandeses, num bairro católico da cidade.

As mortes elevam, pelo menos, para 12 o total das pessoas que perderam a vida este mês em consequência de atentados bombistas e de luta nas ruas das localidades desta província governada pelos britanicos e dilacerada desde há dois anos por desordens.

Um informador do Exército disse que um homem, empunhando uma metralhadora, fora atingido a tiro no peito e levado por camaradas.

Os dois policias faleceram num hospital após a sua patrulha ter sido atacada a tiro por guerrilheiros, no bairro católico de Ardoyne. Um terceiro guarda encontra-se em estado crítico.

Foi nessa zona da cidade que dois soldados britânicos e um civil foram mortos há três semanas, durante um combate a tiros de metralhadora nas ruas.

A agitação no Ulster tem sido caracterizada por uma substituição das desordens, envolvendo apedrejamentos, para batalhas a tiro entre católicos e protestantes.

Extremistas do Exército Republicano Irlandês, fora-da-lei, introduziram, segundo se crê, a nova versão de luta a tiro no antagonismo entre a minoria católica e os protestantes da Irlanda do Norte.

FALSIFICADAS ACÇÕES DE EMPRESAS

RIO DE JANEIRO, 27 — (R.) A Polícia descobriu e neutralizou uma quadrilha de falsários que inundou o Rio, São Paulo e Curitiba com mais de 400 000 acções falsificadas.

Foram presos quatro indivíduos, incluindo um falso major da Força Aérea, mas encontram-se ainda á solta elementos do bando de falsários.

PROTESTOS CONTRA A VISITA DE HIROHITO

HAIA, 27 — (R.) — O primeiro-ministro holandês, Piet de Jong, anunciou que a visita do imperador Hirohito do Japão a este país, no Outono, «se deve realizar conforme foi planeado», a despeito de algumas objecções do povo holandês.

Protestos contra a visita do imperador foram publicados recentemente na imprensa holandesa e manifestados por holandeses que sofreram ás mãos dos japoneses, nas antigas Índias Orientais holandesas, durante a segunda Guerra Mundial.

A China quer comprar aviões americanos

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — O «ABC News» anunciou ontem a noite que a China continental estava actualmente a negociar, com empresas dos Estados Unidos, a compra de aviões comerciais a jacto, no montante de um bilião de dólares.

A informação diz que o Governo de Paquim, através de um corrector em Nova York, espera comprar entre 80 e 120 aviões comerciais a jacto médios, dos tipos 707 ou DC-8.

Os aviões, para uso comercial apenas, seriam utilizados pela China continental em carreiras aéreas a estabelecer com o Paquistão, a Turquia e a Jugoslávia.

Penicilina para evitar doenças cardíacas

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 27 — (F. P.) — Sérias consequências cardíacas, provocadas pela febre reumática consequente de doenças de garganta agudas, poderiam ser evitadas mediante o emprego de penicilina, anuncia a Organização Mundial de Saúde, num boletim publicado ontem.

Segundo a O. M. S., 3 por cento dos casos de faringites com estreptococos são seguidos de febre reumática. Ora, 30 a 50 por cento dos casos de febre são eles próprios seguidos de doenças cardíacas. Os ataques cardíacos ocorrem mais frequentemente nas regiões onde o nível de vida é baixo e as crianças mal alimentadas.

Constatando que, frequentemente, as crianças de 14 a 15 anos são atingidas pela febre reumática, sendo necessária na maior parte dos casos uma operação de substituição da válvula cardíaca, a O. M. S. propõe que se dê penicilina a título preventivo quando haja maior exposição a esses ataques, como sucede com as crianças das escolas.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

Joaquina da Conceição Silva, Julio Silva, Armando Silva, mulher e filhos, Maria de Lurdes Silva Herdeiros seu marido e filhos, Fernando Dias da Silva sua mulher e filha e Zulmira Barreto participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da Igreja S. João Deus capela E, pelas 11 horas, para o Cemitério Alto S. João

---

JOÃO DA SILVA

FALECEU

A AGÊNCIA EVA, LDA participa o falecimento do seu sócio gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da Igreja S. João Deus, capela E, pelas 11 horas, para o Cemitério Alto S. João.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

A CASA DAS LIMONADAS Participa o falecimento do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da Igreja S. João Deus, capela E, pelas 11 horas, para o Cemitério Alto S. João.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA AGÊNCIA EVA, LDA. participam o falecimento do seu patrão e Amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da Igreja S. João Deus, capela E, pelas 11 horas para o Cemitério Alto S. João.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA CASA DAS LIMONADAS participam o falecimento do seu patrão e Amigo e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28, pelas 11 horas, da Igreja S. João Deus para o Cemitério Alto S. João.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

A CENTRAL DA BAIXA participa o falecimento do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da Igreja S. João Deus, capela E, pelas 11 horas, para o Cemitério Alto S. João.

JOÃO DA SILVA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA A CENTRAL DA BAIXA participam o falecimento do seu patrão e Amigo e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28, da Igreja S. João Deus, capela E, pelas 11 horas, para o Cemitério Alto S. João.

JOSÉ CORREIA DE SOUSA

Missas do 30.º dia e agradecimento

Ermelinda Carreira de Sousa Lima, Maria Magdalena de Sousa Lima Bernardes, seu marido, filhos e netos e mais família, participam que serão rezadas missas por seu Eterno Descanso na segunda-feira, dia 1 de Março, às 12,15 horas, na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, e às 11,30 horas na Igreja de S. Salvador da Torre, Viana do Castelo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos e bem assim como a todas que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

P. N. A. M.

AGENTE TÉCNICO

DE ENGENHARIA QUÍMICA, PRECISA EMPRESA DOS ARREDORES DE LISBOA PARA SERVIÇO TÉCNICO-COMERCIAL.

PREFERE-SE RECÉM-FORMADO E COM SITUAÇÃO MILITAR REGULARIZADA.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 726.

ESTADO DE SÍTIO NA COLÔMBIA APÓS INCIDENTES SANGRENTOS

BOGOTÁ (Colômbia), 27 — (A. N. I.) — O presidente Miszel Pastrana Borrero proclamou, ontem a noite, o estado de sítio na Colômbia, e ficou com o poder de governador por decreto, a fim de dominar distúrbios que causaram pelo menos 15 mortos e 47 feridos numa cidade do interior do país, Cali.

Pastrana Borrero anunciou o estabelecimento do estado de sítio ao país através da Rádio e da Televisão apenas 24 horas depois de ter sido publicado um comunicado dizendo que o Governo havia esmagado «objectivos subversivos» da Oposição

Ao anunciar ao país a implantação do estado de sítio, Pastrana Borrero declarou ter razões para acreditar que os distúrbios ultimamente ocorridos em Cali pretendiam ser o prelúdio de uma greve geral marcada para o dia 8 de Março, com o objectivo de derrubar o seu Governo.

Foi fixada a hora do recolher em Cali, cidade de um milhão de habitantes. Em Medellin a 320 quilómetros a noroeste de Bogotá, deram-se incidentes entre manifestantes e a Polícia, mas não houve feridos — segundo foi anunciado

Além dos mortos e feridos em Cali, o general Robledo, comandante da Terceira Brigada do Exército afirmou que, noutros pontos seis bancos e 24 outros estabelecimentos comerciais foram saqueados e incendiadas quatro casas comerciais. Robledo acrescentou que os amotinados foram mettidos na ordem ás 3 horas da manhã de hoje.

Abrandamento do bloqueio inglês ao porto da Beira

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — Com a retirada da fragata «Puma», de 2300 toneladas, agora a navegar com rumo ao Extremo Oriente, a força naval britânica encarregada do bloqueio ao porto da Beira fica reduzida a duas fragatas.

Alguns observadores interpretam a retirada da «Puma» como o princípio de um abrandamento do bloqueio, em vigor desde 1966 e contra o qual os portugueses têm vigorosamente protestado, repetidas vezes

AUMENTADOS EM ESPANHA OS PREÇOS DOS PRODUTOS PETROLÍFEROS

MADRID, 27 — (F. P.) — Um decreto do Ministério das Finanças, publicado hoje no jornal oficial, aumenta os preços dos produtos petrolíferos em Espanha a partir desta data.

Nos círculos oficiais atribui-se este aumento aos resultados da conferência de Teerão.

O litro de gasolina normal subiu 0,75 pesetas e a super 1,50, enquanto o gasóleo aumentou 0,50 e a tonelada de fuel passou de 1550 pesetas para 1650.

Com excepção da gasolina, cujos últimos preços foram fixados em Junho de 1967, o custo dos produtos petrolíferos não tinha variado desde 1959.

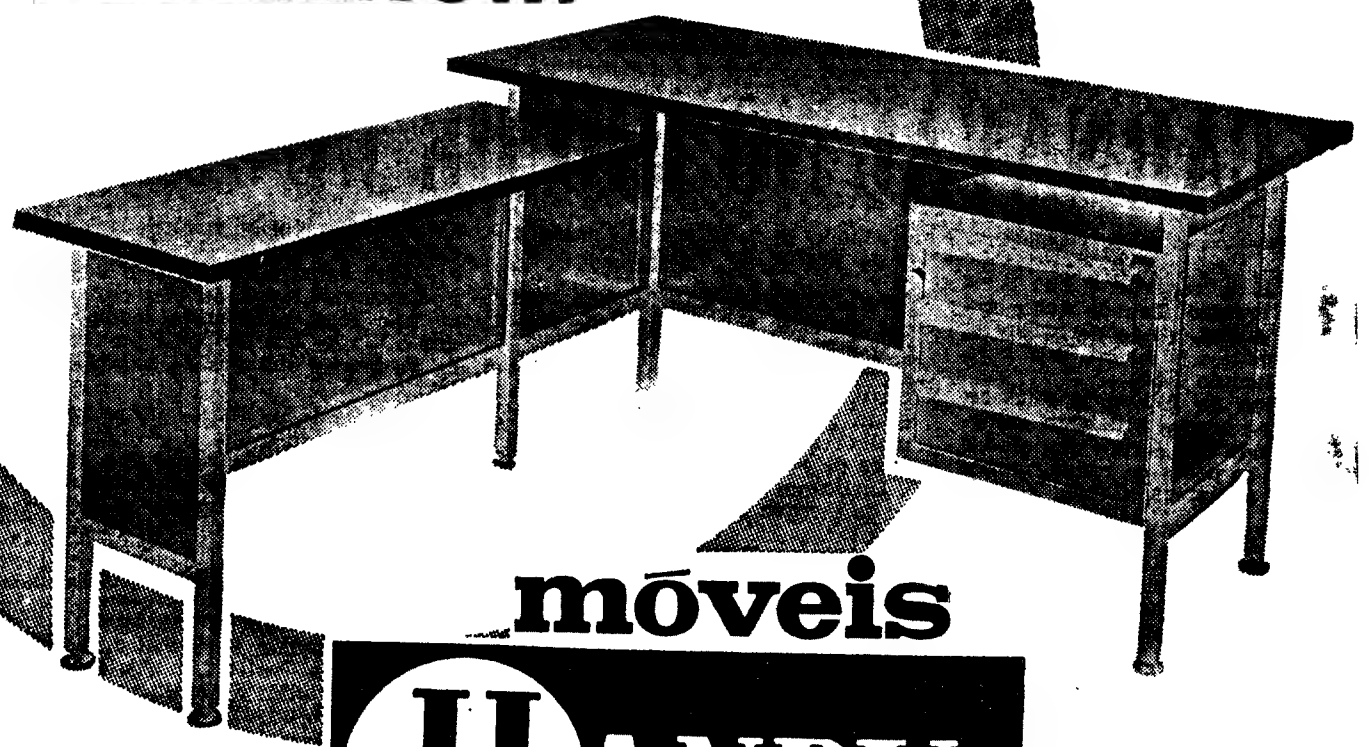
PEDIDO NIPÓNICO REJEITADO

TÓQUIO, 27 — (F. P.) — As duas mais importantes companhias petrolíferas do Mundo, a Royal Dutch Shell e a British Petroleum, rejeitaram o pedido feito pela federação dos importadores japoneses de petróleo para que não incida totalmente nos seus preços de venda a alta do preço do petróleo bruto resultante do acordo de Teerão com os países da OPEP.

A federação nipónica, que agrupa 30 refinarias, pediu àquelas duas companhias que não fosse integralmente suportado pelos importadores o aumento de 35 cêntimos por barril decidido em Teerão e que a subida fosse limitada a 28 cêntimos.

A Shell e a BP alegaram que as novas condições estão a ser impostas às refinarias do Mundo inteiro.

FUNCIONAL ATÉ NO PORMENOR!

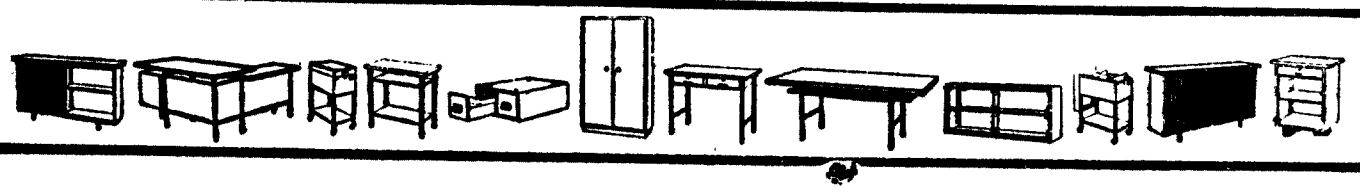


móveis HANDY

Na decoração racional e eficiente de um escritório moderno, falta, por vezes, o "toque" aparentemente insignificante mas que, mesmo sem acréscimo de despesa, melhora todo o conjunto.
HANDY, móveis para escritório racionalmente estudados e tão bem acabados como desenhados, oferecem-lhe mais essa vantagem e são sempre funcionais - até no pormenor.

Consulte-nos para uma solução inteligente e adequada ao seu problema de movéis metálicos

HANDY PORTUGUESA, LDA. FÁBRICA em ÁGUEDA e STANDS em LISBOA, PORTO, BRAGA, GUIMARÃES, S. JOÃO DA MADEIRA.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Dois feridos (dos quais um grave) num desastre

Dois feridos (um dos quais muito grave) e um automóvel com a parte dianteira praticamente destruída é o resultado de um acidente, ocorrido ao fim da manhã na Rotunda da Encarnação, no lado oposto ao quartel do R. A. L. 1.

O acidente deu-se quando uma camioneta de carga (LH-74-48), vinda do Prior Velho, ia voltar á esquerda, contornando a placa, para a estrada que dá acesso a Moscavide. Neste momento, um automóvel ligeiro (LH 47-86), vindo da auto-estrada em direcção a Lisboa, foi enfiar-se nas traseiras da camioneta, com violência.

A camioneta era conduzida pelo sr. Armando Adão dos Santos, de 26 anos, residente em Santo Isidro, Mafra.

O condutor do automóvel, sr. Miguel Vaz, de 48 anos, residente na Praceta Jornal «Vida Ribatejana», 11-1.º, esq.º, em Vila Franca de Xira, foi transportado para o Hospital de Santa Maria onde ficou internado em estado grave. Acompanhava-o sua esposa, sr.ª D. Maria Edite de Jesus Tavares Barros Vaz, de 46 anos, que também ficou ferida, mas sem gravidade.

QUE CULPA TEVE O GALO?

SINGAPURA, 27 — (A. N. I.) — O médico chines, dr. Wong Kee Loong cortou ontem publicamente a cabeça a um galo branco para provar que não tinha molestado fisicamente uma rapariga de 15 anos, enfermeira na sua clínica.

O antigo ritual foi praticado a pedido da rapariga e da mãe, depois de um tribunal ter considerado Wong inocente da acusação de «atentado contra a modéstia da rapariga».

Uma grande multidão, incluindo o advogado de Wong, reuniu-se e observou o a ajoelhar-se em frente do padre taoista, enquanto jurava a sua inocência e cortava a cabeça ao galo com um cutelo de carniceiro.

Segundo mitos chineses qualquer pessoa que faz uma jura falsa enquanto está a praticar este ritual sofrerá uma morte horrível.

SAUDADES DO RAPTOR

BONA, 27 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu ontem á noite em Bad Kreuznach um homem que se julga estar ligado ao rapto Michael Luhmer — anunciou um informador da Polícia, em Bona, o qual não identificou esse homem.

Segundo o informador, o homem era procurado por outro incidente, mas não entrou em mais pormenores.

Bad Kreuznach fica a 112 quilómetros a sudeste de Bona e a 600 quilómetros a noroeste de Munique onde ontem o rapazinho, raptado na segunda-feira, foi entregue ao advogado Till Burger, em troca de um resgate de 200 mil marcos (1400 contos).

O advogado declarou ter ficado com a impressão de que Michael Luhmer, ficou a gostar muito do raptor pois por muito estranho que pareça «na viagem de regresso a Munique perguntou muitas vezes onde é que estava Dieter» e porque é que o seu carro não vinha atrás deles.

O rapazinho, que foi raptado por engano, passou a noite com a mãe num hotel de Munique.

A VERDADE DE MÓVEIS BAÍA VENCE A POLÉMICA

Solicita-nos o sr. Clariano Baía, proprietário da firma «Móveis Baía» a transcrição de alguns períodos do artigo do semanário «Actualidades» publicado em 6 do corrente onde, pelo que se infere, foi reposta a verdade sobre «Móveis Baía» e encerrada a polémica desenvolvida.

Pode ler-se no citado artigo: «Mantivemos durante algumas semanas uma polémica vigorosa com o sr. Clariano Baía, proprietário da firma «Móveis Baía», a propósito dos artigos que fabrica, pondo-se em dúvida a legitimidade da aplicação de aglomerados de madeira folheados. Foi este o ponto fundamental da referida polémica. Concretamente censurámos o facto de se venderem mobílias construídas em aglomerado e folheadas a madeira de boa qualidade, como se se tratasse dessas madeiras maciças. Qualquer pessoa não entendida na indústria de mobiliário ficaria surpreendida ao descobrir que uma mobília que comprara com o aspecto de mogno, tinha, afinal, por dentro outra coisa e de mogno só uma fina folha a cobrir o interior.

«O sr. Baía, perante a nossa acusação, reagiu, o que, aliás, seria natural. Quanto a nós, no entanto, reagiu mal em certa altura, já que o que estava em causa era o problema do seu fabrico de mobiliário e ele desviou essa discussão para assuntos diferentes que nem teriam razão de ser nem interessariam á questão de fundo.

Em dado momento porém, o sr. Baía mostrou bom senso e pondo de parte todas as esp[illegible]es sobre aspectos marginais, abandonando todo o género de picardias, encarou o problema de frente e dispôs-se a defender os seus pontos de vista legítimos. Afirmou então, publicamente, que o seu fabrico era não só honesto mas de qualidade superior. Esqueceu suas diatribes e, em devido tempo, desafiámo-lo a provar as suas afirmações quanto ao problema do fabrico de móveis em aglomerado. O sr. Baía mostrou, então, bom senso e boa fé. Acabou por onde devia ter começado e muitas coisas desagradáveis se teriam evitado. Apresentou-nos vários documentos passados por entidades cuja identidade na matéria reconhecemos em absoluto e que não temos a mínima dúvida em transcrever na íntegra. É, aliás, com todo o gosto que o fazemos».

E o «Actualidades» reproduz uma carta do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa onde pode ler-se: «A seguir transcrevemos parte do ofício n.º 7700 de 18 de Novembro recebido por esta Direcção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil: — «Resumindo, do exposto se conclui que na construção de mobiliário apainelado não é recomendável a utilização de madeira maciça, [illegible] do aplicada com o grau de humildade julgado mais conveniente, antes, abertamente se recomenda a utilização dos aglomerados de partículas para «alma» dos respectivos elementos planos».

O semanário transcreve também uma carta da firma «Móveis Olaio», assinada pelo seu sócio-gerente, sr. Antero Olaio, de onde salientamos este esclarecimento: «Não é de aconselhar a utilização de madeiras maciças na construção de mobiliário moderno. Tanto em Portugal como nos países estrangeiros, a madeira macica só é utilizada em cadeiras, «fauteuils», pés de móveis, etc. Os processos usuais são vários como por exemplo o uso de aglomerados, contraplacados e lamelados. Nunca, porém, madeiras maciças pois não podemos garantir sequer uma regular na construção de mobiliário. Entendemos, pois, que a matéria-prima utilizada por «Móveis Baía» está dentro dos processos usuais i aconselhados na construção de mobiliário. Como vantagens, podemos enumerar que utilizando o aglomerado de madeira o mobiliário tem tendência a não empenhar tanto, não rachar e não ser atacado pelo chamado «bicho da madeira». Os preços praticados pela vossa firma estão perfeitamente enquadrados dentro da concorrência e harmonizam-se com a qualidade do produto e com os respectivos acabamentos».

E o «Actualidades» prossegue: «Por fim o sr. Baía recebeu do conhecido industrial comendador José Gonçalves de Abreu, proprietário do complexo industrial «Tabopan», presidente da Camara de Amarante e do Grémio dos Industriais de Madeiras declarações escritas». Dessas declarações transcrevemos: «A experiência que obtivemos durante uma dúzia de anos a confeccionar mobiliário e a produzir os mais diversos materiais de construção á base de madeira habilita-nos a formular uma opinião acerca das vantagens ou inconvenientes de utilizar o aglomerado de madeira em trabalhos de responsabilidade para os quais a qualidade é factor predominante de opção. As vantagens do aglomerado de madeira em relação á madeira natural são largamente conhecidas nos laboratórios de investigação industrial em todo o mundo e explicam a razão pela qual no ano de 1968 se consumiram em todo o mundo (excepto na Rússia que não forneceu elementos) cerca de 58 milhões de metros cúbicos de painéis de madeira transformada. Além do seu comportamento no que respeita á resistência e durabilidade, está plenamente demonstrado que é superior á madeira natural. Outros factores não menos representativos depõem também a favor da sua utilização no fabrico de mobiliário».

Segundo informações que por nossa parte colhemos, quando se industrializou a técnica dos aglomerados em quase todos os países do mundo, as entidades competentes tiveram o cuidado de informar larga e eficientemente o público, do que era essa nova indústria, das suas características, da sua utilidade e das suas vantagens. Ninguém podia, perante essa iniciativa, vir a ter quaisquer surpresas de o comprador de uma mobília no género, nunca, perante o folheado descolado e a aparição de madeira interior com aspecto de pinho, já que essa é a madeira mais usada no fabrico de aglomerados, sentiria a sensação de que tinha sido ignóbilmente burlado.

De todo este caso que agora tem o seu epílogo, fica na realidade essa lição e não poderemos deixar de censurar a falta de informação ao público, em devido tempo, que deveria ter sido feita através dos organismos competentes.

Dessa falta resultou o sacrifício do sr. Baía, que acabou por prestar sózinho e desamparado esse inestimável serviço á indústria portuguesa.

E o «Actualidades» finaliza: «Ao encerrarmos esta longa polémica consideramos que mais uma vez valeu a pena. No calor da luta passaram-se algumas vezes as fronteiras do bom senso». E acrescenta: «O sr. Baía não tem culpa de ser jovem. Lutou algumas vezes por isso atabalhoadamente». E concluindo: «Vale sempre a pena tudo, quando se procura a verdade e a justiça. É o que fazemos sempre e nunca transformando em ódio uma divergência de opiniões ou uma discussão de pontos de vista que transformá-los sim em conclusões objectivas, em esclarecimento absoluto da verdade. Parece que mais uma vez conseguimos os nossos objectivos... Aqui tem, sr. Baía, a nossa mão direita».

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 1.ª página)

nico. Mas a verdade é que após trinte e quatro dias de calor ardente a chuva, vindo de surpresa, se é dramática para uns, está para outros virando festa...

Centenas de foliões, e folionas, erguem os braços e deixam escorrer ao longo dos corpos despojados de todas as peças de roupa, menos as mais sumárias. Chove, chuva! canta-se.

Agora são seis da tarde. Lá em baixo a Avenida Copacabana transformou-se num rio desencadeado. Desço, de bermudas e pés descalços. Uma baiana tentando pegar o seu tabuleiro que as águas levavam, grita para o céu:

— Ó chuva, tanto demoraste a vir, e acabas chegando na hora de estragar a alegria do povo...

CARNAVAL NO DURO — Dez horas da noite. De novo na Avenida Presidente Vargas. Chove. Mas agora intermitentemente. Já começou o desfile das escolas de samba. Quarenta mil figuras põem a alma nos pés molhados pela chuva. Há poças de água. Já passaram duas escolas. Os fotógrafos e os cinegrafistas nadam em euforia. As fotos, especialmente a cores, ficam valorizadas com a água reluzindo no asfalto. A luz fica mais pura e a atmosfera mais transparente.

Há uma coisa de que eu gosto: este ano desapareceram os vice-reis, os Pedros, primeiro e segundo, as imperatrizes e as marquesas. Começam a ser escolhidos enredos com um jeito hábil de contestação. Olhem só os nomes de alguns enredos: *A visita do um rei negro, O misticismo da África no Brasil.* E outros assim. É a eterna presença da África na alma da negritude carioca. E isso dá mais tradição á festa, ao carnaval, á vida. E a eles próprios que trazem a raça no coração...

O desfile, sabem como é. Começou ás oito da noite. Vai acabar de madrugada, com a escola da Portela cantando «*abre a janela formosa mulher*». Quem vai ganhar? Não sei. Portela? Salgueiro? Mangueira? Isso vai dar muita confusão com muitas vaias e insultos aos membros do juri. Mas o que estão pensando os sambistas do passado deste desfile de 1971?

PALPITES — Fala Donga, um dos maiores, com 66 anos de boémia e 82 de idade:

— O publico se empolga. Está certo. A unica coisa de que eu não estou gostando é das musicas. Os melhores sambas acabaram nos anos de 30 e 40.

Dirijo-me a João da Baiana, neto de escravo, sambista e antigo estivador.

— Carnaval? E tudo muito bonito. Tão bom como antigamente. Os de agora vivem a época deles como nós vivemos a nossa. Está tudo diferente e isso se reflecte também no carnaval.

— E que diz você, gloriosa Clementina de Jesus, chamada o samba em pessoa?

— O carnaval de hoje é muito diferente. Só tem pula-pula, ninguém sabe sambar. É carnaval para turista...

E escuto Licinha, vinte anos, mulata, e que vai de porta-estandarte pela primeira vez:

— Não gosto de contar estas coisas porque o pessoal não acredita. Mas no dia 31 de Dezembro, á meia-noite, eu estava na praia e vi de repente uma mulher loira erguer-se das ondas e dizer para mim: — Este ano, minha filha, pisa direito o asfalto da Avenida que está lá á tua espera um turista americano que vai casar contigo. Não sei se vai dar certo. Mas nessa fé eu vou, entende?

SEGUNDA-FEIRA — E voltou o bom tempo. Os donos das barracas que o temporal desmantelou secam ao sol o material encharcado. É uma feira de chapéus, de máscaras, de *pareôs*, de *shorts*, de roupas de índio, de colares havaianos, que se estendem ao longo das calçadas.

Voltam os blocos. Desfilam as marchas-ranchos. Turistas da estranja e do interior do Brasil preparam-se para o baile do Municipal. Seis mil pessoas, no mínimo. Não vou. Fico do lado de fora, e como nesta longa conversa não toquei no aspecto *sexy* do Carnaval, tento, na hora da entrada, algumas entrevistas instantaneas.

Responde Paulo de Magalhães, assessor cultural do governador da cidade:

— Que importancia tem o sexo no Carnaval? Mas toda, meu chapa. Se não fosse o Carnaval como é que o Rio de Janeiro podia ter cerca de quatro milhões de habitantes?

Expõe, rápido, Carlos Imperial, compositor da pesada: — Amor para mim é aquela água. Sou como os peixes. Fora dela morria...

Sorrindo, Clovis Bornay, do Museu Histórico, fala, amável, fantasiado de D. Pedro I: — Amor de Carnaval dura três dias, amor pra toda a vida, meu filho, enche...

E agora, dentro da sua fantasia intitulada *Orgia Policrómica*, depõe Evandro Castro Lima, tricampeão dos desfiles do Municipal: — Sexo, no Carnaval? Mas são três dias de carregar pedra, entende? É claro, pedras preciosas. Trinta quilos de pedras preciosas por fantasia. Sete fantasias em quatro dias — Sabe lá o que é isso, querido? Mas logo depois do Carnaval, bicho, vai ser fogo...

TERÇA-FEIRA — Bem, o Carnaval chega ao fim. Não importa que chova ou faça sol. Vale tudo. Todos sabemos que é hoje só, e que amanhã não tem mais. O quê? Mas tem. Posso contar a história? No suburbio de Engenho-de-Dentro criou-se, há vinte e sete anos, um bloco intitulado *Chave de Oiro* com a missão de fazer o enterro do Carnaval. E é assim que o bloco continua saindo contra a determinação das autoridades. Então, na rua, surge a polícia. Não pode! grita, desobedecida. Confusão. Violência. E ferve a pancadaria. Isto, repito, acontece há vinte e sete anos. Sem possibilidade de acordo. Dos fundadores do bloco, já não há nem filhos. Só netos. Mas que são teimosos como os avós. E assim, amanhã, no Engenho-de-Dentro, a festa vai durar o dia todo. Polícia de um lado. Foliões do outro. E pancadaria de criar bicho. Até hoje ainda não morreu ninguém. Só cabeças partidas. Mas enfim o Engenho-de-Dentro arranjou uma maneira bem peituda de fechar o Carnaval com chave de oiro.

Carnaval de 71, Rio de Janeiro

CHIANCA DE GARCIA

DESPORTO

Os «Nacionais» de futebol em ebulição

TODOS À ESPERA QUE O SPORTING TOMBE

O Farense-Sporting é o prato forte da 21.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, e não fas ao caso que os algarvios não possam utilizar, por disposição contratual, os ex-«leões» Dani e Bastos, ainda «presos» ao Sporting.

Os outros jogos: Benfica-Barreirense (único em Lisboa) Varzim-Porto, Setúbal-Belenenses, Académica-Guimarães, Cuf-Boavista e Leixões Tirsense.

No escalão imediato, é também a 21.ª jornada. O programa:

ZONA NORTE — Sp. Braga União de Lamas, União de Leiria Gouveia Sanjoanense-Famalicão, Viseu Penafiel, Salgueiros - Beira-Mar Riopele - União de Coimbra e Sp Espinho Marinhense.

ZONA SUL — Sesimbra-Peniche, Tramagal Portimonense, Torres Novas-Olhanense, Atlético Seixal, Montijo-Oriental, Sintrense-União de Tomar e Torriense-Luso.

Décima-oitava jornada da III Divisão: ZONA A — Régua-Vila Real, Limianos-Chaves, Fafe S. Pedro da Cova, Mirandela-Macedo de Cavaleiros, Freamunde-Gil Vicente, Leça Valdevez, Vila Pouca-Vianense e Sp. Lamego Desp, Aves.

ZONA B — Marialvas-Feirense, Oliveirense-Anadia, Desp. Guarda Norte e Soure, Vale-Cambrense-Spt. Covilhã, Ac. Viseu-Trancoso, Naval 1.º de Maio Moimenta da Beira, Alba-Ala Riba e Penalva do Castelo-Lourosa.

ZONA C — União Almeirim Marrazes, Estrela de Portalegre Casa Pia A. C., Alhandra Calduas S. C., Castelo Branco-Odivelas, Nazarenos Vila-Franquense, Campomaiorense Portalegrense, União Santarém-Sacavenense e Alferrarede-Estoril Praia

ZONA D — Desportivo de Beja-Lusitano de Évora, União de Montemor-Almada, União de Algés-Esperança, Cova da Piedade-Estrela de Vendas Novas, Vasco da Gama-Lusitano V. R., Paio Pires-Moura e Juventude Grandolense.

Todos os jogos principiam às 15 horas.

«TAÇA DA EUROPA» EM ANDEBOL

SPORTING-GUMMERSBACH

HOJE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

No Pavilhão dos Desportos disputa-se esta noite o encontro entre as equipas do Sporting e do Gummersbach, a contar para as meias finais da «Taça da Europa», em andebol de sete.

O jogo com início às 22 horas está despertando invulgar interesse, e terá a presenciá-lo grande número de adeptos alemães, não só os residentes em Lisboa como ainda os 87 acompanhantes da equipa e a tripulação de uma curveta da Marinha de Guerra alemã surta no Tejo.

Apesar das possibilidades da equipa campeão nacional serem remotas, acreditamos que o Sporting poderá alcançar um excelente resultado, mas o grande interesse do encontro está, precisamente, pela oportunidade de vermos em acção a equipa que já venceu a competição por duas vezes.

OUTROS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA NOITE:

ATLETISMO — Torneio Regional de pista coberta, no Estádio Universitário de Lisboa, ás 21.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da 1 Divisão: Vasco da Gama-Académico, ás 21; e Guifões-F. C. Porto, ás 22 e 30, no Pavilhão Académico; Académica-Belenenses, ás 21 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra; Ginásio Figueirense-B. P. M., ás 21 e 30, no Liceu; Benfica-C.U.F., ás 21; e Algés-Sporting, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

ANIVERSÁRIO BENFIQUISTA

O Benfica comemora amanhã com diversos actos, o seu 67.º aniversário. Programa delineado.

AS 11 HORAS — Romagem ao túmulo de Ribeiro dos Reis (no cemitério do Alto de S. João), seguida de idêntica cerimónia perante o túmulo de Cosme Damião (cemitério dos Prazeres).

AS 15 — Jogo Benfica-Barreirense, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol.

AS 17 (No Pavilhão de Desportos do Estádio) — Cerimónia de entrega de galardões conferidos a vários associados e entidades pela Assembleia Geral.

Entrega do «Emblema de Dedicação», de ouro e de prata respectivamente, aos sócios que completam 50 e 25 anos de filiação clubista.

AS 20.30 (No restaurante do Estádio) — Jantar de homenagem aos componentes das Comissões Desportivas da Sede, da Secretaria, e das Instalações Sociais, do qual participarão, também, os presidentes das Filiais, Delegações e Casas do Benfica na Metrópole

CICLISMO

A Coelima na «Volta ao Levante»

A actuação da equipa portuguesa voltou a ser modesta, na 3.ª etapa, corrida na distância de 186 km entre Orihuela e Benidorm.

A etapa foi ganha pelo espanhol da Karpy, Manuel Santisteban, em 5 h. 31 m. 10 s. O melhor da equipa portuguesa foi o espanhol Galdamez, 18.º, com mais 11 m. e 33 s. O melhor português, João Fonseca, 43.º com mais 12 m. e 33 s.

AMANHÃ, A FINAL DE JUVENIS

Benfica-Atlético em Pina Manique

Amanhã, ás 10 e 30, no Estádio de Pina Manique, Benfica e Atlético disputam a final do campeonato de Lisboa de futebol juvenil.

As equipas devem alinhar assim:

BENFICA — Lázaro; Ramalho, Lúcio, Teixeira e David; Pedroto e Maia da Silva; Mamede, Azevedo, Vital e Adolfo.

Suplentes — *Coimbra, Neto, Oeiras, Quaresma e Caeiro.*

ATLÉTICO — Patrocínio; Vitor, Amaral, Caldas e Seabra; J. Manuel e Teixeirinha; Armando, Jorge, Albuquerque e Carrasco.

Suplentes — *Fernando, Rogério, Polido, Estêvão e Palmeira.*

NOVOS DIRIGENTES NO BELENENSES

No decorrer da Assembleia Geral do Belenenses foram indicados os nomes que vão encabeçar a nova lista de dirigentes da colectividade: Manuel Bulhosa e eng.º Albano Homem de Melo (Assembleia Geral), dr. Fernando Gouveia da Veiga (Direcção) e eng.º Jorge Pereira Jardim (Conselho Fiscal).

Principais temas versados na reunião:

- **Agradecimento á imprensa pelo apoio dado ao clube quando do desabamento da cobertura da baneada do Restelo.**
- **Possível (e breve) reatamento de relações com o Sporting.**
- **A presença do futebolista Ernesto num local pouco recomendável, ás 3 da manhã da véspera de um jogo em que participou.**
- **A queda belenense no campo da natação.**
- **O trabalho de Meirim á frente da equipa de futebol profissional.**
- **A acção do sócio Luis Almeida Santos (como contabilista do clube) que ainda não prestou contas da actividade financeira em 1969.**

Entretanto, até ás 19 horas de hoje, a Assembleia prossegue. O objectivo é a votação (e sequente eleição) dos novos dirigentes do Belenenses.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA: Feminino lisboeta

O Benfica continua no comando.

Resultados: Palmeiras-Ateneu, 2-5; Alunos da Apolo-Recordação, 0-5; Oeiras-Benfica, 4-5; Paço de Arcos-Sporting 5-1.

PUGILISMO: Espectáculo no Coliseu

Num espectáculo de pugilismo realizado no Coliseu, o português Juvenal de Oliveira foi posto K. O. pelo espanhol Galhardo. Outras decisões dos árbitros federativos: vitórias de Costa Rodrigues, Manuel Dores e Carlos Almeida sobre Cantillana, Pecellin e Segura.

Em amadores, Fernando Piedade (Alunos da Apolo) e João Nunes (Mouraria) empataram.

RÂGUEBI:

O VII Torneio Ibérico de Râguebi terá como finalistas os dois campeões peninsulares: Benfica (vencedor (9-6) do vice-campeão espanhol, Atlético de San Sebastian) e Canoe, que bateu (27-3) o Técnico, terceiro classificado no nosso campeonato.

Os jogos disputaram-se no Estádio Universitário de Madrid.

Na meia-final que lhe coube disputar com a equipa de San Sebastian, o Benfica fez um jogo sólido e realista, que talvez lhe tenha permitido reservar «fundos» para a final. O resultado está certo, embora o Benfica tenha desperdiçado a transformação de três pontapés de penalidade que, normalmente, desequilibrariam a marcação.

Alinharam e marcaram pelo Benfica: Ramos Pinto; Mesquita (Trindade), Ernesto, D. Borges (3) e M. Silva; Nobre e Minhoto; J. Ramos (3), Nero (Clemente) e Correia; Lourenço e Silvestre; João Carlos (3), J. C. Augusto e Leite.

Na outra meia-final, o Canoe não teve quaisquer dificuldades frente ao Técnico, que só resistiu na primeira parte

O Torneio acaba amanhã, defrontando-se Benfica e Canoe, para os 1.º e 2.º lugares, Técnico e Atlético de San Sebastian para os 3.º e 4.º

* A sua empresa deseja que melhore a sua eficiência como secretária?
* Deseja aperfeiçoar as técnicas que lhe permitem ser uma secretária mais organizada?

NORMA

A SECRETÁRIA EFICIENTE

Curso — 20 horas, de 8 a 12 de Março

Este curso será orientado por MARIA EUGÉNIA GARCIA, Secretária de Administração Especializada pelo CNOF (COMITÉ NATIONAL DE L'ORGANISATION FRANÇAISE, Paris). Do curso fará parte uma sessão sobre «LEITURA RÁPIDA».

O Centro de Formação e Desenvolvimento da NORMA, põe ao dispor das Empresas um curso fundamental para o progresso na eficácia da função das suas SECRETÁRIAS, possibilitando ainda que as candidatas a este lugar se iniciem de uma forma PRÁTICA.

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

Os equipamentos industriais custam fortunas e têm fortes reflexos nos custos de produção.

* OS SEUS ESTÃO SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES DE LABORAÇÃO?

NORMA

APERFEIÇOAMENTO DE
ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO

O curso será orientado por Francisco M. Roque — Engenheiro Mecânico pelo I. S. T., ex-Chefe de Departamento de Conservação na Empresa Termoeléctrica Portuguesa — S. A. R. L.

Data: 8 a 19 de Março

É cada vez mais importante para as empresas a actuação dos Serviços de Conservação, na eficiência dos equipamentos e no ritmo de produção. Com este curso PRÁTICO, a NORMA põe á disposição das empresas nacionais um meio eficaz para aumentar a capacidade dos seus ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO, que, além de competência técnica, deverão dispor de outros conhecimentos necessários ao perfeito desempenho da função.

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

...E AGORA
a completar a brilhante linha OPEL
O 1604 S
médio em dimensão
grande em qualidades
nas versões 2 e 4 portas e Station-Wagon

em exposição na
SOREL
R. TOMAZ RIBEIRO, 97-A-LISBOA
Concessionária da General Motors

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

multa garantida por excesso de velocidade.

Não. Assim, não. É de endoidecer. E o hóquei não merece, coitado. Nem nós.

Infelizmente as críticas «construtivas» não exercem igualmente o menor efeito junto da Televisão portuguesa. Ontem, a reportagem acabou antes do fim do jogo. Sabendo-se, pela experiência do jogo com o Benfica, como a equipa do Sporting conhece o segredo de modificar situações que pareciam estabelecidas, os telespectadores portugueses terão perdido ontem alguns bons momentos de reportagem. Como pode assim a Televisão Portuguesa dar-se ao luxo de semear e afrontar a má vontade e o mau ambiente por parte dos telespectadores?

CORDELINHOS DE UMA SÉRIE DE CORDA

Não se termine sem uma referência sumária ao episódio dos *Vingadores*. Isto apenas para vincar mais uma decepção: conduzido com imaginação e com achados de humor como raramente a série nos tem apresentado, eis que não tarda a resvalar pelas soluções mais gratuitas, pelas situações mais infantis, pelo desfecho mais apressado e mais obscuro — com uma pancadaria de «saloon» vista de longe para se verem menos os cordelinhos dos fantoches...

Dos fantoches que tantos telespectadores são. Parece que gostosamente.

MÁRIO CASTRIM

†

MANUEL FRANCISCO GOMES DE LANÇA CORDEIRO

FALECEU

Maria Tereza de Matos Alves Ferreira de Lança Cordeiro, António José Ferreira de Lança Cordeiro, mulher e filha, Maria Manuel Ferreira de Lança Cordeiro Ferreira Martins e marido Manuel Eduardo Ferreira de Lança Cordeiro e demais Família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12 horas, saindo o féretro da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Oeiras.

P. N. A. M.

A FUNERÁRIA DE OEIRAS
Tele. 2430856

†

D. Maria do Carmo Graça Nunes da Silva

FALECEU

João Nunes da Silva, Maria Emília Graça Nunes da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

As 10 horas será rezada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Auxiliar de fotógrafo Offset

PRECISA-SE:

Condições exigidas:

Serviço Militar cumprido;
Prática de fotografia industrial, a preto e branco;
Prática de selecção de cores.

OFERECEMOS:

Boa remuneração;
Excelentes condições de trabalho em laboratório moderno;
Bom ambiente de trabalho.

Resposta manuscrita indicando:
Idade, estado, habilitações literárias, experiência e ordenado pretendido a

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
SERVIÇO DE PESSOAL
Apartado 8 — Mem-Martins

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 5 de Março às 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março.
«IMPERIO» a sair em 6 de Março às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA
«LOBITO» a sair em 9 de Março	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 12 de Março às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 10 de Março.
«GANDA» a sair em 26 de Março	Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 16 a 20 de Março.
«UIGE» a sair em 31 de Março às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Março às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Guarda Nacional Republicana
COMANDO-GERAL
CONCURSO PARA ADMISSÃO NA GNR DE OFICIAIS DO Q. C. DO S. A. M.

Nos termos do disposto no art.º 2 do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24-10-956, na redacção do Decreto-Lei n.º 319/70, de 10-7-970, faz-se saber que se encontra aberto concurso até 8 de Março de 1971, inclusive, para admissão na Guarda Nacional Republicana de oficiais subalternos do Serviço de Administração Militar, do Quadro de Complemento nas seguintes especialidades:

a) — Administração Militar
b) — Contabilidade e Pagadoria
c) — Intendência.

Devem ter completado 22 anos á data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. — 1.ª Repartição — serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, para a sua inscrição

Comando-Geral no Carmo — Lisboa 19 de Fevereiro de 1971.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Ângelo Ferraz
Coronel do CEM

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior cómico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir, do principio ao fim
COLORIDO

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O maior cómico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir do principio ao fim
COLORIDO

TIVOLI
As 3 da tarde (a p. red.) e 9 30 da noite
3.ª SEMANA
MELINA MERCOURI
no celebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
As 16.30 e 21.30
WATERLOO
com Rod Steiger, Christopher Plummer, Virginia Mackenna e Orson Welles

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas EM 3.ª SEMANA
SELVA, MULHERES E MACACOS

BERNA
À Av. Marquês de Tomar
(M 12 anos) Tel 776098
As 18.30 e 21 45
2.ª SEMANA
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportunissima aventura!
A SORTE VIAJOU DE BARCO ..
Uma hilariante comédia Fotografada em Technicolor
Amanhã às 11 h. (M. 6 anos)
O primoroso filme em desenhos animados color dos
AS VIAGENS DE GULLIVER

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Jean-Louis Trintignant em
LE VOYOU — O Patife
O primeiro filme policial de Claude Lelouch

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
CINEMA COM CRITÉRIO
«A SANGUE FRIO»
Extraordinária realização de Richard Brooks
Patrocinio do Cineclube Católico
Bilhetes á venda: preço 15$00
(Adultos)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
11.ª SEMANA
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard e Sarah Miles

*** SATÉLITE ***
(Adultos) Tel. 562632
Às 15 17, 19 e 21.45
4 ESPECTÁCULOS
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Dellna
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
SENSACIONAL ÊXITO
Às 15.15, 18.15 e 21.30
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no corajoso filme
O PREÇO DO PODER
O mistério de um assassinato só agora desvendado
— Scope — Technicolor —
AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
CINEMA INFANTIL
com
O URSINHO BRINCALHÃO
(Desenhos animados)
Guloseimas e brindes
(M 6 anos)

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 72778
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A divertida comédia com LUIS DE FUNÈS
O HOMEM ORQUESTRA
Eastmancolor — Franscope

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Cedo aprendem os segredos da sobrevivência...
COLUNA DE CINZAS
(HOA-BINH)
Colorido

ESTÚDIO
(Adultos) Telef. 555134
As 15.30, 18.30, 21.45
8.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

VOX
(M 12 anos) Tel 720808
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Albert Finney Colin Blakely e Lita Minnelly num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTORIA
(o famoso «Charlie Bubbles»)
em TECHNICOLOR
Junto à Av de Roma

Amanhã ás 11 h. (M. 6 anos)
Dean Jones e Diane Baker no divertido filme colorido de Walt Disney
O CAMPEÃO DE FATO CINZENTO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 15 30 18 30 e 21.45
9.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
No Outono de suas vidas... aconteceu Amor!
Ingrid Bergman e Anthony Quinn em
CHUVA NA PRIMAVERA
Colorido

«MATINÉE» INFANTIL
Hoje, ás 18.15 (M. 6 anos)
Um filme que já faz parte da história do cinema!
O GAROTO DE CHARLOT
Terno, comovedor, humano.
Um filme para todas as idades

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um nome, uma legenda
Três paixões em conflito!
TEPEPA
com Tomas Millian e Orson Welles
SCOPE-COLORIDO

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com Júlio Iglésias
e ainda reposição de um dos maiores êxitos de sempre
AMA ROSA
com Império Argentina
— Cópia nova —

LIDO
(M. 17 anos) Tel [illegible]
As 21.30 h
O espectáculo mais cativante c/ Julie Andrews e Rock Hudson
DARLING LILI

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
BONANÇA & C.ª
RAPAZES DE TÁXIS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O vibrante filme de acção explosiva:
DJANGO DESAFIA SARTANA
com GEORGE ARDISSON e TONY KENDALL
A HISTÓRIA DO TRÁGICO CHOQUE DE DUAS FERAS HUMANAS

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UMA FARSA DE GRITOS!
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
ou não sobrevivem!
CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!
EASTMANCOLOR

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
Às 14. 16.30 19. 21.45
3.ª SEMANA
Clint Eastwood — Telly Saralan — Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m/m

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel 538748
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
LOUIS DE FUNES
o cómico n.º 1 da Europa, no seu melhor, mais espectacular e mais divertido filme
O HOMEM ORQUESTRA
Franscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 15 e ás 21 horas
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
A MORTE DO DRAGÃO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 6103075
As 21.30
RAINHA POR MIL DIAS
com Richard Burton e Geneviève Bujold

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
AEROPORTO
Complementos escolhidos

* outros espectáculos

● LISBOA

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangas na grelha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h: «É oZé faz tudo» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Pimenta na língua» (17 anos
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Depois da Queda» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 9: «Matar ou não matar» (12 anos)
JARDIM — Às 21. «O gladiador de Messalina» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Noite de violência» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Cantinflas cavalheiro» (12 anos).
PARIS—Às 21: «O ultimo adeus» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Mark Oon, agente Z 7 (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Provem o sangue de Drácula» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Mulheres... e recrutas» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Baruse—Paixão Impossível» 17 anos)
VENDA NOVA—CINE-PORTUGAL Às 21: «Chuva na Primavera» e «Quem Brinca com o Fogo. . Queima-se» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «O Cerco» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE—Às 21 e 15: «Olho por Olho» e «Kimverleyjims» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30 «Joe... Procura Um Sítio Para Morrer» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 45: «4 Casos de Amor» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Os 4 Magníficos» e «O Ultimo Duelo» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS—OEIRAS-CINE — Às 21: «Perigo de Morte em Beirute» e «Os 5 Para o Inferno» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—Às 21: «A Juventude em Férias» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e «O Processo» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Pêssegos em calda» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CIRCO

COLISEU DO PORTO—As 21 e 30: (12 anos

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amor, o maior riqueza» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos
TRINDADE — As 21 e 30: Os Botenikss» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As Aventuras de Gerard» (12 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Popie (17 anos
OLIMPIA — As 21 e 30: Três degraus para a morte» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Ajuda-me, meu amor!» e «A morte passou de perto» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: O homem-orquestra» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um amor para Carolina» (17
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A Internacional do Crime» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: O homem que matou Billy the Kid» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — **Lidia**, Calçada da Ajuda 70 (telefone 6373 8
ALCANTARA — **Probidade**. Rua de Alcântara, 5-A (te 538589) * **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (tel 66'003
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360)
ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa 04 (tel 84'9'2)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Avenida do Brasil) (tel 765262) * **Alentejo**, Avenida da Igreja, 28-B (tel 7'2682) * **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (te 7763 4) * **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, (ás Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (tel 8455'3)
AREEIRO — **Central**, Av Paris 2 (tel 720820)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo. 29-3' (telefone 46843)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria** Avenida 5 de Outubro, 283-A (á Feira Popular) (te 7630 6) * **Cardote** Avenida Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (t 77229') * **Saldanha**, Av Praia da Vitória 53 (tel 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, Rua Garrett. 90 (telefone 324'66)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 4' (te 3''2'6)
BAIXA — **Frazão**, Rua dos Portas de Santo Antão 72 (tel 328'80)
BENFICA—**Marques**, Estrada de Benfica, 648 (telefone 700096) * **Vi'ex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) * **S. João**, Estrada da Luz, 24-A (tel 783 79)
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho**, Rua Vale de Santo António 7-9 (tel 840'25)
CAMPOLIDE — **Imperial**, Rua General Taborda, 28 (tel 680931) * **Rualto**, Alto de Carvalhão 5-B (t 65'72')
CAMPO DE OURIQUE— **Condestável**, Rua Coelho da Rocha, '19 (tel 66606) * **Almeida**, R Silva Carvalho, 36 (tel 68'726)
CHARNECA DO LUMIAR — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge (t 790969)
CHIADO — **Durão**, Rua Garrett 92 (tel 324'66)
CONDE REDONDO — **Branco**, Avenida Duque de Loulé, 6 (tel 45048)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela 30 (tel 660339)
GRAÇA — **Monte (do)**, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 8 (tel 8636'9)
GRILO — **Grilo**, Rua do Grilo 25
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar '22 (telefone 790332)
MADRAGOA — **Lyz**, R da Esperança, 7 (telefone 6609'3)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, Rua Cidade de Benguela lote 300 Olivais Sul (tel 31'09') * **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 1-C (Olivais Norte) (te 3'5539)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (te 6'074')
PENHA DE FRANÇA— **Dimar**, R Conde de Monsaraz 7-B (tel 347533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira 40-B (t [illegible])
RESTELO — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira. 1-C tel 6'074')
SANTO AMARO — **Santo Amaro** Rua Filinto Elísio 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica 6 (te 3.5455)
S PAULO — **Ultramarina**, R de S Paulo 99- 0' (tel 32 77')
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA —**Sirius**, Rua Filho de Almeida 38-A (tel

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** —Av Comb S Guerra 64 (Te 2070
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto 86 (tel 2432034)
OEIRAS — **Godinho**—R Cândido dos Reis 38 (Te 2430090
PAREDE — **Macau** — R Elias Garcia, 60-C (Telef. 247'785
ESTORIL — **S João**, S João do Estoril (Telefone 26 86
MONTE ESTORIL — **Sul** ca. Cruzeiro (Tel 260087
CASCAIS — **Marginal**, Av Marginal (Te 280078 * **A Costa**, Rua Freitas Reis 24-C (Te 2802 4)
S. PEDRO DO ESTORIL— **S. Pedro** (Te 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 934589) * **Campos**, R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) * **Clobel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA — **Confiança**, Est. Militar, lote D (Tel. 971023').
QUELUZ — **Zeller**, Rua Republica, 83 (Tel. 950045) * **Correia**, L do Mercado, 3 (Tel 950905)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100'2)
S. PEDRO DE SINTRA— **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L Rainha D Amélia 20 (T 980'55
COLARES — **Colares** — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa 8 (tel 224250)
ALMADA — **Nuno Álvares**, Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA— **Aliança** — Est Nacional, 174 (tel 224302)
BARREIRO — **Higiénica**, R D Manuel I, 178 (Tel. 2273017)
COVA DA PIEDADE — **Atlantico**, Quinta do Pombal, ' (Tel. 274365)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — **Montijo**, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — **Lopes** — R Candido dos Reis, 67 (tel 229028)
SETÚBAL — **Higiene**, R Frei Agostinho da Cruz (Te 224)8 * **Portugal**, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2321')
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 5' (Tel 22 8580)

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 * **Azevedo**, Rua do Merral, 503 (Telefone 52344 * **Constituição** Rua da Constituição, 93 (Telefone 4908'3) * **Correia de Araujo**, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel 25644 * **Cruz**, Rua Costa Cabral 082 (Tel 4004') * **Guarani** Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) * **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc Mútuos**, Rua do Bonjardim 286 (Tel 2'7'') * **Magalhães**, Rua de Serpalves, 566 (Tel 6356') * **Nova do Monsanto**, Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889 * **Ribeiro Júnior, Sucr.**, Rua da Firmeza, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio** Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) * **Sanil** Rua do Paraíso, 214 Tel 23935 * **Vitália**, P da Liberdade, 34-37 Tel 24'33 * **Gondarém**, Rua de Gondarém, 360 Foz

● COIMBRA

Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 22804) * **Universal**, Praça 8 de Maio (tel. 23744) * **Adriana**, Praça da Republica (telefone 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Casas para famílias sem recursos

COIMBRA, 27 — A Fundação Salazar abriu concurso para a construção de 96 moradias nesta cidade, em terrenos cedidos gratuitamente, pelo Município, junto do Bairro Marechal Carmona. Destinam-se a famílias sem recursos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 23°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo — 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 5°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra 5°; Portalegre, 3°; Lisboa 13°; Faro, 12°; Funchal, 15

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporàriamente muito nublado, com nuvens médias e altas; vento geralmente fraco.

Amanhã
Nascer às 8 e 12
Ocaso às 19 e 28

Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR. **Hoje** — 5 e 51 (4,4 m) 8 e 19 (4,2 m). **Dia 23** — 6 e 30 (4,3 m), 8 e 55 (4,1 m) **Dia 1** — 7 (4,1 m); 19 e 24 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — e 09 (0,5 m); 23 e 26 (0,6 m) **Dia 28** — 1 e 51 (0,7 m). **Dia 1**—0 e 03 (0 8 m). 12 e 27 (0,9 m)

Em assembleia extraordinária

Aprovada a incorporação pelo Banco Comercial de Angola do Barclays Bank de Moçambique

• Aumentado o capital social para 267 150 contos

Nas instalações da sede administrativa do Banco Comercial de Angola, em Lisboa, realizou-se ontem a anunciada assembleia geral extraordinária daquela instituição ultramarina de crédito, sob a presidência do dr. Carlos Moreira Rato, vice-presidente da mesa, secretariado pelos srs. dr. António Paisana, em representação da firma José Cardoso de Matos, L.da e Alberto Seabra da Costa.

Além de numerosos accionistas, estiveram presentes ao acto, por parte do conselho de administração, os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente; prof. dr. Gonçalves de Proença, vice-presidente; Artur Luís Cupertino de Miranda e dr. Pereira Pinto, administradores.

Do conselho fiscal encontravam-se os srs. drs. Câmara Pestana Vieira de Almeida e Taborda Ferreira

Aberta a sessão pelo dr. Moreira Rato, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, depois de informar a assembleia de que o dr. Manoel Vinhas e dr. Teixeira Pais, administradores, não estavam presentes por se encontrarem em Angola, apresentou uma proposta recomendando á assembleia que aprovasse a incorporação do activo e passivo das dependências do Barclays Bank em Moçambique mediante a entrega a esta instituição de 17 150 acções do Banco Comercial de Angola, sendo, para esse efeito, elevado o respectivo capital social de 250 mil para 267.15 milhões de escudos com renúncia, por parte dos accionistas, do seu direito de preferência.

Ao dirigir-se á mesa da assembleia geral extraordinária, o sr. Arthur Cupertino de Miranda formulou desenvolvidos considerandos acerca do conteúdo e da oportunidade da proposta que em nome do conselho de administração apresentava, salientando a importância de que se reveste a política de gestão recomendada, tanto no âmbito estritamente institucional como na sua projecção na ordem económica e social do País

A propósito, e depois de historiar desenvolvidamente os termos em que se tinham processado as diligências para que o B. C. A. passasse a exercer a sua actividade em Moçambique, o sr. Cupertino de Miranda acentuou: *«O conselho de administração elaborou um plano de acção tendente a facilitar e incentivar os primeiros passos da nossa instituição em Moçambique, considerando que nesta rica parcela de Portugal há que manter, desde logo, o prestígio e a dimensão que foi possível obter em Angola».*

A aprovação da proposta

No decurso dos trabalhos, foram solicitados desenvolvidos esclarecimentos aos termos da proposta, sendo de salientar a intervenção do dr. Acácio Gouveia quanto á extensão das vantagens da absorção do Barclays Bank D. C. O. pelo Banco Comercial de Angola e da caracterização da figura da renúncia ao direito de preferência recomendada pelo conselho de administração.

Sobre aquelas matérias pronunciou-se também o dr. Taborda Ferreira que elogiou as medidas preconizadas pelo conselho de administração, consideradas de flagrante oportunidade e de gestão exemplar.

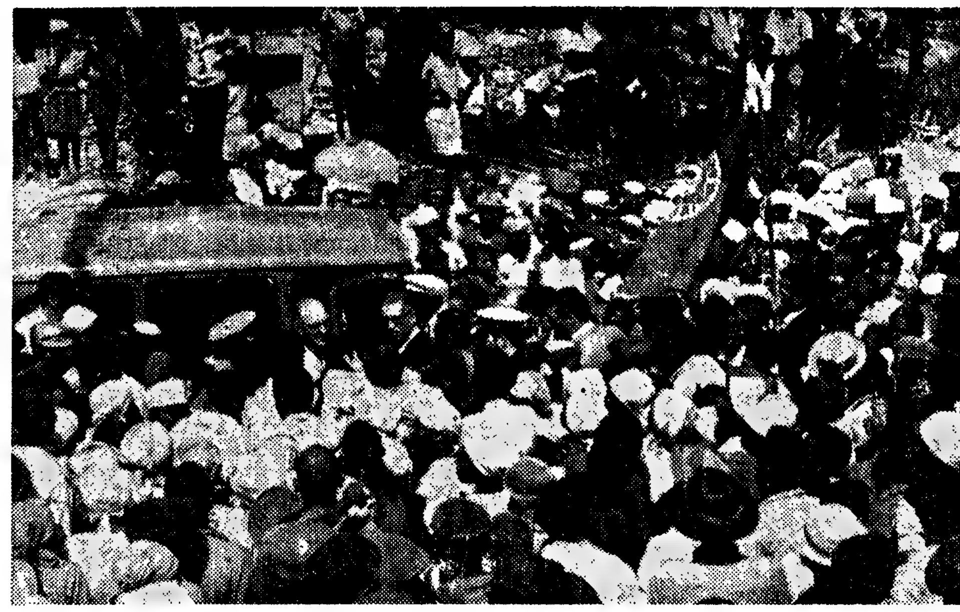
Também o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, depois de agradecer as referências que haviam sido feitas pelo presidente da mesa e pelo sr. Cupertino de Miranda e de elogiar o sentido altamente construtivo das intervenções efectuadas no decurso da sessão pelos membros da assembleia, analisou detalhadamente as vantagens que para o Banco Comercial de Angola resultam da operação com o Barclays Bank D. C. O. quer a nível nacional quer internacional, atendendo tanto á posição daquele instituto na praça de Moçambique quer á posição da casa-mãe, o reputado Barclays Bank, no contexto da banca mundial. A título meramente exemplificativo, o prof. dr. Gonçalves de Proença, para se aquilatar da grandeza das medidas agora recomendadas, ilustrou as suas afirmações com alguns números altamente significativos da actividade do Barclays Bank de Moçambique.

A terminar, o dr. Moreira Rato, presidente da mesa, pôs a proposta á votação tendo esta sido aprovada em globo.

FESTA NO PORTO DE ESTUDANTES FINALISTAS LICEAIS

PORTO, 27 — Na quarta-feira, os alunos finalistas do Liceu Alexandre Herculano, terão, no Teatro Rivoli, a sua récita anual, com a colaboração dos artistas Hugo Maia de Loureiro, padre Fanhais, Badaró e os conjuntos nortenhos Módulo 1 e Mini-Pop.

O espectáculo terá ainda a colaboração de estudantes liceus femininos, Rainha Santa Isabel, Carolina Michaëlis e Vila Nova de Gaia e também, das escolas Comercial Filipa de Vilhena e Industrial Aurélia de Sousa os quais se exibirão num concurso para classificação do melhor número feminino, cujo primeiro prémio será atribuído por votação do público.



O Chefe do Governo e o ministro do Ultramar rodeados por populares durante a visita à Cidade da Praia

O Chefe do Governo em Cabo Verde

(Continuação da 1.ª página)

coladeira são os idiomas em que falam estas populações. Nas horas de mais alegria ou de mais tristeza, cantam. Pois ontem viveram horas de alegria, e essa alegria traduziu-se em música, como sempre.

Logo ao desembarcar, no próprio cais (em cujo muro se liam, pintados em grandes e mal desenhadas letras, cinco vivas: Viva Marcello, Viva Silva Cunha, Viva Lopes dos Santos, Viva Cabo Verde, Viva Portugal) uma banda de instrumentos de corda executou uma coladeira em ritmo de marcha. Depois, já em Nova Sintra, no local em que o Presidente do Conselho desceu do automóvel, conduzido pelo próprio administrador do concelho, que o trouxera do porto da Furna, havia outra concentração de músicos executando marchas e coladeiras.

Depois, o Chefe do Governo subiu a pé a Avenida até o edifício da administração do concelho, sempre envolvido pela multidão que o aclamava. E bem pode dizer-se que toda a ilha se despovoou, pois que toda a gente da Brava se concentrara ontem, desde pela manhã, em Nova Sintra.

O entusiasmo, todavia, não cessou, ao entrar Marcello Caetano no edifício da administração, para uns breves momentos de repouso. Continuaram cá fóra, na Avenida, as aclamações, as palmas e os vivas. Continuaram as vozes, centenas de vozes, a rimar com o ... «Mar-Ce-Lio-Por-Tu-Gal» O Chefe do Governo teve, então, que aparecer à varanda. E nesse instante foi o delírio.

Por isso a gente da Brava acredita que na memória de Marcello Caetano ficará também marcada para sempre esta sua visita de ontem — a sua passagem por esta ilha.

Dois novos catedráticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

COIMBRA 27 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade decorrem hoje as provas do concurso para professor catedrático da 1.ª Secção — Ciências Filológicas; 1.º Grupo — Filologia Clássica, da Faculdade de Letras. São candidatos os srs. profs. drs. Valter de Sousa Medeiros e Manuel de Oliveira Pulquério.

Sob a presidência da vice-reitora, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, o júri é constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. drs. Vitorino Nemésio, Jacinto do Prado Coelho, Lindley Cintra e dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, da mesma Faculdade de Lisboa.

As provas constaram de uma lição dada pelos candidatos, com ponto tirado á sorte, sendo a do sr. prof. dr. Valter de Medeiros sobre «O alexandrinismo romano: Catulo», cujos comentários foram feitos pelo sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho; e a do sr. prof. dr. Oliveira Pulquério, acerca de «Temas e formas na poesia mélica grega, de Alcman a Simónides», apreciada pela sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira.

No final das provas, a vice-reitora agradeceu aos professores de Lisboa a sua colaboração naquele acto académico; e, reunido o júri, foram aprovados os candidatos que receberam felicitações.

Nova «república» de estudantes

Acaba de ser fundada mais uma «república» de estudantes, que adoptou o nome de «República dos Fantasmas» e tem os seus «reais paços» no Bairro de Sousa Pinto, n.º 15, ali paredes-meias com as «repúblicas» «Ninho dos Matulões», «Ay-ó Linda» e «Rápo-Taxo».

O «fantasma-mor» da nova «república» é o estudante António José Galhardo de Almeida.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H —
No Salão Restaurante

Maria de Lourdes Resende
• LES CASTORES
• LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18.30 e 21.30 horas
«WATERLOO»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e 21 30 horas
«WATERLOO»
(M 12 anos)
— Ambiente climatizado —

CONCESSIONÁRIOS Ford
CAPRI
CORTINA
ESCORT
TAUNUS
TRANSIT
SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 — LISBOA (Alvalade) Telef. 71 10 65 (10 linhas)
e concelhos de: CASCAIS — LOURES — OEIRAS — SINTRA — VILA FRANCA DE XIRA

FAÇA GRATIS UM TESTE AO SEU CARRO
*
SERVIÇO DE MECANICA ESPECIALIZADO

mosca

98

ANO II — 27 FEVEREIRO 1971

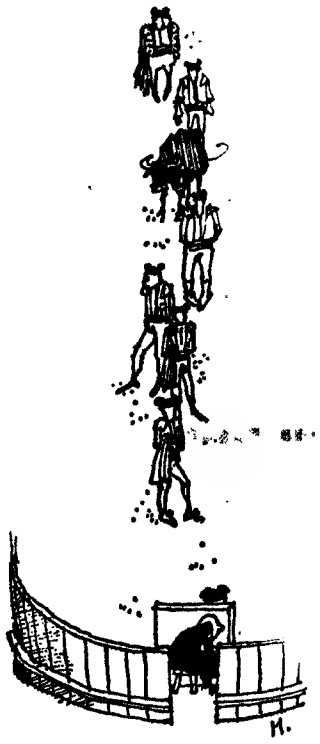
Convite

A TAUROMAQUIA E A RELIGIÃO

Este será o aliciante tema da conferência que o Reverendo Padre Dr. Mário de Figueiredo proferirá no Sábado, 27 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, no Salão da Praça de Touros de Santarém.

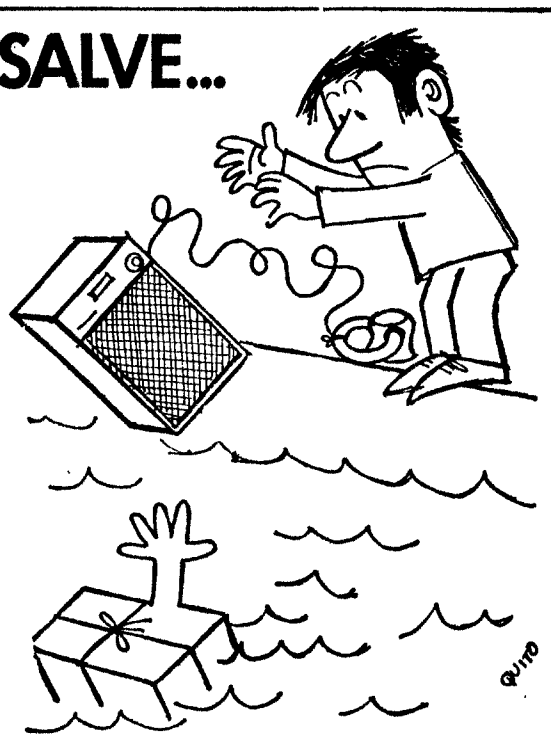
Capelão da Praça do Campo Pequeno, redactor dos Jornais "As Novidades" e "A Capital", possuidor de duas licenciaturas e em via de alcançar a terceira formatura de grau universitário, o Reverendo Padre Dr. Mário de Figueiredo é um conferencista fluente, cheio de interesse e que vem oferecer aos aficionados e a todos quantos queiram escutá-lo um motivo de precioso recreio espiritual.

As pessoas que desejem assistir à sua conferência não precisarão de munir-se de convite, pois a ENTRADA É LIVRE.

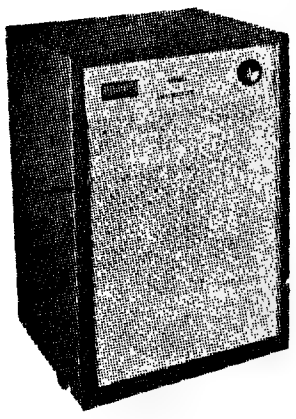


Gráfica Galdeto, Lda. - Santarém-23299 — 1000 ex. — 2/71

Um folheto que nos chegou às mãos, ilustrado, com um comentário desenhado que nos saiu das mesmas.



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação de sua mercadoria

Distribuidores Exclusivos

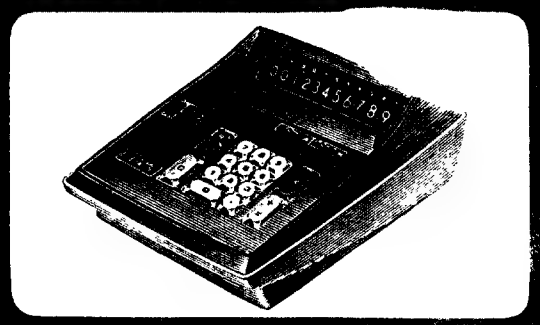
seguel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

——Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba **TOSHIBA**

e... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 – TEL. 361545 – LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 – TEL. 25581 – PORTO
—— e suas filiais e agências em todo o país ——

NOTA DE ABERTURA

Nunca nos passou pela cabeça que aquela MOSCA que dedicamos aos nossos colaboradores provocasse uma tão viva reacção, mas a verdade é que recebemos, a respeito desse número de A MOSCA, tantas cartas e tantos postais que pensamos em abrir um armazém de papel. Ao que parece, o número não agardou a todos, visto que alguns dos nossos leitores afirmaram-se «ludibriados», (aldrabados» **e profundamente** «desiludidos». **Esperavam, ao que parece, uma MOSCA de feição mais ou menos política e de carácter satírico e irónico e caiu-lhe nas mãos** «uma antologia de redacções infantis sem o menor interesse». **Outros, porém, gostaram do número, sobretudo da crónica do nosso colaborador José Sesinando, havendo mesmo quem afirmasse que o referido colaborador devia ser integrado na redacção deste suplemento de que bem pode dizer-se que** «nunca tantos berraram tanto por 1$50», **o que, bem vistas as coisas, tem de considerar-se um elogio. Ao contrário do que imaginavamos, porém, as referências e as críticas que publicamos ao festival da canção foram mal recebidas. Dirigiram-se-nos inúmeros leitores que, afirmando-se** «fartos de fantuchadas» **e** «cheios de canções até aos olhos», **nos pediram para abandonar definitivamente o assunto. Confessamos, honestamente, que julgávamos os nossos leitores mais interessados nesse grande evento da vida nacional do que parece estarem, mas atendendo a que o festival acabou, fazemos-lhes a vontade. De qualquer forma não foi nossa intenção, ao contrário do que afirmam os nossos leitores Carlos Manuel Rocha de Sousa, Alberto Nunes, Francisco Barateiro, Maria Manuela Costa Sepim e Juvenal Sousa Marques, considerá-los «estúpidos», «idiotas» ou analfabetos. A verdade é que não se pode agradar a todos e que é muito difícil governar mesmo quando apenas se trata de governar um suplemento semanal que não passa duma MOSCA.**

O número que dedicamos aos fantasmas não saiu tão contundente como desejávamos, mas nem sempre podemos fazer «o gostinho ao dedo», como os nossos leitores já devem ter compreendido...

A julgar pela correspondência, porém, este número não desagradou...

Da MOSCA de hoje pouco há a dizer, dado que foi concebida por uma redacção cansada pelo carnaval e esgotada por esforços carnavalescos de várias espécies, motivo por que terminamos eta nota de abertura sem o nosso habitual optimismo.

A MOSCA

O DRAMA DA CRIATIVIDADE

OPUS 27 em Por menor

CARTA AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor Director
d'A Mosca

Dirijo-me a V. Ex.ª profundamente esperançado que V. Ex.ª tenha a fineza, ou até o obséquio, de escutar as humildes palavras de alguém que gosta de observar o mundo em que vivemos:

Tal hábito leva a que frequentemente me ponha a lucubrar sobre temas vários, e há pouco surgiu-me este: Qual é o significado da palavra «ponte»? É ou não é uma palavra portuguesíssima na sua origem etimológica e semântico-sonante?

Saiba V. Ex.ª que é!!!

Qualquer bom dicionário elucidará que «ponte» é o substantivo feminino designativo da construção que liga dois pontos separados por vale ou rio».

Pergunto então a V. Ex.ª e a todos os que lêem o vosso suplemento:

— Terá sido a raiz da palavra suficientemente respeitada, a sua origem histórica homenageada, quando se constroem as sobreditas?

Eu acho que não, e daí a minha presente carta, em que pretendo dar um publico contributo para a reconstituição da nossa perdida harmonia, adaptada aos nossos objectivos e horizontes de hoje.

Ponhamos pois nas nossas pontes o que é típico, tudo aquilo de que o povo fala nas suas canções, aquilo que lhe pertence e que aprendeu a amar!

Porque não roupa (a secar ou não, mas de qualquer maneira roupa estendida), baloiçando suavemente nas tardes estivais, lixa aos cabos de suspensão; que lindo seria!

Os pilares deviam ser autênticos «bouquets» de beirais, com ninhos das andorinhas da nossa terra e o alegre (chilrear?) das suas crias.

Claro que isto já seriam pormenores de adaptação das já existentes, porque cá na minha ideia, para um país tão velho como o nosso, ponte sem ameias não é ponte! Se assim não for, perde-se a perspectiva histórica.

Também não sou extremista não senhor, e (por isso), considero as pontes de barcas definitivamente ultrapassadas! E os cabos sr. Director! Isto brada aos céus! Têm alguma comparação os inestéticos cabos de aço que nos habituamos a conhecer, com aquelas cordas Manuelinas, que fazem a delícia de quem tem olhos na cara?

Os cabos, acho eu, deviam imediatamente começar a ser substituídos por aquelas, de maneira a perpetuar um estilo que fala de nós!

Também convém não esquecer que, se o presente é hoje, o passado já lá vai, e portanto o futuro aproxima-se a cada dia que passa!

Temos portanto que nos virar para o futuro, e ver os nossos interesses concretos: se o turismo é uma das nossas boas fontes de receitas, pensemos nele!

Isso irá também reflectir-se nas nossas pontes, que, com o aumento de tráfego resultante do turismo, deverão estar preparadas para o receber.

Devemos mostrar-lhe nelas, aquilo que é tipicamente nosso, tal como fazemos já noutros locais.

As pontes deverão ser inundadas de «boutiques» de manjericos, engraxadores, cauteleiros (as) e varinas (com os seus pregões e vernáculo tradicionais, sobre os quais valeria a pena fazer um trabalho de pesquisa, recolha e conservação, pois a pouco e pouco vão-se perdendo).

As portagens devem encontrar-se debaixo de frondosas árvores, rodeadas de jardins e construídas em alpendres ao gosto da região respectiva; no entanto, um poço com nora e burro ás voltas, acompanhado do sussurrar do vento nos pinheiros, devem ser denominadores comuns, assim como os vasos de sardinheiras no alpendre.

Ao longo das pontes e das vias de acesso ás mesmas, deverá o viajante encontrar em «placards» de grandes dimensões (mas de tempo de afixação garantido!), várias quadras populares que lhe sugiram quem somos e como vivemos; para o efeito até se poderiam trazer á luz alguns dos nossos mais válidos poetas vivos, (tantos, al tantos poetas que há p'rai), organizando concursos, etc. etc. As possibilidades são inúmeras.

Os funcionários das portagens, devem ser acompanhados por lindas moçoilas, e, como elas, envergar trajes típicos da região; (ou talvez trajes que perpetuem factos históricos, não sei o que será melhor).

O irritante «TLIM» com que actualmente é punido o automobilista, depois de pagar a portagem, deve ser substituido por um trecho da tão rica musica portuguesa, o qual premiará de uma maneira gentil o civismo de quem contribui para as despesas de conservação de tão grandes investimentos, e isto ao mesmo tempo que a moçoila que acompanha o guarda lhe põe uma flor ao peito. (Triunfal!, não é?).

(A escolha de bons trechos musicais para o efeito, não oferecerá a mínima dificuldade, dado que possuimos neste momento maior numero de fadistas que todos os outros paises juntos!)

Al Senhor Director! E as frias iluminações que as pontes actualmente utilizam? São uma dó de alma: Tristes! Tristes! Tristes! e nós não somos assim!

Uma ponte bem portuguesa deve ter arquinhos e balões de várias cores! Isso de certeza que alterará a ilsionomia das construções!

Nas datas mais importantes deverão fazer-se sessões de fogo - de - artifício; devem instituir-se brindes para o «CARRO UM MILHÃO», etc., etc.: as possibilidades são inesgotáveis.

Mas, senhor Director, o que é preciso é que as pontes que atravessam os nossos rios sejam bem nossas, falem do que somos e não destoem da nossa paisagem!

Peço me desculpe V. Ex.ª o atrevimento que tive ao escrever-lhe esta carta, que espero mereça de V. Ex.ª um pouco de atenção.

Desde já muito e muito obrigado a V. Ex.ª, este que se assina.

Vicêncio Sabino da Conceição e Almeida

(Segue reconhecimento)

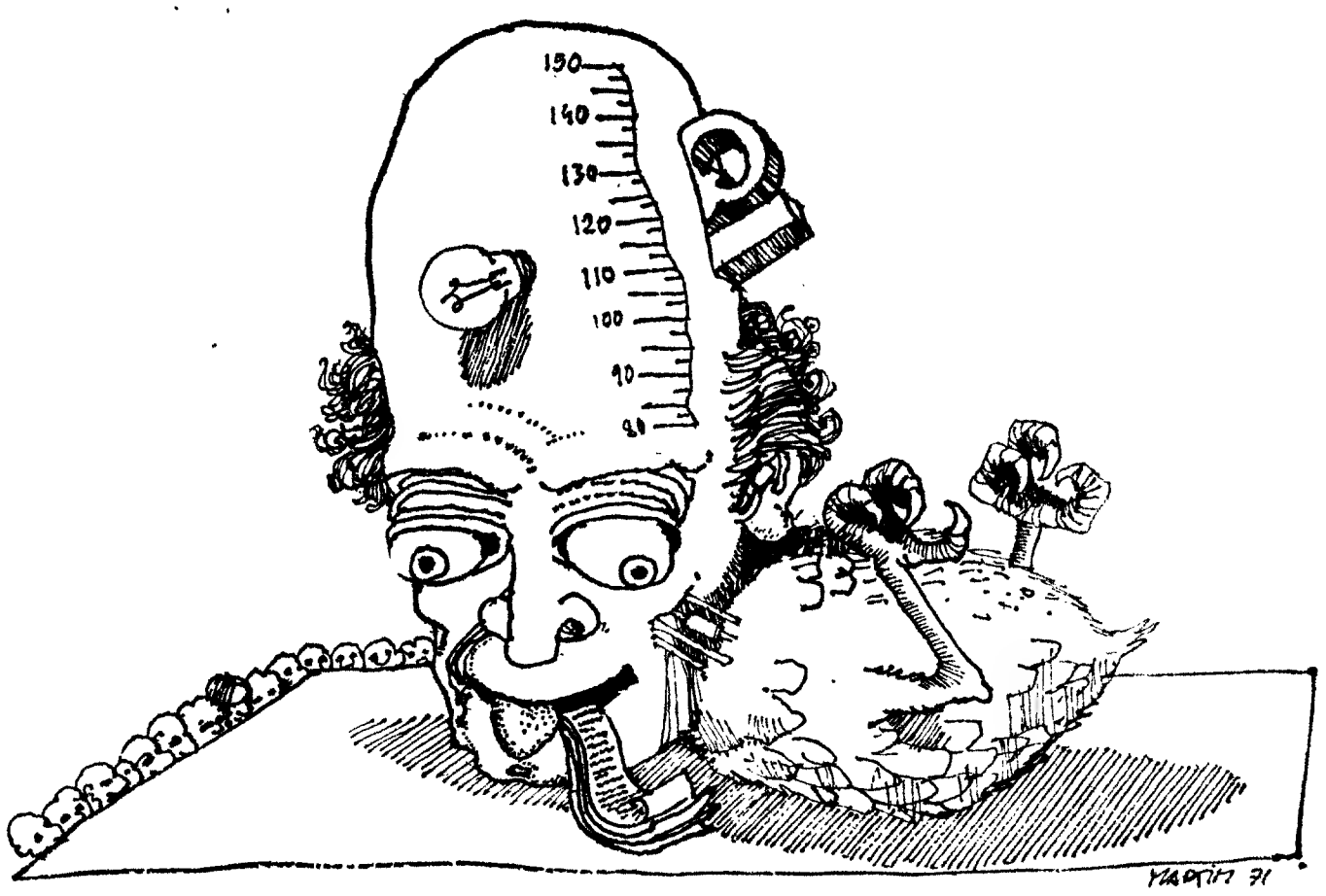
o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

CONSIDERAÇÕES CAÓTICAS SOBRE A FRATERNIDADE UNIVERSAL



Jean Cocteau disse: «todas as crianças são geniais menos Minou Drouet» e eu digo: «todos os homens são inteligentes menos os cientistas da Rand Corporation».

Numa mesa-redonda de um jornal diário falou-se muito de quocientes de inteligência. Mas o essencial ficou por dizer. Em geral o problema é assim formulado: dum lado os eficientes, os do planeamento, os da decisão sem delongas, a favor do Q. I.; do outro os frustrados, os preguiçosos, os neuróticos, contra «et pour cause», o Q. I. Esta formulação é deficiente, talvez até revele baixo Q. I., ousarei dizê-lo?

Contudo este (pedindo desculpa de não definir bem qual) é o problema central do nosso tempo. Para já, façamos uma substituição: a de Q. I. por competência para executar actividades importantes (no sentido corrente). Como se sabe (este artigo foi todo ele colocado sob o signo do óbvio) essa competência não depende só da inteligência; a tenacidade, a calma, o bom-senso, a facilidade de contactos pessoais, etc., são também muito importantes. Nesta altura levanta-se a primeira objecção: o articulista, hostil ás mensurabilidades, deseja envolver a inteligência em mantos de qualidades vagas, para que tudo fique na mesma. Pegando nesta frase, é claro que são eles, os tecnocratas (palavra mal escolhida porque «cratas» alude aos detentores do poder, etc., enfim, também não exageremos no óbvio) quem quer que tudo fique na mesma embora mudando alguma coisa (esta então bate todos os «records» do óbvio, mas paciência).

Mas vou responder á objecção: sim, tudo se pode medir, a inteligência, a maturidade, a energia consumida a mastigar ervilhas, etc., tudo se pode medir já e amanhã melhor do que hoje e depois de amanhã melhor do que amanhã, e talvez haja entidades que não valha a pena nunca vir a medir mas entre elas não estará certamente a competência profissional. O curso da ciência não se deterá (porque isso corresponde aos interesses da humunidade e não só aos interesses de uma minoria que pensa que só ela é que sabe, o peixe congelado e a informática triunfarão. As vozes que se erguem contra essas avaliações não têm razão, são fruto do terror.

Terror é uma grande palavra e é a palavra que é necessário usar. O terror espalha-se. O homem que subiu na vida, como diz o anúncio do banco, ou o homem que possui as melhores coisas, a assinatura na ópera e o Jaguar (1), aterram. E se esses homens disserem que o seu «standing» não é devido a nenhum favor nem a de quem nal (2). O que, evidentemente são filhos, mas é cientificamente determinado, o terror torna-se insuportável.

Esta ideia da humanidade aterrorizada também é muito conhecida. Um filósofo na moda, de concepções tácticas discutíveis (mas não as estratégicas), expõe-a muito bem (e, é claro, também é acusado de óbvio, acusação curiosa, porque parece que é melhor ocuparmo-nos do que está óbviamente mal do que daquilo que está controversamente mal).

Em suma, um grupo de homens pretende reduzir o homem ao homem profissional (2). O que evidentemente, é anticientífico e lança uma terrível suspeita sobre a racionalidade que esses homens tanto apregoam pertencer-lhes (cf. com a afirmação de que o automóvel particular, como meio de transporte, é a indigência técnica, frase dita por outro filósofo, também muito conhecida).

Onde estão então «a coragem e honra e esperança e orgulho e compaixão e piedade e sacrifício» de que falava Faulkner? E os amigos de quem se é amigo sem nenhum fim em vista? E ousarei ser chacha ao ponto de dizer que a lealdade é algo de que se deve fazer uso?

Esse grupo de homens pretende criar um sistema, a que chamarei, com letra grande, o Sistema.

O Sistema pretende tornar o mundo uma gigantesca fábrica (com excepção de algumas quintas), dizendo que não há outro processo de satisfazer as necessidades (é claro que não aparece ninguém a dizer o que se passaria se não houvesse despesas militares ou para militares, despesas sumptuárias, facas eléctricas para cortar carne, despesas de publicidade e outras actividades improdutivas, produtos feitos de propósito para se estragarem ao fim de um certo tempo, etc., e se todos, estudantes, velhos, deficientes e senhoras finas estivessem integrados na produção).

Este parágrafo merece duas explicações. A primeira é a de que não é contra o trabalho. Quando se precisa e quer-se ser operado, para haver bisturis é preciso que haja indústria siderúrgica, para se ir ter ao hospital é preciso que haja estradas, etc., e além disso o trabalho tem acção formativa (esta então é a cúmulo do óbvio) A segunda é a de que não é a favor da austeridade O homem nasceu para ser feliz e da felicidade faz parte a comodidade e a variedade. Os tempos do santinho crivado de flechas já lá vão e uma doutrina contra os cabelos compridos, as saias curtas, o queijo da Serra e as boas cadeiras tem os seus dias contados. Em suma, não é contra o trabalho, nem contra o consumo. Mas pergunta, como aquele cartaz de manifestação «o poder aos civis? mas a quais civis?», qual trabalho? qual consumo?

O Sistema afirma (3) que a consideração de que uma pessoa é merecedora depende da sua capacidade profissional. A mulher a dias, o empregado de uma papelaria, que há trinta anos não é aumentado, são sub-humanos. O despromovido profissionalmente é um sub-humano. O vencer na vida está definido (4). Convém evitar as pessoas que não tenham boa pronúncia de inglês. As crianças têm pesadelos de noite quando pensam que podem vir a ser professores primários. O «design» e a «mini-cassette» são de regra. Um oficial de secretaria é uma espécie de macaco que pode ser convidado para um jantar para o abrilhantar com as suas momices.

(Continua na página seguinte)

CONSIDERAÇÕES CAÓTICAS

(Continuação da pág. anterior)

Contudo, já os livros para crianças diziam que o sapateiro era tão digno de consideração como o conde (e se bem me lembro o livro não esclarece se o conde trabalhava) e Cristo parece que também tocou esse assunto. Tenho a consciência de que é o cúmulo do descaramento e da ingenuidade falar de Cristo a propósito de coisas sérias como o vencer na vida e peço desculpa desta fraqueza. Aliás, é simples o motivo porque gente tão diversa fala de Cristo. É porque a palavra de Cristo, tal como consta dos Evangelhos, é uma palavra óbvia.

Do Sistema faz parte integrangrante a opressão profissional. O Chefe tem razão em tudo, porque a profissão é tudo. O Chefe actua sem controle. A autoridade em matéria ética ou cívica do Chefe não pode ser posta em dúvida. Só os incompetentes, os destrutivos os despeitados, os nervosos, ousam contestar a infalibilidade do Chefe.

Contudo, a probabilidade de que coexista senso ético e comunitário com a competência do Chefe (a isso se reduz a proposta dos tecnocratas: a de que o Chefe seja competente) é reduzida: pois porque motivo o Chefe, sem controle e sem formação (5), abdicaria de explorar a fundo a sua competência?

Do Sistema faz parte o encarniçamento dos homens uns contra os outros. Quem não esfolará vivo um seu semelhante para aumentar de uma linha o seu «curriculum»? Sim, quem? O tempo das histórias da carochinha já passou, só os ineptos são sentimentais e para ter dinheiro é preciso ir tirá-lo a alguém.

Do Sistema faz parte a hipertrofia da hierarquia profissional que tudo abrange, pois que a profissão é tudo. O Chefe precisa de tudo mais, inclusive de mais ar, o que é justo. Pois não é verdade que as casas de banho n.º 2 (se só há duas casas de banho) têm os lavatórios mais pequenos para estarem de acordo com o tamanho mais reduzido das carantonhas das serviçais?

Porém, o Sistema é eficaz. Produz-se.

Contudo há uma alternativa para o Sistema e só uma: é a fraternidade. «Não me lixes agora com mais essa» dir-me-ão. «Se me pusesse a ser fraterno então é que me acabavam por comer vivo e mais à família». E é verdade. A fraternidade a partir daquela vozinha que se chama a consciência não resulta, tem que ser como as vacinas nos quartéis da província. Mas interessa notar que da objecção à fraternidade não consta perguntar o que é, ou dizer que há tantas espécies de fraternidade. A fraternidade não é como a liberdade que uns pensam, já lá dizia o outro, que é poder bater no escravo em público. A fraternidade, todos sabemos o que é, mas o Sistema quer-nos convencer que se trata dum sonho irrealizável, um tanto piroso e até levemente amaricado.

Ninguém provou que a fraternidade fosse impossível devido ao progresso técnico. Ninguém provou que não fosse recompensa suficiente para a competência o exercê-la. Ninguém provou que fosse incompatível com a electrónica o ter vizinhos.

Os inteligentes continuarão a ser inteligentes, mas não alheios à honra e à história, como, outro dia, nos jornais, alguém disse que alguém era. As alterações que se avizinham, que avizinham de nós os primórdios da história humana (6) (conceitos também muito batidos; só mais um, para não me virem dizer que o comportarmo-nos como hienas a comer um burro é que é natural: «o homem não é uma espécie animal, é uma categoria histórica»), oferecem ao despeitado e ao neurótico o que nunca lhes foi oferecido, mas não serão obra deles (reserva importante, para desencorajar os eficientes de serviço ao Sistema, que pensam que os outros são artolas, quando afinal serão eles, os espertalhões, que terão como fim de carreira sómente a ignomínia).

Aí, ainda, os enérgicos, os activos, os competentes, terão a sua última hora de glória, última, porque, depois, será suficientemente glorioso ser uma pessoa vulgar. Não nos ocuparemos da glória, mas da vida.

Por isso vale a pena viver (ou o contrário). Viva Tolstoi, viva Kafka.

RUI MARTINS

(1) Não posso deixar de acrescentar que neste conjunto de frases fascinantes, que se tornarão certamente históricas, me choca um pouco o Jaguar: porque, enfim, um Jaguad é um Jaguar .. um carro pelo menos discutível.

(2) Cf. com o seguinte episódio: em restaurante na moda advogado bem sucedido encontra antigo camarada do colégio e pergunta «onde é que estás»? o que já se pode considerar estranho como primeira pergunta e como emprego do verbo estar; à resposta «no Laboratório Nacoinal de Engenharia Civil» há uma pausa (a situação é penosa se o tipo não é engenheiro, mas é indispensável esclarecer isto) e vem finalmente a pergunta: «mas», pausa, «és engenheiro?».

(3) Afirmar, afirmar, não afirma: isto são modos de dizer.

(4) Actualmente são cerca de 25 contos mensais para um triunfo moderado.

(5) Pois a formação oficiosa das estruturas é a de vencer na vida seja à custa do que for e as probabilidades de chegar a Chefe aumentam muito quando se assimila bem a formação oficiosa.

(6) E que já estiveram muito mais longe, sejamos optimistas, e quem sabe se teremos alguma palavra a dizer acerca disso, com a nossa brandura de costumes (apesar do que se sabe): assim o disse Agostinho da Silva, num programa de televisão célebre, mas como o acusaram de metafísico eu só tenho coragem para falar nisto em nota de fim de página.

momento espiral

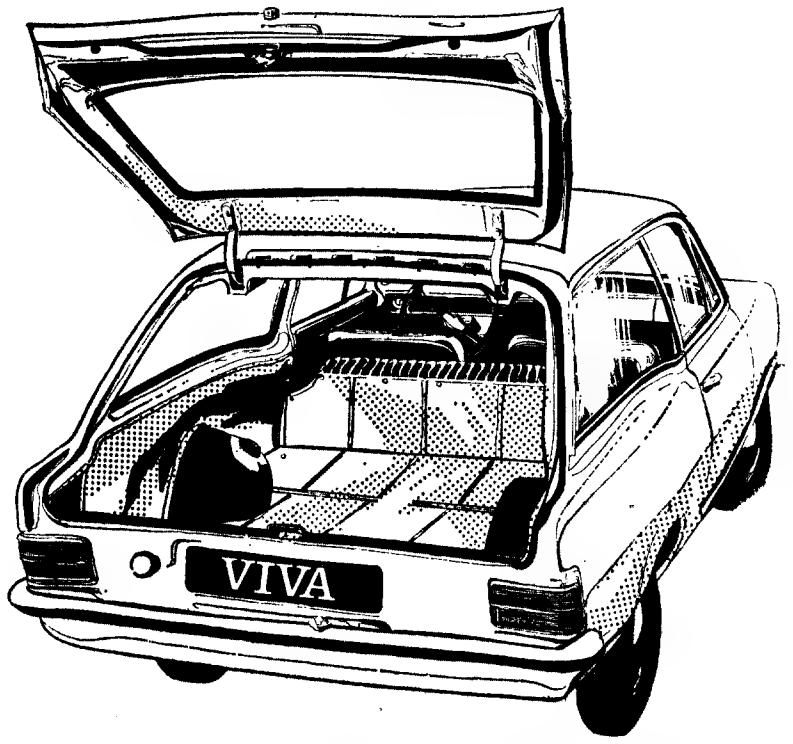
VIVA

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE GANHAR HOJE!

Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo na compra de um Viva:
— um bom preço que se mantém há anos, e agora ainda mais se valorizou.
— vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.

Chegou o momento de se decidir por um carro que já deu provas de qualidade, conforto e segurança. Chegou o seu momento Viva: esperamo-lo no Concessionário Vauxhall.

VAUXHALL GM



VIVA a ocasião da sua vida.

Como construir um filme que agrada a todo o mundo ou das influências póstumas da coxinha do tide

RECEITA EM 10 PONTOS

1 — Numa era rasgada por guerras, inimizades, violências, o cinema, que tem por objectivo, é clarividente, entreter amenamente o público, deve escolher um assunto correspondendo a esse objectivo, que seja de interesse universal. Porque não o Amor? Sim, o Amor, mais velho que o mundo, continua a ter no cinema o lugar, que lhe cabe, porque, afinal, nem tudo o vento levou. Fica pois a história de Amor.

2 — Numa era rasgada por guerras, inimizades, violências, é preciso, porém, não fazer perder totalmente aos espectadores o sentido da realidade, até que estes espectadores, naturalmente sadó-masoquistas porque vivendo numa era rasgada por guerras, inimizades, violências, vão já a contar com umas mortezitas, uns tirozitos, uns inimigozitos. E, regra número um na confecção de filmes, é preciso dar ao espectador o que ele quer ver (sim, porque o cinema é um produto puramente comercial, e ninguém tem ilusões sobre isto. E quem tiver, das duas uma, ou é parvo ou é comunista). Fica pois a revoluçãozita com todos os seus traidorzitos e tirozitos e mortozitos (Revolução à qual o herói principal do filme, como personagem romântica e pacífica que é, ficara apàticamente distante). Revolução ou invasão de um país por outro, porque o público ainda tem presente na memória a invasão do Cambodja pelos Estados Unidos, da Checoslováquia pela União Soviética, etc., etc.... e mais etc., e um gostinho a actualidade agrada sempre.

3 — Amor no cinema, numa era rasgada por inimizades, violências, traições, significa infidelidade. Numa era, como dissemos, rasgada por tanta coisa, vamos pois rasgar o herói (a heroína) do filme entre duas paixões, a legal e a ilegal, o que será o caroço do drama, esse caroço mesmo no qual quebraremos os dentes da nossa inteligência ao morder o tão apetitoso fruto *.

4 — Amor no cinema nesta era rasgada pela obscenidade, pela pornografia, pela perversidade, significa, num filme deste calibre, erotismo e cenas menos vestidas. Graças ao Senhor, que morreu na cruz por nozes, Portugal, continua sendo dos poucos países aonde a «moral» é palavra que ainda consta no dicionário nacional, o que nos vale, num filme como este, um justo e possante corte numa cena que seria um atentado ao bom gosto, a sólida moral, a pureza deste bom povo Lusitano. Para a compreensão do filme, a censura deixara contudo passar um trapézio (figura geométrica, portanto científica) de carne coberta de pele, entre duas árvores do bosque aonde se passará a cena.

5 — O cenário terá que ser portanto de modo a preencher setenta milímetros de película no sentido horizontal e, portanto, grandioso. Devera ser original e propomos, já que o deserto e as planícies cobertas de neve já deram o que tinham a dar, o mar e a costa marítima com falésias monumentais.

6 — A música terá de ser composta de maneira a agradar a toda a gente e de maneira a permitir a Simone de adaptá-la para o seu último sucesso (o que também permite uma maior expansão mundial da dita melodia). E já que há artistas especializados e consagrados pelas suas composições anteriores, mais vale não deixar escapar essa garantia de sucesso Propomos o Maurício do Jarro cujas melodias são muito excelentes porque se adaptam a qualquer lalala.

7 — As personagens devem ser cuidadosamente escolhidas e devido a certas razões mais acima explícitas (nesta era rasgada por etc., etc... Como o espectador é naturalmente sado-masoquista, etc., etc....) devem estar munidos de qualquer traço de carácter original que faça aflição, que faça pena, que repulse. Que o objecto de paixão legal seja muito feio e ligeiramente impotente, que o objecto de paixão ilegal seja muito bonito, mas nevropata e coxo, que, o padre tenha um curioso jogo de ancas ao andar, que o maluco da aldeia seja maluco, apesar de coxo em terceiro grau', mudo em segundo e de possu'r um maxilar fora do eixo em primeiro, tudo isto são características que agradam ao espectador, porque

(Continua na 15.ª página)

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
LENIDIR, Electrodomésticos, Lda.
Largo do Calvário, 13 — Tel. 63 54 69 — LISBOA

RUA FERREIRA LAPA, 38 D "À DUQUE DE LOULÉ" 53 44 66

51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais:
PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122
Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Salvos numerosos casos de
calvície
Os Notários certificam-no!
Se os seus cabelos caem anormalmente, rarefazendo-lhe a fraga penugem, aplique já o tratamento ITEM, cuja eficácia está comprovada por numerosos casos testemunhados por cabeleireiros e particulares.
item
Produtos capilares

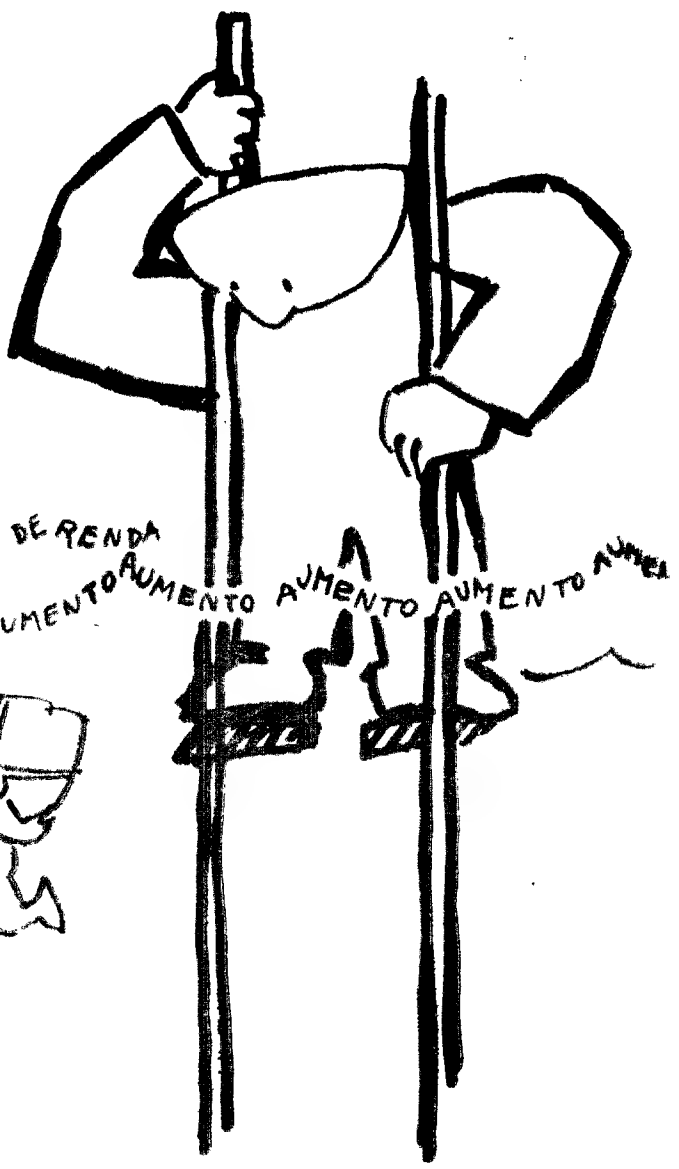
ASEMANAMO

Os maiorias continuam silenciosas, a julgar por este carnaval que acabamos de entervar

e pelo
5018 d
terem as
lista em
pede
para que
revogadas a
legais que perm
de fora dos co
de Lisboa
Porto
aume
das r
de ca
de cin
em ci
anos.

OSCRÍTICA

o facto de apenas
chefes de família
assinado a
m que se
e sejam
as disposições
mitem aos senhorios
concelhos
ra e
to o
mento
rendas
casa
inco
cinco
.



Boletim metereológico para 26 de Fevereiro: céu geralmente limpo à excepção do Algarve Há! Há! Há!

Boletim acontecimentológico para a semana que vem: nada de novo em parte nenhuma.

ANTOLOGIA DE «A MOSCA»

Do nosso prezado colega «A Democracia do Sul», de 18 de Fevereiro deste ano, extraimos estes preciosos ensinamentos que publicamos com um único comentário: «como é diferente o amor em Évora...».

EDUCAR PARA A FELICIDADE

ESTA GOSTEIRA DO SEXO

1 — Sem cedura e sem demasia é natural e muito sadia.

2 — Os gostos do sexo são gostosos são e muito gostosos.

3 — A natureza, muito sabia, assim fez e muito bem.

4 — Soube tornar muito atraente a propagação da espécie.

5 — Mas, tais gostos temes de tê-los só quando deves.

6 — Só após casamento teu com ele e dele contigo.

7 — De a d i a n tamentos podem vir grandes atrasamentos.

8 — Doçuras dessas antecipações podem ser amarguras.

9 — T ê m c u s t a d o e c u s t a m a muitas, anos e anos de fel.

10 — Vê, a que chegaram muitas das que se adiantaram.

REALIDADES DE TODOS OS DIAS

1 — Depois da posse, esfria a atracção do desejo.

2 — Muitas vezes transforma-se até em desinteresse.

3 — Muitas vezes os encantos ficam em desencantos.

4 — E assim muitos casamentos deixar ` de se fazer.

5 — Tudo isto tem acontecido e acontece em milhões.

6 — Não queiras correr estes riscos, não queiras.

7 — Nem tão pouco riscos de uma possível gravidez.

8 — E do crime de te empurrarem para o aborto.

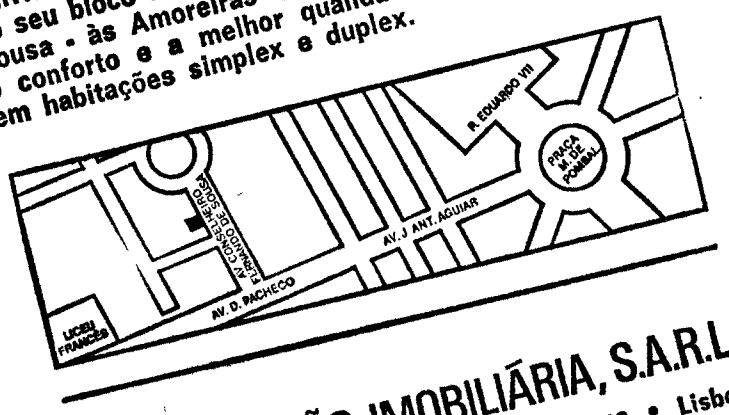
9 — O aborto é o mais nefando dos assassínios.

10 — São os pais a assassinarem os próprios filhos.

Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1971.

convite

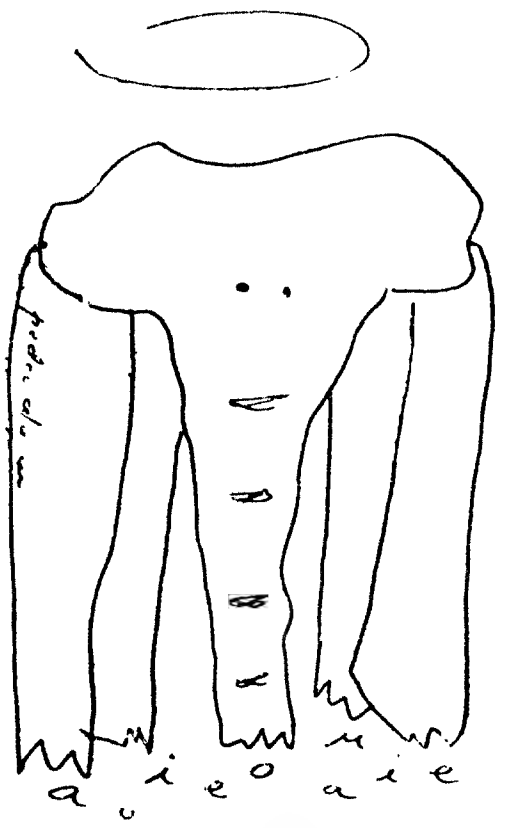
A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida-o a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras -, onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.



GI SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 - Telef. 325127 - 327012 • Lisboa

LINHAS 71-01-02

CENSORSHIP

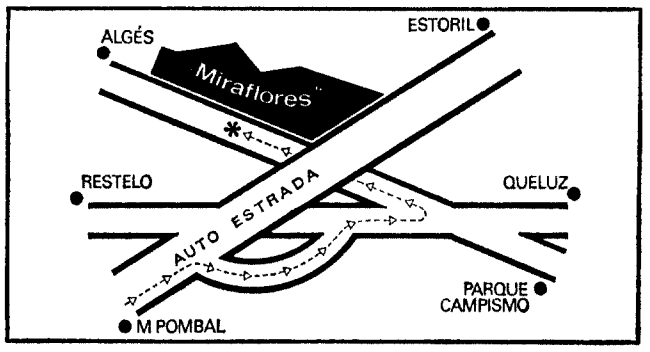


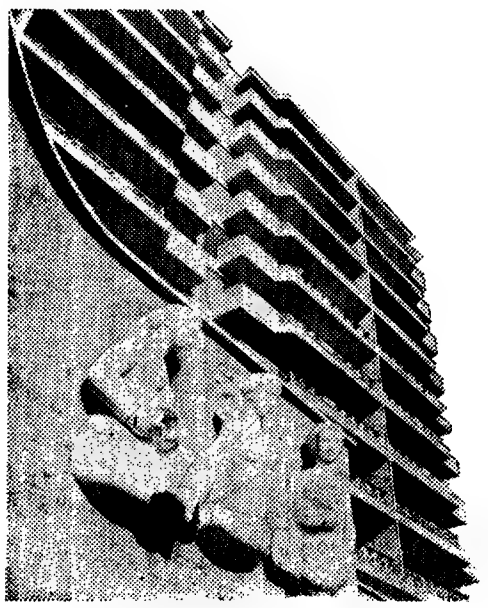
ELEFANTE SAGRADO pisando vogais SACRÍLEGAS

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!
E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

MIRAFLORES LUX





Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

Poplaracha

Para quem por acaso ainda duvidasse da força da nossa personalidade temperada não sei quantos o Carnaval que passou ficou a demonstrar todas as verdades que não sei quê e energúmenos da mais baixa estirpe andavam a afirmar que não sei quantos.

A alegria das nossas gentes por maiores que sejam os não sei quê é um facto gritante que impressiona muito favoràvelmente o estrangeiro que nos visita e acaba sempre por ficar irresistìvelmente não sei quantos a não sei quê.

Evidentemente que nem seria necessário o Carnaval para demonstrar não sei quê a não sei quantos... Pois se todo o ano a nossa vida é não sei quê em permanente não sei quantos!... Pois se até o sol é mais não sei quê e o céu mais não sei quantos!... E as crianças com os seus risos cristalinos!... e as ruas que são suas e são mais não sei quantos com o seu não sei quê tão nosso — que as ruas lá fora são não sei quê, não são ruas não são nada, eles éque estão convencidos não sei quantos porque nunca viram as nossas! Toda a gente sabe que o Carnaval é uma festa pagã e pagantimes, isto é, quem quer ser pagão paga porque se quem não paga não pega nem sequer uma simples língua dita de sogra muito menos vai pegar em não sei quê!

Mas como no que diz respeito a maravedis pelas nossas bandas não se está nada mal não senhor — quem é que dentre nós não chega ao dia 20 com não sei quanto para no Carnaval fazer não sei quê — o detalhezito do paga-pagão não nos faz mossa nenhuma porque mais cem paus menos não sei quanto não nos aquece nem arrefece e por isso nos cinemas, nos teatros e nas boîtes parece que não há memória de se ter facturado tão não sei quê.

Os artistas que estão fora da revolução cultural ficaram quase todos sem trabalhar porque não sei quê e os que estão dentro não trabalharam mesmo porque no Carnaval não sei quantos.

Magníficos conjuntos, agora chamados «bands» abrilhantaram as extraordinárias noites de não sei quê com os seus ritmos endiabrados, trepidantes e não sei quantos.

Foi muito bonito!

Alguns meninos mascararam-se e mascarraram se.

As fantasias mais vistas foram as de fada, sevilhana, cow-boy e mais não sei quantos, decerto aos que se alugavam a preços mais em conta no Paiva e no Anahory.

No Casino Estoril esteve a brasileirinha Eliana, promovida entre nós a genial, ou a não seu quantos, a avaliar pelo número de vezes que ela tem cá vindo ultimamente, e mais não sei quantos artistas. Foi muito bonito sobretudo nas slot-machines onde milhares de pessoas acreditam não sei quê sonhando com a possibilidade de um dia realizarem não sei quantos desejos.

No Monumental o conjunto João Paulo com mais não sei quê fizeram a festa, deitaram foguetes e obrigaram Vasco Morgado a ir a correr apanhar as canas que se ele não aproveita os restinhos todos leva o chamado banho do não sei quantos.

No Porão da Nau o Carnaval Pirata dizem que foi uma pirataria com um negrinho não sei quê, a cantar não sei quê, para não sei quantos, que se contavam a dedo.

Foi o muito bonito!

A Televisão com tantos programas tão não sei quê, que nos deu durante o ano, ainda conseguiu preparar uma programação não sei quantos, com que nos fez não sei quê.

Os programas didácticos foram muito engraçados, e os programas engraçados muito didácticos, como convinha à quadra festiva.

Na Rádio brincou-se muito, fizeram-se muitas partidas, os locutores estiveram sempre muito não sei quê, muito não sei quantos, e foi tudo muito bonito!

Para o ano dizem que há mais!...

Haverá não sei quê, para a alegria de não sei quantos, se entretanto, é claro, não sei quantos não fizerem não sei quê.

RECEBA

GRÁTIS

UMA VALIOSA

batedeira Minipimer BRAUN

Comprando na Dardo uma máquina de lavar roupa ou louça, dos mais modernos modelos **automáticos e biológicos** chegados a Portugal.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARDO — Av. da Li' dade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Maio, 146-A (a Santo Amaro)

A MORTE DO CARNAVAL

Está bem mas é uma pena!... As meninas vestidas á minhota, os dominós, os pierrots, os arlequins, as gaitinhas, as línguas de sogra, os saquinhos, os papelinhos, as serpentinas. Tudo isso nos deixa uma destas saudades a sangrar os corações quando chega um sábado, como o de hoje, dito carnavalício. Era tão divertidinho!

A gente chateava-se durante um ano inteiro, mas já sabia que em chegando aquele sábado, o tal, o folião, eram quatro dias de gozar á tripafona.

Pois sim, será reaccionária e ridícula a diversão por obrigação, a alegria marcada no calendário como os dias santos, os eclipses da lua e os feriados nacionais, o soprar na gaitinha só autorizado por 96 horas — mas é certo é que a gente chateava-se mas no ano tinha quatro dias para tirar as tristezas de misérias e agora a gente chateia-se e nem quatro horas tem para articular um sorriso, artolar um riso ou artilhar uma gargalhada!...

E é pena!... Desculpem, mas é uma pena!

O Carnaval morreu... Vítima indefesa de um atentado perpetrado a longa distancia, sem ninguém que o defendesse — fazem-se leis de protecção para tudo ao Carnaval nunca ninguém se lembrou de proteger — lentamente foi estiolando, agonizando até entrar em estado de coma e sucumbir após demorado sofrimento.

Era inevitável mas não deixa de ser triste!... Muito triste!

Para os que num futuro próximo ou distante se interessem pelos problemas sócio-culturais do passado, a Mosca, fiel aos seus mais sagrados princípios, vem, uma vez mais, fornecer á posteridade subsídios para uma análise perfeita dos conturbados tempos em que vivemos. Cumprimos assim, serena mas obstinadamente, a nossa missão histórica.

O DECLÍNIO DO CARNAVAL

Após um período de fulgurante esplendor em que, graças á rapidez do sistema sócio-económico, alicerçado na sólida arquitectura infra-estruturada para alimentar as motivações psico-somáticas então cheias de mensagens, o Carnaval, principesco manjar dos salões, mata-bicho do povo, entrou a sofrer de graves perturbações e o receio de uma queda passou a ser uma preocupação constante de todos os que há muito o admiravam até ao delírio e o respeitavam até á idolatria.

Talvez porque pressentissem para muito breve o seu fim ou por quaisquer outros motivos, simultaneamente, surgiram, vindos do nada, vários detractores da sua dignidade de rei dos foliões que encarniçadamente se entregaram á prática das mais ignominiosas calunias, afirmando que ele estava velho, ultrapassado no tempo e que a sua existência no calendário já não fazia o menor sentido.

Sofreu muito o Carnaval, como sofreram todos os que o amavam, até porque a verdade é que no seu rosto já há muito tinham surgido sinais de um cansaço feito do peso de anos e anos dedicado ás noites das mais longas vigílias e do corpo fugia aos poucos o vigor com que conseguira alegrar todos os seus contentinhos.

E de alegre aventureiro invencível ei-lo transformado em pobre ancião alquebrado e vulnerável.

Foi então que, como diria o povo na sua santa sabedoria, os seus inimigos «sentiram mole e carregaram» através de manobras mais ou menos ardilosas, mais ou menos eficazes.

As línguas de sogra outrora tão contundentes e actuantes perderam, naturalmente, todo o seu simbolismo uma vez que nem as sogras constituem excepção neste país onde as pessoas, por isto e por aquilo, se habituaram a ter as bocas bem fechadas, possuídas do receio de a abrir e mantendo as línguas em silencioso recato.

Ora língua recatada é língua deslavada...

As bisnagas, esses eficientíssimos engenhos dos folgados carnavalescos, autênticas máquinas de lavar, também começaram a ser postas de parte e fácil é compreender porquê lendo diáriamente nos jornais as falências que, a cronómetro, vão acontecendo por esses caminhos além...

Que gracinha poderá advir de um pequenino duche de bisnaga para quem dia a dia contacta com tão grandes banhos?

A emigração levando para terras distantes a maioria dos que habitualmente lidavam com sacos talvez deva ser acusada da perda do salutar exercício carnavalesco onde a prática de desportos violentos se aliava graciosamente ao requinte do humor branco.

O extraordinário aumento do preço do papel provocou sérios problemas não só aos jornais mas também aos carnavais onde os papelinhos multicores constituiam o arco-íris da alegria de toda a gente. A falta das cores variadas e garridas a alegrar nas paletas dos corsos, as batalhas de flores, há muito sem flores devido á carestia das mesmas, era mais uma machadada no tronco já carunchoso do rei Momo.

Mas o Carnaval ainda mexia. Tinha a gracinha dos mascarados, a imaginação de trezentos e sessenta e um dias ao serviço de quatro vezes vinte e quatro horas de disfarce, de evasão, de dupla personalidade que só por si constituia o balão de oxigénio capaz de lhe conservar a vida o tempo necessário ao aparecimento de um milagre, para os católicos, ou de uma terapêutica revolucionária para os ateus.

E foi então que, pela fal[illegible]ta da tal lei de protecção ao Carnaval que desde há muito, pela mais elementar justiça, deveria ter sido decretada, se deu o golpe da misericórdia.

A INFLAÇÃO DOS MASCARADOS

Devemos afirmar, antes do mais, que foi um trabalho excelentemente realizado, após longo amadurecimento de um plano que exigiu estudo e reflexão, o que levou, finalmente, o Carnaval a agitar a bandeira branca da rendição.

Como afirmámos atrás o oxigénio que alimentava o moribundo era apenas proveniente da originalidade dos mascarados sempre aguardados com a maior expectativa.

— Muito bem — pensaram os inimigos do Carnaval. — Pois se o problema é esse a solução deve estar ao nosso alcance... Vamos inventar uma série de máscaras muito mais originais, muito mais práticas, digamos mesmo funcionais, e vamos com elas inundar os 361 dias do ano que temos para combater os foliões. Se as nossas máscaras forem superiores ás deles em quantidade e qualidade, ninguém vai reparar nas Columbinas ou nos campinos quando chegar a hora deles aparecerem.

E se bem o pensaram melhor o executaram.

Lenta mas seguramente as máscaras, as novas máscaras iam surgindo originais, diferentes, eficientes.

Nada mais restava ao pobre Carnaval senão aproveitar uma triste manhã de quarta-feira de cinzas para dar seu ultimo suspiro.

Foi o que fez. Paz á sua alma.

ALGUMAS DAS NOVAS MÁSCARAS DO PÓS-CARNAVAL

Embora todos os factos que relatámos já tenham decorrido há algum tempo, é suficiente para que, pelo menos, algumas das novas máscaras já estejam tão vistas que ameaçam cair em desuso muito próximamente, o certo é que por uma tradição bem nossa, que nós respeitamos com muito gosto, as coisas novas são assim chamadas desde que são realmente novas até á idade da urgente reforma.

E porque nestes considerandos nos temos cingido apenas á apresentação de rigorosos dados históricos entendemos que este nosso breve ensaio ficaria incompleto se nele não se fizesse referência a algumas dessas máscaras que estiveram na base de tão importante reviravolta cultural.

Sem a preocupação de as ordenarmos, pelos seus valores absolutos, aqui ficam pois algumas das novas máscaras extracarnaval seleccionadas entre as mais vistas ou ouvidas:

BALADEIRO: máscara muito usada por meninos com posses para comprar uma viola, com tempo para [illegible]estinar, com talento para dela aprenderem duas posições, com lata para dessas duas posições fazer canções, com amigos para apresentar essas canções nas televisões, e que se dizem conhecedores profundos dos problemas do nosso Povo porque uma vez por ano por altura dos Santos se embebedam em Alfama. São máscaras que tendem a passar de moda á medida que os meninos que as envergavam se vão casando com meninas ricas ou são colocados, com bons vencimentos, nas organizações dos paizinhos quase sempre senhores de teres e haveres.

SOCIALISTAS: senhores que saem dos seus carros ultimos modelos para nos contar as terríveis perseguições de que continuam sendo vítimas e se despedem á pressa porque têm que ir receber um subsídio ou tirar uma fotografia abraçado a uma alta individualidade. Também se preocupam com os problemas do Povo nas suas reuniões em que se come caviar em homenagem ao Kremlin e se bebe champagne para saudar a tomada da Bastilha.

CRÍTICOS: é uma máscara muito curiosa porque exerce sobre quem a veste efeitos psicológicos dignos das atenções da psiquiatria. Assim toda a menina, menino, senhor ou senhora que se mascara de crítico sente-se, inevitávelmente, possuido de uma inteligência fora de comum, de uma cultura enciclopédica, de uma sensibilidade rarissima, dum talento fulgurantíssimo... Considera-se a voz do Povo sem se aperceber sequer que este continua desde há muito, afónico. É capaz de achar a Ella Fritzerald uma gorda reaccionária e o Burt Backaratt, um palhaço execrável; o Santareno e o Stau Monteiro umas lindas e o Richard Burton apenas um oportunista que vive á custa da Taylor.

DIRIGENTES DOS CLUBES: é uma máscara que, ás vezes, fica um pouco dispendiosa mas dá o direito a alimentar as vaidadas, balofas de senhores grandes nas ambições pequenos nas potencialidades. Os que andam assim mascarados dão muitas entrevistas onde dizem todos as mesmas coisas.

TREINADOR INVENCÍVEL: o mais célebre mascarado com esta fantasia dá pelo nome de Meirim. É uma máscara muito palavrosa mas que exige de quem a veste o cuidado de nunca dizer nada. Ao fim e ao cabo a velha técnica dos discursos políticos. Quem se quiser mascarar desta maneira deve assistir durante vários dias ao trabalho nas ruas dos vendedores de banha de cobra ao fim de assinalar a sua técnica de psicologia aplicada. Com esta máscara consegue-se enganar toda a gente durante algum tempo mas depois é quase certo ouvir-se a cada instante: — «Bem te conheço, ó máscara!»

EMPRESÁRIO TEATRAL — Máscara pouco vista em quantidade mas indiscutivelmente de grande qualidade artística. Ornamentada de Teatros, enfeitada de valos muito fotografada, ou não, constitui um dos disfarces mais premiados e aplaudidos.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-plumo de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caidos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 2100$00

ESQUENTADORES
Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 4750$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACEM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

VIATURAS USADAS
COM GARANTIA
E FACILIDADES DE PAGAMENTO
ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL
ENTREPOSTO
RUA D. ESTEFANIA N.º 118 A (AO ARCO DO CEGO) TEL. 53 32 71 - 55 33 10
PRAÇA DE MOSCAVIDE (AOS OLIVAIS) TEL. 31 40 60-1-2-3-4-5-6-7-8-9

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS
Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

«O QUE A BÍBLIA DIZ»
CURSO GRATUITO DA BIBLIA POR CORRESPONDENCIA.
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA - 5

A NOSSA CORRESPONDÊNCIA

Da família Meneses Faro, duas cartas a que não respondemos por considerarmos que esta família já faz parte da redacção de «A Mosca»:

MINHA QUERIDA GUIDINHA,

Estou aqui a escrever-te ás escondidas para te contar o que foi ontem á noite cá em casa por causa de ti, sabes lá! Mas primeiro que tudo quero agradecer-te não teres feito a redacção, porque a minha mãe obriga-me a fazer de «Virgolino», e a por vírgulas e pontos naquilo tudo, e a dividir orações vê lá tu o que os «geadas» descobrem para não estarmos sossegadinhos a coçar a barriguinha à rã...

Mas a minha mãe no sábado, alguma tinha feito, porque foi por três vezes á rua para comprar o teu jornal, que o jornaleiro até já estava Mosca. Por fim lá conseguiu folheou-o todo, e deu um suspiro de alívio por não encontrar os teus escritos (ela e eu, e por fins bem diferentes, como vais ver).

O meu pai veio tardíssimo jantar, eram quase nove, imagina, (e a gente aqui de sentinela, parece que comemos com a boca dele) e com cara de Mosca também, e pôs-se logo a perguntar à minha mãe se ela era o Jorge Sandes (sabes quem é? é da TV?) e a minha mãe perguntou porquê, mas estava bastante enfiada que eu bem vi, e então o meu pai mostrou-lhe o outro jornal que comprara (compram dois, percebes?). E para me darem cinco coroas, é um berreiro e uma descrição total da vida quando eram pequeninos, que até enjoa) mas parece que os teus directores queriam correr contigo e ficar antes com a minha mãe que é mais barata, trabalhadora, asseada, séria, poupada e não estraga muito as coisas.

A minha mãe pos-se a abanar toda contente, e o meu pai disse-lhe logo que não colaborava nada, que se tinha tempo livre lhe cosesse os botões, e a minha mãe disse que sempre fora uma dominada e uma frustrada (sabes o que é?)E que não tinha culpa de ter talento e de lho reconhecerem .. e aí o meu pai tramou-se, porque disse que talento tinha aquela encantadora criancinha (que és tu, que o meu pai grama-te á brava) e a minha mãe deu um grito que até o cão se assustou, pregou com a panela do jantar no chão e foi chorar para casa da minha avó, que estava muito sossegadinha da vida a rezar pela conversão da Rússia (a tua avó também reza? Oh menina... a minha é que se farta.. e ás vezes até tem a Emília que está lá em casa desde a fundação, a acompanhar, imagina ..)

Mais tarde a avó veio buscar-nos para jantar, o que é sempre lixado, pois passamos uma fome danada, porque a avó só come dois biscoitinhos e chá fraquinho. Ainda fui passar revista ás latas e latinhas que a minha avó guarda e ainda achei uns bombons pálidos e umas bolachas de água e sal lambidas ou ratadas, sei lá, que marcharam, ai não... Depois perguntei «oh avó, não há mais?» e então a mãe interrompeu de chorar e lá foi fazer umas sandes, mas o meu pai tem razão, se aquilo são as sandes do tal Jorge, não prestam, era só pão com manteiga e assúcar, e a minha avó que ainda está mais surda que a tua disse: — «Coitadinho, queres os teus pais? Então vamos rezar para esta núvem negra se dissipar» (nuvem negra!! esteve um sol lindo!! Está cada vez mais surda, o que é uma pena, porque assim nem se lhe pode meter sustos que era tão giro!! De maneira que lá se encafuou comigo no quarto a rezar, mas não deve ter dado resultado, porque adormecemos logo os dois.

Beijinhos do ZÉ

GUIDINHA,

Apesar de tudo, visto continuar profundamente ultrapassada, segundo opinião da minha filha, sempre pensei que a menina me escrevesse, pedindo desculpa de ter utilizado, para fins puramente comerciais, e ainda por cima em seu benefício, as confidências feitas num momento de loucura, pelo meu marido.

Mas maquiavélicamente, a menina preferiu usar a arma infantil dos seus directores me tentarem seduzir — e peço-lhes que considere esta frase apenas como metáfora — com um convite para colaboração nesse suplemento, o que me apresso rápidamente a recusar, pois não encontro nele bases substanciais ou respeito pelas estruturas existentes numa Sociedade organizada com o único fim de felicidade social e evolução humana da mulher.

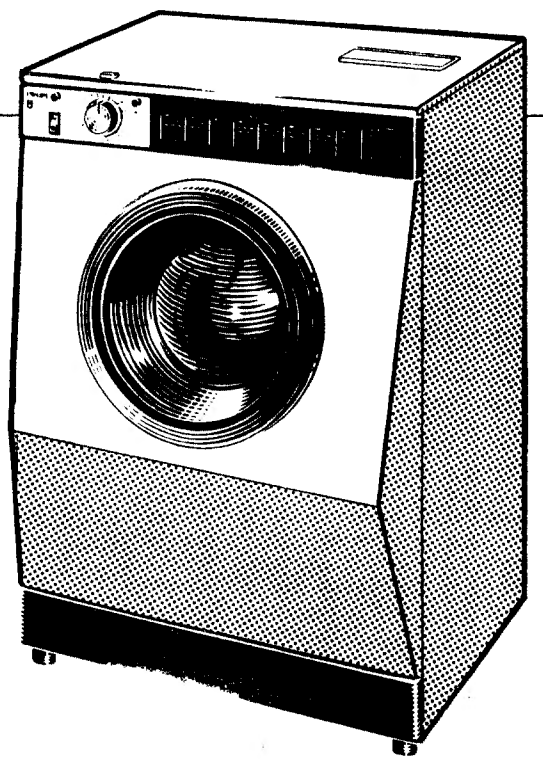
Apesar de não ser nenhum Georges Sand, como alguém já me chamou irónicamente, tenho durante a minha vida recebido vários convites (desses, claro). Simplesmente, o meu tempo livre, que pouco é, emprego-o em obras sociais de alta envergadura (só chás ás vezes tenho de tomar dois por dia a fim de que os Leopoldinhos possam ter tricicles para desenvolvimento intenso de sport).

Agora, por exemplo, vou acabar o jantar, levar o cão á rua, e certamente depois dar uma sova nos pequenos, que estão há muito tempo calados, o que não é bom sinal. Se a sua mãe assim fizesse já a menina não receberia ofertas de tanto vulto por crónicas totalmente desrespeitosas para quem lhe deu o ser.

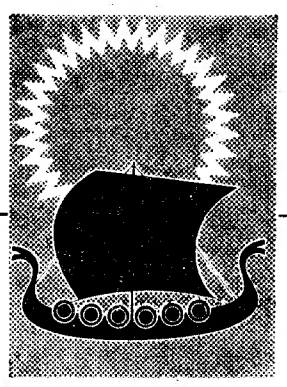
E da sova, não se salva...

A mulher d'Ele,Maria Luísa

uma
máquina de lavar roupa
Philips
uma semana de
férias grátis na Escandinávia



Dupla vantagem para quem prefere Philips: a certeza de comprar o melhor e a oportunidade de viajar gratuitamente.
As novas máquinas automáticas de lavar roupa Philips, Inclimatic e CC1000, dispõem de programas especiais para lavagem biológica e para lavagem da lã, aprovados internacionalmente.
Até 30 de Abril, as máquinas de lavar roupa Philips dão-lhe a oportunidade de ganhar uma viagem à Noruega, Suécia e Dinamarca, para duas pessoas, com todas as despesas pagas.



Decida já a sua compra e participe no
GRANDE CONCURSO PHILIPS
"VIAGEM AO SOL DA MEIA-NOITE"

PHILIPS

A MELGA NO PRATO

Fica «O Braseiro» situado mais ou menos em frente da «Tia Matilde» e lá se come tudo o que é possível comer nas brasas excepto peixe, que se não pode comer «na brasa» por se tratar dum alimento que leva muito tempo a separar da espinha. O que torna «O Braseiro» diferente é o facto de a lista deste restaurante indicar os preços, por kg., dos diversos pratos, o que dificulta a acção de quem está habituado a comer «à dose», é certo, mas que dá ao «Braseiro» um certo «ar» de não ser restaurante que agrada a muitos. «Comer ao kg.» transforma-se, assim, numa aventura que poderá causar estragos à bolsa ou à barriga de quem se não precavenha aconselhando-se com uma das empregadas acerca das quantidades desejáveis.

De entrada os preços assustam, sobretudo a quem não esteja habituado a comprar «ao kg.» mas convertido o kg. em doses, verifica-se que os preços do Braseiro são sensìvelmente iguais aos da maioria dos restaurantes congéneres.

Do ponto de vista decorativo, a casa não é notável. Apesar de os seus proprietários terem feito um esforço para a tornar agradável, a vivenda não se presta ao objectivo em vista e o papel plástico, faça-se o que se fizer, não substitui a madeira. As chamadas «lareiras falsas», por outro lado, teimam em permanecer falsas para tristeza dos fabricantes de electrodomésticos para regozijo de quantos defendem «o regresso à terra».

O que interessa no Braseiro são os churrascos e não há dúvida de que os apreciadores de churrascos encontraram, finalmente, onde comer: da vitela aos pèzinhos de porco, passando pela orelha do dito animal, nada falta neste restaurante, cujos pratos vêm acompanhados de saladas que teriam a ganhar se fossem mais frescas e, sobretudo, mais bem temperadas. O nome do «Braseiro», porém, é de tal forma sugestivo que não julgamos esta sugestão necessária — quer a aceitem quer não, a casa vai continuar a encher-se e a ser pequena de mais para os clientes que já a frequentam. Diga-se, em abono da verdade, que a reputação de que este restaurante goza não é imerecida porque os géneros são de primeira qualidade (excepto no que se refere à frescura da alface...) e porque os churrasqueiros sabem o que fazem embora ainda não tenham descoberto o momento exacto em que a orelheira deve sair das brasas para não ficar excessivamente dura. Esta crítica, porém, pode não ser válida porque a dureza da orelha que nos foi servida pode ser atribuível a um acidente e — quem sabe? — ao próprio porco que podia ser duro de orelha à semelhança de tanta gente que anda para aí.

A lista dos vinhos da casa pode ser melhorada embora o vinho da casa não seja mau. Um bom churrasco pede um vinho de certo peso e os proprietários do Braseiro fariam bem em preocupar-se com este aspecto do seu restaurante.

Independentemente destes pequenos reparos, «O Braseiro» é um restaurante que merece uma visita, sobretudo ao almoço, e os leitores deste suplemento farão bem em visitá-lo.

Não queremos fechar esta crónica sem uma referência especial à nossa correspondência. «A Melga no prato» recebe semanalmente um tão elevado número de cartas que ainda nos não foi possível catalogá-las, quanto mais responder-lhes, facto de que pedimos desculpa aos nossos leitores. Gostaríamos de referir todas as cartas de interesse que nos chegam diàriamente de todos os pontos do país mas confessamos que ainda nos não é possível satisfazer este desejo — só esta semana recebemos para cima de cem cartas acerca de restaurantes e de casas de «comes e bebes», o que explica a nossa dificuldade. Desejaríamos, de qualquer forma, que os nossos leitores não desesperassem, tanto mais que muitos dos restaurantes a que nos referimos nesta secção são visitados por indicações suas.

COMO CONSTRUIR UM FILME...

(Continuação da 7.ª página)

também o faz sentir tão perto da realidade, («Ó! Coitadinho. Ó! que malvado...»).

8 — A técnica do cinema deve ser perfeita, ponto de vista cor, fotografia, som estereofónico, efeitos especiais. Por exemplo gotas de orvalho penduradas num fio de uma teia de aranha com o sol mesmo por trás. O herói aparecendo estàticamente em contraluz sobre uma colina (Zorro is back again!). O contraste do lenço vermelho, que ficou màgicamente preso numa excrescência de um tronco de árvore, quando a heroína o lançou ao despir-se, sobre o fundo clorofiliano do bosque, um pôr do sol, uma tempestade no mar (com ondas estilo Krakatoa em mais perfeito), tudo isto são cenas que enchem os olhos dos espectadores de inteligente esteticismo, e os corações de tumultuosos sentimentos que se concentram ao «The end» na sensação de uma (longa) tarde bem passada.

9 — Filmes destes servem-se em cinemas monumentais, para maiores de 17 anos para as pessoas não terem a sensação de ir ver a Branca de Neve e os Sete Anões. Por favor não revelar o desfecho daquela cena em que o herói, desesperado, mexe e remexe em balas e granadas.

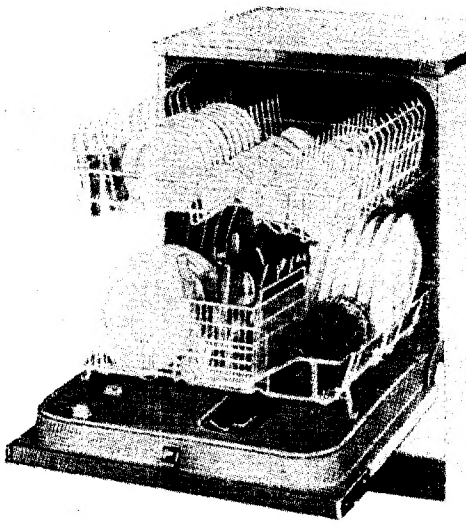
10 — Espera-se pelo próximo filme do mesmo realizador que será passado na grandiosidade dos Alpes suíços sobre um fundo político da guerra Helvético-Cartaginês na qual Guilherme Tell, que estava casado com a Maria da «Música no coração», apaixonou-se pela Elefanta (coxa) do Haníbal (paralítico) que se encontrava a atravessar os ditos Alpes no instante do «Coup de foudre» (elemento altamente recomendável em filmes deste colibre).

— Para não deixar de dar aqui um apontamentozito crítico diremos que filmes deste género são um possante desintoxicante contra intelectualadas, aonde é preciso pensar horas até se chegar à conclusão que um peixe é uma imagem simbólica para uma vaca. Ao menos nestes filmes é só estar sentado, não pensar, deixar o tempo passar, e chorar.

LAURINDO BOTAS

(*) Vide «Da função do lirismo na crítica cinematográfica» por Laurindo Botas.

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DA AFAMADA MARCA ALEMÃ
ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA
Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139
PORTO

SILVA & TRINCA, LDA.
REFRIGERAÇÃO
PRECISA:
MECÂNICOS, MONTADORES, SERRALHEIROS e FUNILEIROS
Resposta com curriculum à Rua D. Estefânia, 157-2.º-D.
LISBOA

QUE GRANDE BARRETE...

Ena pai que grande barrete que foi este carnaval o que me espanta é que ainda haja quem pense que há carnaval porque se está mesmo a ver que o carnaval acabou ao mesmo tempo que o dinheiro enquanto havia dinheiro havia carnaval e quando acabou o dinheiro acabou o carnaval também a verdade é que o dinheiro faz muito mais falta do que o carnaval mas sem dinheiro sem carnaval e sem nada onde é que a gente vai parar sim onde é que a gente vai parar? é que daqui a pouco andamos todos com cara de dia de finados todos os dias e o mais que a gente faz é oferecer umas coroas de flores uns aos outros cá no meu prédio as coisas foram uma desgraça a D. Lisette não festejou o carnaval porque o dela teve de pagar os impostos e ficou sem dinheiro para o espumante a D. Lurdes não festejou o carnaval porque tem um filho a senhora Rosa não festejou o carnaval porque tem tudo no prego menos a cama o Doutor do terceiro andar não festejou o carnaval porque teve um desaire financeiro lá o que isso é não sei mas aposto que não dá lucro a menina Lisabette não festejou o carnaval porque o pipi dela ficou sem o carro a semana passada parece que foi apreendido por falta de pagamento de letras o que é uma grandecíssima infamia porque daqui a pouco o carnaval é uma coisa de que os jornais falam mas que ninguém vê de maneira que é uma coisa só das letras e quem tem letras ou anda metido nelas devia ser protegido nesta altura quando eu falei ao meu pai no carnaval e perguntei o que é que a gente fazia ele ficou vermelho como um tomate e perguntou-me o que é que eu pagava como se eu fosse Mãe dele quando a verdade é que os pais é que devem pagar mas não pensem que isso me lixou nada disso peguei nuns pilinzitos que tinha escondidos e tratei de gozar o mais possível para começar fui à drogaria comprar garrafinhas de mau cheiro mas com elas cada vez mais pequenas e a quinze tostões cada uma não pude comprar muitas ainda por cima tive um azar danado porque ao pagar dei ao homem umas moeditas novas de tostão e o malandro que ainda não as tinha visto não as queria aceitar e começou logo a gritar que «não admitia brincadeiras de carnaval lá em casa» e que era um comerciante respeitável «estabelecido há trinta anos» e que não estava para «aturar graças de garotos» vai pegou nas minhas moedas e disse-me para brincar para outro sítio palavra que me vi grega para pagar porque o diabo do homem julgava que eu tinha feito as moedas lá em casa de botões velhos e que lhe queria enfiar um barrete por fim não teve outro remédio senão aceitá-las porque entrou o gerente do banco que ia comprar um maço de «Definitivos» e que lá lhe explicou que as moedas eram verdadeiras e que tinha sido resolvido fazê-las assim levezinhas para não estragarem os bolsos visto que a continuarem as coisas pelo caminho que levam daqui a pouco as pessoas andam só com tostões nos bolsos ora eu acho isto muito bem pensado palavra que tenho um respeito cada vez maior por os fabricantes de moedas e pelas pessoas que tratam dessas coisas está-se mesmo a ver que pensam nas nossas necessidades e que cuidam de quem lhes paga os ordenados se isto não vale uma medalha palavra que não sei o que é que vale até já me disseram que eu devia coleccionar estas moedas porque para o ano vão fazer umas ainda mais pequenas e mais leves e que estas para o ano valem $15 e eu sou mesmo capaz de fazer isso palavra que sou mas enfim lá consegui trazer umas garrafitas pequenitas a dizerem com a vida que a gente leva e fui deitá-las no bairro primeiro fui à filial do banco porque é o único sítio que tem chão de mármore e toda a gente sabe que as garrafas cheiram pior em chão de mármore do que em chão de madeira estava uma data de gente a pagar letras e eu disfarcei e bumba arriei a bomba depois sentei-me á espera do resultado porque as garrafitas que agora fazem levam um tempo danado a resultar mas antes me tivesse ido embora porque não me diverti nada sim não me diverti mesmo nada o cheiro foi terrível tão terrível que tive de apertar o nariz e a única coisa que aconteceu foi um senhor dizer para outro «ao que isto chegou os bancos já nem disfarçam o cheiro» como se o cheiro não tivesse vindo da minha garrafita antigamente quando eu deitava garrafitas as pessoas irritavam-se e chamavam-me nomes sim chamavam--me nomes e eu ia aprendendo umas coisitas mas agora nem abrem a boca saí do banco pior que uma fera e fui à charcutaria deitar outra garrafita mesmo ao pé do balcão das carnes frias mas aconteceu a mesma coisa é o que eu digo o carnaval acabou deitei a garrafita veio um cheiro de assustar qualquer pessoa asseada e a única coisa que aconteceu foi uma senhora dizer para a outra «não compres os pastéis de carne que devem ter sido feitos com carne comprada num matadouro clandestino» fiquei pior que uma barata sim porque as garrafitas estão a 1$50 cada uma e as pessoas deviam ter consideração para com quem está disposto a gastar dinheiro para as divertir mas está tudo tão por baixo que já nem há consideração é o que eu digo nem há consideração nem boa educação porque fui até ao jardim estava um par a namorar num banco e eu bumba amandei com uma garrafita para o pé deles pois quando o chiero chegou sabem o que é que aconteceu? ele virou-se para ela e disse «estás hoje muito descontraída filha» e ela nem pestanejou se calhar nem deu por isso sim porque as pessoas agora andam tão habituadas aos maus cheiros que nem vale a pena comprar garrafitas é o mesmo que deitar dinheiro a rua peguei noutra bomba e deitei-a a porta dum prédio novo destes que se vendem às fatias e a única coisa que aconteceu foi uma senhora dizer para o marido «não devem ter concluído os esgotos por falta de mão de obra» TIVE UMA FURIA peguei nas garrafitas todas que tinha e bumba deitei-as fora rebentaram no passeio com um cheiro de matar qualquer pessoa pois quando me ia a raspar passaram dois homens e um disse para o outro «a gente pelo cheiro até sabe onde está» fiquei varada porque não havia ali nenhum depósito de lixo nem nenhuma peixaria nem nada que cheirasse mal o sítio até era muito limpo porque se há um sítio limpito é ali mesmo ao pé da repartição de finanças é o que eu digo quem quiser entender os adultos que os entenda o que é preciso é entender que não vale a pena comprar garrafitas de mau cheiro nos tempos que vão correndo porque ninguém dá por elas as pessoas estão tão habituadas aos maus cheiros que nem percebem que a gente deita garrafitas de maneira que agora o que vale a pena é comprar bombas de desodorizante sim porque essas é que dão resultado a gente carrega num botão a bomba dá um espirro e as pessoas param espantadas a olhar para o ar como se estivessem noutro país é o que eu digo mas não tenho nada a ver com o que as pessoas fazem quem quiser deitar dinheiro á rua que deite eu cá por mim para o ano compro desodorizantes e frasquitos de perfume isso é que vale a pena e o resto são tretas.

GUIDINHA